FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16099

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os aviões americanos atacaram pela primeira vez estaleiros no porto de Haiphong

SAIGÃO, 13 — (A.N.I. e R.) — Pela primeira vez, aviões dos Estados Unidos atacaram ontem estaleiros e docas secas no porto norte-vietnamiano de Haiphong, a três quilómetros do centro da cidade — anuncia o comando americano em Saigão.

As bombas caíram apenas a dois quilómetros e meio da área da principal doca de Haiphong, objectivo que tem sido poupado para evitar atingir barcos soviéticos que desembarcam canhões, munições e outro material de guerra.

Dois dos estaleiros visados foram atingidos pelas bombas, sofrendo grandes estragos, segundo declararam os pilotos dos aviões atacantes.

Há mais de um mês, que os americanos têm estado a intensificar os seus ataques aéreos a Haiphong, com o objectivo de reduzir a sua eficiência como ponto de descarga de material bélico fornecido ao Vietnam do Norte por outros países, principalmente a União Soviética e a China continental.

OS «B-52» FLAGELARAM POSIÇÕES À VOLTA DE CON THIEN

A noite passada, vagas de aparelhos descolando de porta-aviões voaram de novo sobre Haiphong, para efectuar bombardeamentos de mergulho dos aquartelamentos do Exército na cidade e o aeródromo de Cat Bi.

O aeródromo é um dos seis no Vietnam do Norte capaz de receber interceptores «Mig» e só há pouco foi retirado da lista de alvos interditos do Pentágono.

Foi, também, bombardeada a central hidroeléctrica de Uong Bi, a 21 quilómetros a nordeste da cidade.

A norte da «zona desmilitarizada», que separa os dois Vietnams, bombardeiros «B-52» atacaram ontem uma suposta base de mísseis terra-ar (SAM) e descolaram de novo, ás primeiras horas de hoje, para flagelar posições de tropa e de morteiros na mesma área, á volta

(Continua na 12.ª página)

OS ÚLTIMOS A ABANDONAR ADEN — Um «comando» da marinha de guerra britânica chega a Aden, proveniente de Singapura. Essa força especial será a última a abandonar aquele território da Arábia do Sul, quando a Inglaterra retirar dali todas as suas tropas, por motivo da independência, marcada para Janeiro

Concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE PARTICIPAR NO CONCURSO

O «Concurso Personna», prestes a atingir a fase decisiva, continua a mobilizar as atenções de milhares de leitores de todo o País. Alguns dias mais, e saberemos quem são os contemplados com os dez magníficos prémios, a começar por um automóvel de turismo «N. S. U. Prinz 1000» cujo palmarés daria pano para mangas

Entretanto, e segundo o esquema prèviamente traçado, você ainda está a tempo de participar nesta oportunidade única que lhe oferece o «Diário de Lisboa».

Para já, restam em armazém alguns (poucos) exemplares das nossas edições a partir de 1 de Outubro, data em que foi publicado o cupão com o barbudo n.º 1. (Dizemos poucos porque, apesar do substancial aumento de tiragem a que tivemos de proceder, o público quase esgotou por completo as edições).

O leitor mais sovina poderá limitar a sua aquisição aos exemplares de 1 a 7 de Outubro, onde vieram

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

JUSTIÇA E PROTEÍNAS

A morte de Lord Attlee, que chefiou durante vinte anos o Partido Trabalhista inglês e serviu o seu país «com honestidade e integridade», na opinião do chefe do Partido Conservador, quer no Poder quer na Oposição, sugere-nos breves comentários acerca do destino dos homens públicos, que varia segundo a moral política e o nível de progresso dos países onde nasceram. Lord Attlee desceu à sepultura rodeado da consideração e do respeito dos seus concidadãos e honrado com o reconhecimento dos serviços que prestou à Inglaterra, e que a própria Rainha exaltou, afirmando que «tanto no tempo de guerra como de paz, serviu bem os seus soberanos e a nação». Ora, a verdade é que não acontece isto em todos os países. Somos levados a crer, pelo conhecimento que temos dos factos e dos índices estatísticos, que só nos países em franco desenvolvimento se presta a devida justiça ao labor dos homens públicos, quer em vida quer depois de mortos, sejam quais forem os campos em que militem. A desvalorização dos seus méritos perante os seus concidadãos verifica-se, de um modo geral, nos países em que os índices de progresso, tais como o consumo de electricidade, de leite e de carne, acusam valores menos significativos. Pode parecer, à primeira vista, que não há qualquer relação entre uma coisa e outra, mas a verdade é que só os povos que alcançaram um nível de vida desafogado têm a isenção e a nobreza de prestar homenagem aos homens públicos que de algum modo trabalharam pela grandeza do seu país, sem se preocuparem com a sua filiação partidária. Se é certo que as paixões políticas exacerbadas estão na origem dessa diferença de tratamento, é lícito reconhecer, pela simples leitura das estatísticas, que os quilovátios, as gorduras e as proteínas não deixam de ter uma influência decisiva nas normas que regulam as relações entre os indivíduos de tendências ideológicas diferentes. Felizes aqueles que consomem as proteínas indispensáveis a um bom equilíbrio físico, porque dispõem de um espírito de justiça e de uma noção de civismo que outros desconhecem.

O PRIMEIRO SÍNODO EPISCOPAL — III

Uma missão de informação ilimitada

por HENRI FESQUET

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O sínodo episcopal é constituído, na sua maioria, por bispos eleitos em conferências nacionais. Na ordem do dia do sínodo figuram os perigos que ameaçam a fé. Mais do que de proferir condenações, os bispos esforçar-se-ão por encontrar remédios positivos.

O «motu proprio» que instituí o sínodo prevê que os seus membros desempenhem uma missão de infor-

(Continua na 13.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

WILLY BRANDT PEDIU NO BUNDESTAG A ADMISSÃO INGLESA NO EUROMERCADO

BONN, 13 — (F. P. e R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Willy Brandt, pediu hoje no Parlamento a admissão da Grã-Bretanha e de outros candidatos ao Mercado Comum Europeu, afirmando que não se devia desprezar a oportunidade histórica para o avanço do caminho da unidade europeia.

Willy Brandt disse que a Alema-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Mais um navegador solitário no Tejo. É o inglês Brian Smart, de 32 anos (Ler notícia na página central)

As superpotências não podem suportar os encargos da manteiga e dos canhões

Os factos demonstram que as duas superpotências, Estados Unidos e União Sovitética, não estão em condições de dar ao seus povos a manteiga do bem-estar e os canhões da guerra e das despesas militares imprevistas. No caso dos Estados Unidos, para sustentar a luta no Sueste asiático o presidente Johnson abandonou os planos da

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS SOCORROS NAS PRAIAS

Normas há que se não compreende que não sejam seguidas ou que possam ser alteradas por iniciativas de quem não tem autoridade para as tomar. É o pior é poderem essas iniciativas degenerar em tragédias. Pois compreende-se lá que estabelecendo o Decreto 42 305 que a época balnear vai de 1 de Junho a 15 de Outubro, não haja durante todo esse período os indispensáveis serviços de assistência aos banhistas nas praias? Porque bulas e com que autoridade se retiram os serviços de assistência antes de findar a época balnear? O caso deu origem, ainda ontem, na Costa da Caparica, á morte de uma jovem. Foi tomar banho a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Cardoso, de 22 anos, moradora em Lisboa, na Rua dos Ferreiros á Lapa, 2-B. Foi tomar banho em frente aos estabelecimentos balneares Bexiga e Praia Nova. Em dada altura sentiu-se indisposta e não lhe puderam ser prestados logo os indispensáveis socorros. Da praia da Costa da Caparica já foram retirados os serviços de assistência antes de 15 de Outubro. Aquela senhora foi conduzida ao hospital de Almada, mas quando lá deu entrada a lividez da morte a tomara inteira...

ASILO DOS VELHOS DE VILA REAL

O sr. ministro do Interior foi a Vila Real entregar as insígnias do oficialato da Ordem de Benemerência ao Asilo dos Velhos daquela cidade. Presentes o provedor, sr. Armando Ribeiro, o governador civil, dr. Torcato Portugal, o presidente do Município, arq. Mário Santos. O sr. ministro do Interior salientou a acção do provedor á frente do asilo e o sr. Armando Ribeiro agradeceu a homenagem que era prestada á instituição.

Na aprendizagem

A sr.ª D. Maria Eugénia Aguiar Branco, de 52 anos, solteira, morador a na Av. da Boavista, 3982, anda a aprender a guiar. Como tem um defeito físico numa perna, o carro tem os comandos todos manuais. Ontem, foi á garagem com uma sobrinha, D. Maria Cecília Aguiar Branco Pires Resende da Costa, de 43 anos. Tirou o carro e seguia pela Avenida da Boavista, indo a voltar para a Rua António Aroso. Andara uns 80 metros quando o carro derrapou, bateu contra uma parede, derrubou-a e foi cair num campo, espetado no solo. As duas senhoras ficaram muito feridas.

O PRONTO-SOCORRO E O TÁXI

Foi no Largo de D. João da Câmara, não dera ainda a meia-noite, que se deu um embate violento entre um pronto-socorro dos bombeiros e um táxi. Este ficou com a frente toda destruída; aquele com a carroçaria amolgada. A travagem brusca, o embate causaram ferimentos em nove pessoas: as cinco que seguiam no táxi, guiado este pelo motorista sr. João Teixeira, de 34 anos, e quatro bombeiros do pronto-socorro, guiado pelo sr. Manuel Diogo. Os bombeiros iam para a Rua da Palma, de onde viera um pedido de socorro, por sinal sem motivo, embora não mal-intencionado; o táxi ia a desembocar do Rossio. Internado no Hospital de S. José ficou apenas o sr. José Luís da Silva Santos, de 20 anos.

A MORTE DO PEDREIRO

O sr. José dos Reis de Sousa, de 30 anos, pedreiro de profissão, natural de Santa Catarina e morador em Mesquita Alta, S. Brás de Alportel, andava a trabalhar num quarto andar de prédio em construção em Faro. Em dada altura desequilibrou-se, e veio a terra. Ainda o levaram ao hospital de Faro, mas quando lá chegou era cadáver. Ficam ao desamparo uma viuva e dois filhos menores.

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro

QUICKLAIT — Leite gordo

Dissolve-se instantâneamente

Sabor incomparável

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

EXCURSÃO AO ALGARVE

De 28 de Outubro a 1 de Novembro, os sócios da FNAT e seus familiares poderão tomar parte numa magnífica excursão, durante a qual, além da utilização das instalações da Colónia de Férias em Albufeira se visitará LAGOS — ARMAÇÃO DE PÊRA — SILVES — PRAIA DA ROCHA — FÓIA — PORTIMÃO — SAGRES — FARO — OLHÃO — VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO e outros locais de maior interesse turístico.

Os lugares ainda disponíveis podem ser requisitados na 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180 — Lisboa — tel. 53 88 71.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

publicados os primeiros seis cupões, e juntar-lhes agora os restantes, a começar no que hoje repetimos (n.º 7). Percebido? Os outros farão como muito bem lhes apetecer.

Um conselho: tire-se das encolhas e entre mesmo no concurso. Estas coisas, acredite, não saem só aos outros. Ou por outra: têm de sair a alguém. E esse alguém pode ser precisamente você.

A mecânica do concurso é muito simples

Insistimos mais uma vez numa imagem que nos parece evidente: a mecânica do concurso é muito simples. Por junto, você tem de coleccionar dez cupões, identificar os barbudos constantes dos mesmos cupões, acrescentar-lhes um boletim identificador (que vamos repetir dentro de dias) e três embalagens individuais de lâminas de barbear «Persona», e mandar tudo bem acondicionado para a sede do «Diário de Lisboa», á Rua Luz Soriano, 44 a 48, Lisboa 2. Se quiser saber o numero que lhe foi atribuído para o sorteio final dos dez magníficos (prémios), basta enviar 1$00 em selos do correio: o duplicado do boletim identificador irá parar-lhe ás mãos sem mais delongas nem maçadas.

Não esfregue a «Personna»

Manufacturada segundo uma técnica que tem já hoje, muitos anos de avanço em relação aos hábitos do mercado, a lâmina de barbear «Persona» é dotada de grande resistência. Mas convém não esquecer certas regras de manipulação. Por exemplo: não esfregue a «Personna» depois de fazer a barba. Mais simples do que isso — passe por água limpa e sacuda. Vai ver. No dia seguinte (na barba seguinte) a «Persona» desliza como se não fosse nada com ela.

Se a esfregar todos os dias, a «Persona» dura-lhe, em vez dos 15 que calculamos, apenas 14. Não corra esse risco.

A CAÇA AOS PÁSSAROS COM TRIGO ENVENENADO

ALTER DO CHÃO, 13 — Temos ouvido muitas reclamações respeitantes á actividade dos caçadores clandestinos de pássaros. Às vezes, são as queixas de lavradores, vítimas de adulteração nas suas sementeiras, porque algum do trigo quimicamente preparado para destruir acaba por germinar.

Agora, as lamentações vêm dos caçadores desportivos e dos columbófilos. Os primeiros assistindo a verdadeira razia nas várias espécies cinegéticas, e os segundos, alguns deles igualmente prosélitos de Santo Huberto, vendo os seus bandos de belos pombos, muitos correios, criados com todo o carinho, grandes canseiras e mesmo algum sacrifício, a minguar dia a dia.

Quando se poderá, pois, pôr cobro a estes autênticos vandalismos?

Na verdade, estas actividades estão a pedir correctivos, pois, além dos inconvenientes já apontados, que não serão pequenos, há-os ainda muito maiores. Os pássaros mortos por envenenamento serão mais tarde comidos em tabernas e locandas, havendo possibilidades de se registar algo de muito grave.

Não deixaremos de frisar quanto se estranha que os fortíssimos venenos empregues para as caçadas furtivas continuem, como até aqui, ao alcance e dispor de qualquer um, adulto ou até criança, quando afinal não se poderá adquirir, sem a conveniente receita médica, uma simples pastilha de sublimado em qualquer farmácia.

A poucos dias do começo das sementeiras, a grande ocasião dos tais destruidores, bom será que as autoridades competentes tomem as resoluções que o caso merece.

Reforço de verbas para o Ultramar

Uma portaria do ministro do Ultramar reforça uma verba inscrita na tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor na província ultramarina de Cabo Verde e abre créditos destinados, respectivamente, a reforçar uma verba da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da províncias de Moçambique (28780 contos) e a inscrever uma importância em adicional a idêntica tabela da de Timor (2300 contos) para suportar os encargos no corrente ano com o fretamento de aviões australianos da carreira Baucau-Darwin e vice-versa.

EM TRÊS LINHAS

Vai ser ampliada a Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

///

Abriu-se concurso para o equipamento do Hospital Regional de Beja.

BRIDGE

O par Carlos Debonnaire e dr. João Moreira Cruz venceu o Torneio de Selecção para «Las Palmas»

Nas salas do Turf Club, em Lisboa, disputou-se, em três sessões, o Torneio de Selecção com vista ao Festival Internacional de Bridge de Las Palmas, promovido pela Federação Portuguesa de Bridge, e no qual intervieram 44 participantes.

Esta prova de selecção, com «nandicap», foi conquistada, com todo o mérito, pelo par internacional formado pelos jogadores Carlos Debonnaire e dr. João Nuno Moreira Cruz.

Nos lugares de nonra classificaram-se: 2.º, eng.º Armin Lerchs-Jorge Vozone; 3.º, D. Alice Lerchs-João de Moura; 4.º, dr. Miguel Homem de Melo-coronel Fernando Cavaleiro; 5.º, D. Maria Antónia de Barros-D. Eugénia de Bivar Weinholtz.

Arbitrou os encontros o sr. F. Costa-Cabral.

Começou por ser actor de teatro. Depois descobriu que valia a pena gravar discos. Mas o verdadeiro êxito veio com a sua associação a Armando Cortez no programa «Riso e Ritmo», da R.T.P.

Quem é ele?

(Recorte ... traceiado)

7

É O .....

Ora, diga-nos...

— Considera-se uma pessoa feliz?

● *A felicidade é algo de indefinível que todos procuram atingir. Contudo, há alguns mais felizes do que outros. E há os infelizes, que formam uma grande legião. Mas há, igualmente, alguns mais ambiciosos do que outros. Bem difíceis de contentar. Há quem diga, também, que a felicidade é um estado de alma. Houve, aliás, certo autor de quadras populares, género onde tanto se revela a veia poética dos portugueses que escreveu: «A felicidade é um bem / que todos podem alcançar / cada um é tão feliz / quanto o possa desejar».*

Será, efectivamente, assim? Ou não? Vai daí, surgiu a pergunta de hoje.

Quem primeiro nos respondeu foi o sr. António Augusto, comerciante:

— Sim, considero-me feliz, enquanto tiver saude e vá ganhando para a «bucha».

— ...

— Não, não tenho grandes ambições. Não faltando a saude, a mim e aos meus, já me dou por um homem feliz.

● *O sr. Manuel Alberto da Silva Rosa, jovem e funcionário publico, encerrou os depoimentos de hoje:*

— Considero.

— ...

— O que considero razão de felicidade? Bem... Fundamentalmente o próprio facto de viver. Viver já significa ser feliz. A vida é felicidade. É uma dádiva extraordinária.

— ...

— Absolutamente. Viver, VIVER, realmente. Não arrastar a existência. Isso não é vida e não será felicidade.

● *Ouvimos, logo a seguir, a sr.ª Maria do Rosário dos Santos, vendedeira de peixe:*

— Felizmente, sou feliz.

— E o que é que a senhora considera necessário para se ser feliz?

— Ter saude.

— Mas não considera que haja algo mais preciso para uma pessoa ser feliz? Há tantos que querem dinheiro, fortuna...

— E o senhor acha que o dinheiro faz a felicidade de alguém?..

— Pelo menos ajuda, dizem...

— Está bem, está bem... O que é preciso é ter saude. Isso do dinheiro é para os outros.

VIDA SOCIAL

J. C. SILVA (ALMARJÃO)

Para assistir a uma reunião internacional de livreiros antiquários, que se efectua na próxima semana em Oxford, seguiu para Londres o sr. J. C. Silva (Almarjão), proprietário da Livraria Histórica e Ultramarina. Este conhecido livreiro visitará ainda alguns centros do comércio do livro antigo, como Amesterdão e Paris.

ESTÁ EXPOSTA no Aquário de Lisboa uma foca apanhada no mar da Gronelândia

Encontra-se exposta, no Aquário Vasco da Gama, uma interessante foca, capturada nos mares da Gronelândia pelo bacalhoeiro «Novos Mares», da praça de Aveiro, e que veio enriquecer a já famosa exposição de espécies vivas daquele modelar aquário.

USO DE FURÃO E PROIBIÇÃO DE CAÇAR NA ÁREA DO SUL

A Comissão Venatória Regional do Sul tornou publico que, na área da sua jurisdição, a caça dos coelhos, com furão e sem rede, é autorizada na próxima época geral conforme os prazos e as zonas dos seguintes concelhos: Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã, Óbidos, Peniche e Sobral de Monte Agraço, de 15 de Outubro a 30 de Novembro; Chamusca, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro; Alenquer, de 1 a 30 de Novembro; Moura, de 1 de Novembro a 31 de Dezembro; Tavira, de 15 de Outubro a 31 de Dezembro.

Por motivo de repovoamento e aclimatação cinegética fica proibida a caça a todas as espécies indígenas em determinadas áreas dos concelhos de Cascais, Portimão e Sintra e a todas as espécies nas águas das albufeiras denominadas de «Arade», no concelho de Silves, e de «Odiáxere», no concelho de Lagos, bem como numa faixa de terreno de 500 m de raio ao longo das margens destas albufeiras.

A venda da perdiz só é legal a partir de 1 de Novembro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Observadas as crescentes dificuldades que se registam no trânsito da capital, quase em jeito de permanente engarrafamento, pelo menos em alguns locais e nas horas de ponta, afigura-se indispensável adoptar disposições disciplinares mais corajosas, nomeadamente no que se refere ao estacionamento de viaturas particulares, ás cargas e descargas de veículos de tipo médio e pesado (efectuadas em pleno dia) e carreiras de eléctricos. Existem arruamentos onde é necessário proibir pura e simplesmente o estacionamento indiscriminado de viaturas e eliminar o trânsito dos «amarelos». Se todos estes problemas não forem encarados quanto antes, dentro de pouco tempo será impossível transitar nas principais artérias de Lisboa. Porque aguardamos? Pela construção dos parques de estacionamento subterrâneos? Pelos «silos» destinados a automóveis?**

ARTES PLÁSTICAS

Francisco Maya nas Arcadas do Estoril

No salão das Arcadas do Estoril, onde expôs Maria Helena Patrício Leite, obtendo êxito de assinalar, tendo sido vendidos práticamente todos os trabalhos expostos: óleos, pastéis, esmaltes e estanhos modelados, vai ser inaugurada nova exposição.

Trata-se agora da exposição de Francisco Maya, que abre ao publico amanhã, ás 22 horas.

Exposição de Francisco Maya

Inaugura-se amanhã, ás 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, uma exposição de trabalhos do artista Francisco Maya.

O pintor José Rodrigues vai expor na Embaixada de Espanha

Na Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, 1, vai expor o pintor José Rodrigues, que recentemente visitou aquele país, a convite do Governo espanhol.

José Rodrigues aguarelista de boa escola e personalidade, vai apresentar uma série de obras realizadas nessa viagem. O tema geral da exposição é «Por tierras de España».

CONCERTO SINFÓNICO ESTA NOITE NA ESTUFA FRIA

É esta noite, ás 21 e 45, que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá o seu anunciado concerto na Estufa Fria. Executará o seguinte programa: «Oberon», abertura, de Weber; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Peer Gynt» suite n.º 1, de Grieg; «Tentação da morte», das «Tentações de S. Frei Gil», de Luís de Freitas Branco, e «Stenka Razine», poema sinfónico, de Glazunov.

A distribuição de lugares efectua-se na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, depois das 21 e 15.

PELA POLICIA

AVISO A UM MOTORISTA — O motorista de um «táxi», marca «Mercedes», que pelas 8 e 50 do dia 14 do mês findo, transportou três senhoras e um cavalheiro, da Pensão Aurora, na Rua das Portas de Santo Antão para o Largo do Corpo Santo, deve comparecer, o mais breve possível, na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), para tratar de assuntos do seu interesse.

ALDEIA TURÍSTICA DO
TOURING CLUB DE PORTUGAL ALBUFEIRA

***A MAIS LINDA DO ALGARVE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS E MORADIAS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

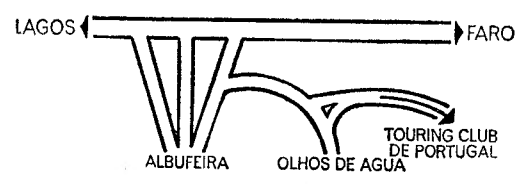
TODOS

podem ter para sempre um apartamento ou moradia de sua propriedade, na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL por um preço total desde 72.000$ Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 72.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO



CAPITALISTAS

✻ ÊSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de 72.000$ preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento ou moradia na ALDEIA TURÍSTICA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL que lhes garante um rendimento de mais de 10% anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA * CLUB HÍPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS COURT DE TÉNNIS * PARQUES PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 às 19

Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM Albufeira

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Principiaram já os ensaios da peça «Esposa frustrada», a subir á cena no Teatro da Trindade.*
- *Já foi apreciada pela Censura a fantasia «Como vencer na vida sem fazer força», a estrear brevemente no Teatro Capitólio.*
- *É dado como certo o ingresso do actor Eugénio Salvador na companhia do Capitólio, na próxima temporada.*
- *Artur Garcia será o protagonista do novo filme português «Desde que Carla chegou».*
- *Deve estrear-se no Porto, nos primeiros dias do próximo mês, a peça «A flor do cacto».*
- *Nessa altura também deve apresentar-se no Cine Vale Formoso a companhia brasileira que está a actuar no Villaret.*
- *O empresário José Miguel continua a procurar conseguir uma vedeta para a sua próxima revista.*

TEATRO VILLARET

Outro êxito de Bloch

Um êxito do Brasil, a comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», representa-se agora entre nós, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, pela mesma companhia que o interpretou durante mais de um ano no Brasil — a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Comédia cheia de interesse, pelos problemas de que trata, «Os pais abstractos» foi encenada por João Bethencourt».

CAPITÓLIO

A abertura da época

Vasco Morgado escolheu para a inauguração da nova temporada do Capitólio uma produção musical de fama internacional, cujos autores são os mais procurados no campo mundial do espectáculo: «Como vencer na vida sem fazer força», com texto de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbelt, música de Franc Loesser. Baseado num livro, «best seller», de Shepherd Mead, será dirigido por Fernando de Azevedo, que propositadamente se deslocou ao nosso País. No elenco, dois nomes consagrados (Camilo e Simone) bem como Nicolau Breyner, no protagonista, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Rolando Alves, Maria Laurent, Helder de Oliveira, Costa Vaz, a colaboração especial de Luís Tito e a atracção italiana Io Apoloni.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

A afluência do público ás bilheteiras do Teatro Monumental é cada vez maior, para assistir á representação do magnífico espectáculo «A flor do cacto», comédia fresca, alegre e com um fundo moral, que transmite ao espectador a maior alegria. Espectáculo de grande nível internacional, o seu desempenho tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro. Também em Portugal a interpretação de «A flor do cacto» foi confiada a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

Para além da graça e sentido crítico, que despertam torrentes de gargalhadas em todo o público que diàriamente esgota o Teatro Maria Vitória, o saborosa revista popular «Pão, pão... queijo, quei-

(Continua na 6.ª página)

A partir de 2ª feira no

TIVOLI

20 ADULTOS

SIGA O CAMINHO DE
AUDREY HEPBURN E ALBERT FINNEY

Caminho para dois

QUE SERÁ O CAMINHO PARA TODOS...

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde as 16 horas
(ADULTOS)

15.ª SEMANA

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

JUDY GEESON

A PRINCIPAL ESTRELA FEMININA DESTE NOTÁVEL FILME ESTARÁ PRESENTE HOJE NO **MONUMENTAL** PARA ASSISTIR À ESTREIA

UM FILME TÃO EXPLOSIVO COMO OS PROBLEMAS, AS AUDÁCIAS, AS IRREVERENCIAS DA GENTE DE HOJE!

COLUMBIA FILMS apresenta

SIDNEY POITIER numa produção JAMES CLAVELL

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

"To Sir, With Love"

com JUDY GEESON · CHRISTIAN ROBERTS · SUZY KENDALL · THE "MINDBENDERS" apresentando "LULU"

TECHNICOLOR®

Donovela de E. R. BRAITHWAITE — Prod. executivo JOHN R. SLOAN — Argumento Produção e Realização de JAMES CLAVELL — Adultos

HOJE, ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA NO MONUMENTAL

Adega Mesquita

Foi um grandioso êxito a CHISPALHADA de ontem.

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4
4 DÁ PARA 8

Além da costumada e numerosa boa clientela, estiveram presentes ao almoço Fernando Farinha, Machado da Bica e Fernando Santos que acamaradaram com o proprietário Domingos Mesquita.

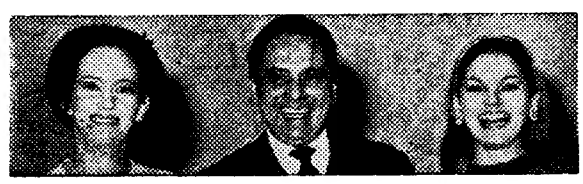
COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO... PRORROGAÇÃO DO CONTRATO POR 20 DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

BILHETES DESDE 15$00

HOJE
2 SESSÕES
ás 21 e 23 h.
Marque o seu bilhete pelo telefone 53 85 86



Comédia de PEDRO BLOCH em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL — A caminho das 500 representações, com

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — **Houve muitos pedidos, mas mesmo muitos, para a decoração de um quarto para rapazes, 2 rapazes (dois) de 12 e 14 anos. Quarto não espaçoso por aí além, género 3×2,5 metros. As dimensões apresentadas fazem-nos desconfiar que a apresentadora se terá equivocado. Não lhe teriam, antes, pedido uma decoração para gaiola de dois grilos?**

Seja como for, a decoração aí está. Com uma modéstia exemplar, com uma perturbadora compreensão pelos direitos e gostos dos cidadãos, a responsável da rubrica sugere que, quem não concordar com ela, pode decorar de maneira diferente! Isto comove. Isto, nos tempos que vão correndo, sobressalta. Quem não concordar, não faça! Isto é belo, isto é sublime, isto é catita! Olé!

O quarto para os mancebos inclui um beliche de cama dupla, um armário, escrivaninha, guarda-fatos, mesa, uma cadeira para *eles se sentarem*. As cores hão-de ser fortes, pode ser mesmo o vermelho vermelhão. Na parede, uma reprodução do «famoso Picasso». O quadro *é muito bonito*. Também se podem colocar reproduções de mapas. Repare-se em que esta decoração se destina *a gente menos privilegiada*. Ah, é verdade! Também recebeu muitos pedidos para um quarto de 2 raparigas (duas) também de 12 e 14 anos. Tratará disso na próxima ocasião. Quem tiver um quarto de 3×2,5 metros, com duas cidadãs naquelas condições, esteja a postos na próxima rubrica. France dirá como é, aliás vai já adiantando alguma coisa: aproveita o beliche, os armários, o reposteiro. A cor é que será diferente: passará do vermelho para o azul de alfazema. As flores vão imperar. Na passagem de rapazes para raparigas, mudam os acessórios. E eu penso, penso que se tudo, no essencial, vai ser o mesmo; se a cor é o azul-alfazema; se apenas os acessórios mudam — penso que uma pessoa já fica sabendo mesmo como é, e não se justifica outra emissão sobre o mesmo assunto. De acordo?

A menos que a apresentadora ache que a seu respeito ainda não nos contou o suficiente e aproveite para desabafar. De quantos anos esteve no Brasil; quanto tempo praticou no ofício; da revista em que fotografou cento e tal ambientes, e agora digam lá que!

A menos, igualmente, que a apresentadora ainda não tenha esgotado a sacola de máximas e de lugares-comuns, do género *«nós, sem autoconfiança, não fazemos nada...»* Nesse caso, está bem, venha a emissão. Ele há tanta falta de humorismo na televisão portuguesa... — M. C.

NOS PALCOS DO MUNDO

Sacha Pitoeff está a ensaiar no Teatro Moderno, de Paris, a peça de Pirandello «Henrique IV», que a 4 de Novembro, integrada no programa das comemorações do centenário do dramaturgo italiano, deve substituir «A Gaivota», de Tchekov.

Depois, a 15 de Abril, Sacha Pitoeff inicia uma digressão pelas casas de cultura francesas, onde a sua companhia interpretará, até fins de Maio, os «Bas-Fonds», de Gorki.

★

Depois de assistir á estreia, no Teatro dos Campos Elíseos, do novo espectáculo de Marcel Marceau, a crítica parisiense considera que o artista «atingiu tal domínio dos seus músculos, tal «contrôle» do mais ínfimo movimento e dá ao mais imperceptível estremecimento tal valor expressivo, que se desejaria saber analisar melhor, para melhor se atingir, as mínimas cambiantes do seu vocabulário mimodramático».

★

O Old Vic Theatre, de que é director Clifford Williams, estreou a peça de Shakespeare «Como Lhe Agradar» numa encenação completamente nova, dirigida por John Rothenberg, que a transforma por vezes numa comédia musical. Apesar de alguns críticos acentuarem que o espírito da peça não fora respeitado, o público aplaudiu o espectáculo.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Aventuras**

Na sua rubrica de aventuras, a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Maiorai», que será interpretado por James Drury e Dong MacClure.

SESSÃO DE CINEMA
nos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins promove esta noite, no salão de festas do seu quartel, mais uma sessão de cinema cultural, com apresentação de filmes, cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos, sobre temas de bombeiros e de primeiros socorros.

Novo estabelecimento de venda de discos

Abre hoje ao público, na Rua Francisco Metrass, junto ao cinema Europa, o estabelecimento de venda de discos «Quintala», nova secção da «Grande Feira do Disco». A gerência convidou para a abertura diversos artistas, entre os quais Artur Garcia e António Rocha, «Reis da Rádio» de 1967-1968.

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Restaurante MAIA
EM ALGÉS
SERVE TODOS OS SÁBADOS AO ALMOÇO
UM COZIDO À PORTUGUESA

N-I-N-A
NIGHT CLUB
MAIORES 21 ANOS
APRESENTA
ILSE WALTRAUDE KOBER
BAILARINA ALEMÃ
E EM GRANDE SUCESSO
BALLET NINOTCHKA
E
BALLET HAWAI
«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30, com atracções

A IDEIA ERA QUIMÉRICA... OS AGENTES, INCRÍVEIS...
AS PROBABILIDADES, NENHUMAS...
POR ISSO É QUE RESULTOU!

JOSEPH E. LEVINE apresenta
LAURENCE HARVEY
DALIAH LAVI
LIONEL JEFFRIES em
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
(THE SPY WITH A COLD NOSE)
COLOR
com ERIC SYKES · ERIC PORTMAN · DENHOLM ELLIOTT
COLIN BLAKELY · JUNE WHITFIELD · NAI BONET e DISRAELI e PAUL FORD
História e argumento: RAY GALTON e ALAN SIMPSON Produtor executivo: JOSEPH E. LEVINE Produtor: LEONARD LIGHTSTONE
Realiz. DANIEL PETRIE música RIZ ORTOLANI · Uma produção ASSOCIATED LONDON FILMS Um filme PARAMOUNT
HOJE, ÀS 21.30 Brilhante estreia no MUNDIAL

MONUMENTAL

«UMA VONTADE MAIOR»

AVISO!

EMBORA POR MOTIVOS ANTERIORMENTE ANUNCIADOS NOS VEJAMOS OBRIGADOS A SUSPENDER A CARREIRA DESTE FILME HOJE APÓS O ESPECTÁCULO DAS 15 H., TEMOS O GRANDE PRAZER DE ANUNCIAR QUE A PARTIR DA

PRÓXIMA 2.ª FEIRA EM MATINÉES DAS 18.15

ESTE GRANDE ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS RETOMARÁ A SUA TRIUNFAL CARREIRA.

UMA MENSAGEM DE AMOR DIRIGIDA AO CORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES

Para maiores de 12 anos — Um exclusivo RIVUS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

jo» é um inolvidável espectáculo visual. Triunfo da alegria e da riqueza, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um «naipe» de indesmentíveis «estrelas» dos nossos palcos comanda o cartaz, com figuras de primeiro plano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a talentosa Mariema, os prestigiosos artistas Max e Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, os esperançosos intérpretes Vítor Mendes e Delfina Cruz, a castiça contadeira de fado Arminda da Conceição, as jovens discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia além de um empolgante «ballet» internacional.

A B C

Uma revista de êxito

A produção de «Mulheres à vela», em cena no A B C, é mais um trabalho do empresário José Miguel, dinâmico e empreendedor, que se rodeou de um sensacional elenco, em que se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e, como convidada, Aida Baptista. Estes valiosos componentes bastariam para indicar da qualidade do espectáculo, mas o elenco de «Mulheres à vela» é ainda, composto por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, as bailarinas e bailarinos Jacqueline, Lillian, Khaty, Clarisse, Orlando e Vítor, e, também, um harmonioso e elegante conjunto de baile. Tão sensacional elenco, aliado á beleza dos cenários, á comicidade do texto e á inspiração musical, fazem de «Mulheres à vela» um espectáculo de absoluto êxito

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«7 pistolas para os McGregor» no Politeama

«7 pistolas para os McGregor», que o cinema Politeama ontem estreou, com o maior agrado, é um modelar filme do género Far-West, com um clima de lutas e violência, amor e ódio, a evidenciar um alto nível de qualificação em todos os aspectos da sequência de uma história empolgante.

Estruturada com uma faceta popular, num ritmo pleno de emoção, a película proporciona assaltos, refregas de sangue, momentos de amor e uma diversidade de situações imprevisíveis, nelas avultando o característico humor escocês, a par da sua indomável bravura. Trata-se, pois, de um espectáculo de grande pujança dramática e em que a violência se encadeia com as imagens e a rudeza das personagens.

O filme, que se dirige ás grandes multidões, foi realizado com acerto por Frank Grafield e tem uma fotografia muito boa de D. Resenzi, valorizada pelo *scope-color*. No desempenho distinguem-se, nos principais papéis, Robert Wood, numa criação que entusiasma o publico, e Fernando Sancho, Agatha Flory, Perla Cristal e outros, todos vivendo com realismo um conflito vigoroso e que se evade do conceito vulgar. Complementos agradáveis — *Visor 60*.

Retrospectiva do cinema americano

Está a despertar o maior interesse a retrospectiva do cinema americano mudo que a Casa da Imprensa apresenta este mês ao publico de Lisboa.

Realizada com a colaboração dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, a retrospectiva inclui várias obras representativas do desenvolvimento da arte cinematográfica nos Estados Unidos. Contudo, á margem desta apresentação de filmes americanos, o programa compreende a exibição especial de um clássico que F. W. Murnau realizou em 1922 na Alemanha: «Nosferatu, o vampiro».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em Português — «Camarada princesa agente em Londres».
Título original — «The Spy with a cold nose».
Produção — Americana.
Realização — Daniel Petrie.
Intérpretes — Laurence Harvey e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em Português — «O ódio que gerou o amor».
Título original — «To sir, with love».
Produção — Americana.
Realização — James Clavell.
Intérpretes — Sidney Poitier e Judy Geeson.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

Espectáculo teatral a favor da Misericórdia de Aveiro

AVEIRO, 13 — Efectua-se amanhã, pelas 21 e 45, no Teatro Aveirense, desta cidade, um espectáculo teatral, sendo representadas as peças «A Sapateira Prodigiosa» e «A Gota de Mel», respectivamente de Federico Garcia Lorca e Léon Chancerel, pelo Círculo de Teatro de Aveiro.

Este espectáculo é a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Movimento Nacional Feminino, estando integrado no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro.

VASCO MORGADO
APRESENTA
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493
AINDA ESTA SEMANA
EM ESTREIA SENSACIONAL
UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
COM MAIS DE 80 FIGURAS EM CENA

«O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O MUNDO DO ESPECTÁCULO»
ATENÇÃO
Bilhetes à venda a partir das 18 h. de hoje

TEATRO Tel 361740
MARIA VITÓRIA
● HOJE: Às 20.45 e 23 horas
texto NAZARÉ / SALVADOR / VIANA
música JOÃO NOBRE / CARLOS DIAS
A MELHOR REVISTA DO ANO!
● MUITAS MULHERES BONITAS
● GRAÇA E CRITICA
● MONTAGEM ESPECTACULAR
ADULTOS

SALVADOR: O «QUEIXINHAS»
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
Fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO
a revelação Dora Leal / Victor Mendes / Delfina Cruz / a fadista Arminda da Conceição
A ATRACÇÃO MUNDIAL «SPEED CRAZY»

NOVAMENTE NO
CINEMA IMPERIAL
FILMES SELECCIONADOS AO SÁBADO — TELEF. 45933
AMANHÃ, ÀS 18.30
MARGARIDA GAUTIER
(A DAMA DAS CAMÉLIAS)
COM A DIVINA GARBO

2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
EDEN EM DOIS GRANDES CINEMAS ALVALADE
CHARLTON HESTON • RICHARD BOONE
ROSEMARY FORSYTH • GUY STOCKWELL e MAURICE EVANS em
O SENHOR DA GUERRA
UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR ENQUADRADA NUMA MOLDURA BÉLICA, TEMPESTUOSA, VIOLENTA... MAS SUBLIME!

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR «SONORO FILME»
TECHNICOLOR PANAVISION
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO
A B C
Tel. 366745
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 H.
O MAIS APLAUDIDO DOS ESPECTÁCULOS TEATRAIS!
Uma produção de JOSÉ MIGUEL
«MULHERES À VELA»
COM
HUMBERTO MADEIRA ● IVONE SILVA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA
«Record» de frequência no 1.º mês de representação
ADULTOS

HUMBERTO MADEIRA

9.ª SEMANA

DO GRANDE ÊXITO QUE CONTINUA A ENTUSIASMAR LISBOA!

NO ÉCRAN GIGANTE DO **EUROPA**

UM FILME QUE ARREBATA A ATENÇÃO DO MUNDO!

A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK *apresentam*

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

(IS PARIS BURNING?)

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)

JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS.
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES

Produc. **PAUL GRAETZ** · Realiz. **RENE CLEMENT**

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Farinha, ontem chegado a Lisboa, já tem contratos para a África do Sul e Moçambique. Deve ser acompanhado pelo seu guitarrista privativo Manuel Mendes.

* Vai apresentar-se em programas televisionados, nos Estados Unidos, o artista Rui de Mascarenhas.

* Estreia-se hoje á noite, no restaurante típico «Sanzala», a cançonetista Luísa Neves.

* Continua a registar melhoras o artista Filipe Pinto.

* Gravou, recentemente, um novo disco, o artista Martinho da Silva. Trata-se de trechos do folclore carbo-verdiano.

* Partiu para a Madeira o cançonetista António Frazão. Este artista gravou recentemente um disco com as canções dos festivais de Figueira da Foz e da Foz do Douro.

* O novo êxito do artista Sérgio intitula-se «Deixa-me em Paz», e tem musica de Rocha de Oliveira.

* O artista João Queirós, presentemente a actuar na Adega Machado, «transferiu-se» para a etiqueta «Tecla», do maestro Jorge Costa Pinto.

* Realiza-se hoje, na Casa da Comarca de Arganil, uma sessão de fados destinada á angariação de fundos para as crianças de Aldeia da Mata.

2.ª SEMANA

estúdio

SURPREENDENTE! MAGNÍFICO!

...para além da sua natural mensagem é um espectáculo rico de pormenor e cheio de poder de observação humana...
«Diário Popular»

com

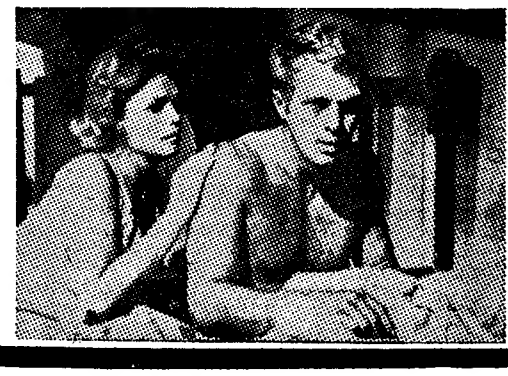
STEVE M'QUEEN · LEE REMICK · DON MURRAY

na produção de PAKULA-MULLIGAN

ERRANDO PELO CAMINHO

Adultos

"Baby the Rain Must Fall,"



UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

A MAIS SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR QUE ATÉ HOJE SE PRODUZIU

DENTRO DE DIAS À SUA DISPOSIÇÃO NOS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca, facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — **Muito** útil aos caçadores. — À venda **nas** Drogarias, etc. — Boião, 15$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«O CRIME DA CABRA» NO TRINDADE

São ourives, entalhadores, marceneiros, padeiros, criadores de porcos e... teatreiros. Gente de trabalho, laboriosa e honrada, têm o culto da alegria e do teatro estes avintenses que, sendo apenas cerca de dez mil, do característico concelho de Vila Nova de Gaia, formam uma das maiores, se não a maior vila portuguesa, que deve ser simultâneamente aquela em que o culto do teatro amador se deve, porventura, praticar em cada casa. Pois não é quase espantoso que Avintes mande a Lisboa uma centena de actores, actrizes e técnicos de cena, agrupados em duas companhias? Estamos em crer que não são rivais «Os Plebeus Avintenses» e os do «Mérito Dramático», porque, bons políticos, enquanto um versa o drama (e de que modo!) o outro se reservou para a comédia, melhor dito, a farsa, com que ontem se apresentou no Concurso de Arte Dramática, no Trindade, na intenção, certamente, de levar para Avintes, a qualquer preço, um novo prémio. Assim se acrescentará de brios o já semicentenário historial do Teatro amador naquela vila. E que todos os habitantes participam por igual nesta peleja prova-o o público que ontem enchia o Trindade, onde até se viam mulheres envergando o característico trajo de Avintes, com o seu chapéu janota, em veludo negro, que as elegantes de Paris e Londres ainda não descobriram, ou ele se teria tornado já um pequenino rei das coroadas cabeças da moda. Se acrescentarmos a esta presença a nota da contagiante alegria com que seguiram as peripécias de «O crime da cabra», de Renata Pallotini, teremos uma imagem da forma como decorreu a noite de ontem no Trindade, a ultima de uma série de dez, que serviram, mais uma vez, para pôr á prova a resistência dos que, por obrigação ou devoção, seguiram as provas do concurso.

★

Renata Pallotini, que nasceu em S. Paulo, filha, certamente, de pais italianos, entusiasmou-se com uma historieta de camponeses, ocorrida e relatada nos jornais do Sul da Itália. Daí a deixar-se tentar pela sua transposição para um lugarejo do Estado de Minas Gerais foi um passo. Reuniu tudo quanto podia dar uma farsa — um coronel em ceroulas, um cego tocador de violão, uma comadre brejeira, um delegado, um polícia, bailadores de frêvo, mulatas, bossa-nova, e uma cabra, que na história ocupa o lugar dum brinquedo em história de crianças. Falou da prepotência dos ricos e no direito dos pobres e não deve ter encontrado no Brasil dificuldades para impor este «Crime da Cabra» devoradora de notas de Banco.

A ingenuidade da fábula, o tipicismo das figuras, o colorido do ambiente já tentaram alguns dos nossos grupos amadores entre os quais o Círculo de Teatro de Aveiro, que desde o ano passado mantém a peça no seu repertório. E tentou igualmente os elementos do Grupo Mérito Dramático Avintense, que ontem a representaram no Trindade, como sua prova final no Concurso de Arte Dramática, cujas provas, com ela se dão por encerradas.

Este segundo Grupo de Amadores de Avintes trouxe-nos, além do pitoresco da peça, um cenário arejado, com comentário musical ás vezes acertado, num jogo de luzes de um modo geral feliz e, sobretudo, num entusiasmo que contagiou quantos representavam e assistiam. A encenação é de Monteiro de Meireles e não seria difícil, entre a meia centena de intervenientes, encontrar meia duzia de nomes dos que, na interpretação, mais se distinguiram. Admitimo-los para deixar intacto o sentido de Grupo, que é a mais bela realidade e a melhor lição a tirar desta ultima representação do Concurso de Arte Dramática deste ano.

L. d'O. N.

Mil crianças

estagiaram este ano nas colónias de Férias da Legião Portuguesa

Com a retirada, há dias, dos ultimos turnos de crianças em estágio de férias, encerraram-se, este ano, as colónias de férias da Legião Portuguesa, as quais funcionaram, com aproveitamento e agrado das mil crianças que dessa permanência beneficiaram.

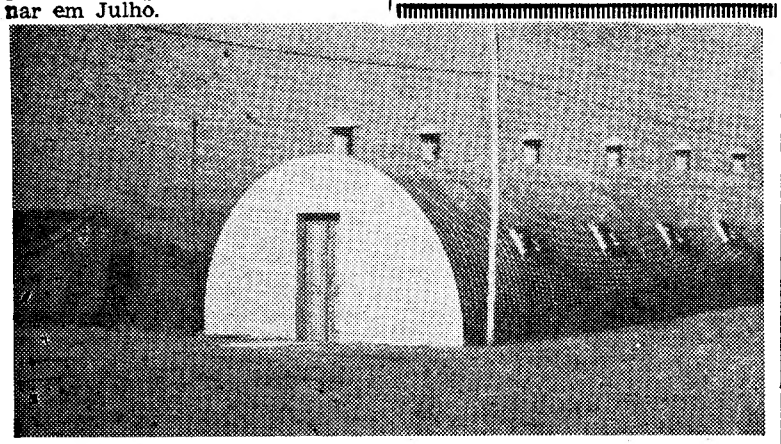
Deve-se á Comissão da Acção Social daquela organização, instalada no quartel-general, na Penha de França, e presidida pelo sr. brigadeiro Carlos Gorgulho, tendo como adjuntos os comandantes de Terço Jaime Athias e António Veríssimo, tão util como humana dedicação aos pequenas estagiários de ambos os sexos, divididos — este ano — por quatro colónias: uma na Zona Centro, em Buarcos (Figueira da Foz), instalada na Casa dos Pescadores, servindo os filhos dos legionários dos distritos de Coimbra, Leiria, Tomar, Viseu, Guarda e Aveiro; outra na Zona Sul, em Melides, construída, junto á Lagoa, pelos legionários do distrito de Setubal, e na qual estagiaram crianças dos distritos de Faro, de Beja, de Évora e de Portalegre; e duas na Zona Norte, das quais uma em Matosinhos, na sede local da L. P., para os filhos dos legionários do Porto; e outra em Ofir, instalada na escola primária local, e que serviu crianças dos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

As referidas colónias funcionaram por turnos de quinze dias, constituídos uns pelos rapazes e outros pelas raparigas. Cada colónia de férias dispunha de serviço médico privativo, de viatura-ambulancia, farmácia de campanha portátil, com todos os requisitos modernos, e serviço religioso, com a celebração, aos domingos, de missa campal.

Na Colónia de Férias de Melides, á qual a guarda de polícia era fornecida, diáriamente, pela «lança» de Alcácer do Sal, foi necessário — em virtude de no local não haver luz eléctrica nem telefone — montar um gerador que, durante o funcionamento da colónia, a iluminou, e um posto emissor-receptor em ligação permanente com Lisboa.

Beneficiaram das quatro colónias de férias, no mês de Agosto, cerca de 500 crianças; e, no de Setembro, outras tantas.

Em face do elevado numero de crianças filhas de legionários que necessitam de frequentar as referidas colónias, e dado o êxito alcançado, haverá, no próximo ano, mais turnos; e, para isso, as referidas colónias começarão a funcionar em Julho.



A colónia de férias de Melides, construída pelos legionários de Setubal

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite na Estufa Fria

A Orquestra Sinfónica de Lisboa dá esta noite um concerto, de iniciativa da Câmara Municipal, na Estufa Fria, prosseguindo, assim, na parte musical, os espectáculos culturais oferecidos ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

O conjunto sinfónico, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, executa as seguintes peças: «Oberon», abertura, de Weber; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Peer Gynt», de Grieg; «Tentação da morte», de Luís de Freitas Branco, e «Stenka Razine», de Glazunov.

Banda de música da G. N. R.

Até ao dia 4 do próximo mês de Novembro (inclusive), a banda de música da G. N. R., por motivo de serviço militar, não realiza os seus habituais concertos no quartel do Carmo.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

O cinema americano mudo

num ciclo a realizar este mês por iniciativa da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa vai apresentar, ainda este mês, o ciclo «Aspectos do Cinema Americano Mudo», em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos.

Vindos expressamente para Lisboa, a fim de serem apresentados nesta manifestação, os filmes escolhidos constituem um panorama fascinante de algumas das principais tendências da época do mudo no cinema dos Estados Unidos.

Do programa fazem parte dois filmes de David W. Grift, «America» e «Orphans of the Storm», além de um episódio de «Intolerance» («The Fall of Babylon»); «The Thief of Bagdad», realizado por Raoul Walsh e interpretado por Douglas Fairbanks; «Blood and Sand», de Fred Niblo; e, ainda, vários filmes de montagem dedicados a William S. Hart, aos «seriais» e aos primitivos do cinema americano.

A Casa da Imprensa prossegue, deste modo, a sua acção para a divulgação das grandes correntes da história da arte cinematográfica. Ao escolher um número tão elevado de obras representativas da evolução do filme americano, apresenta ao público de Lisboa uma série de filmes que se integra perfeitamente na definição dada por Jean-Georges Auriol:

«Toda a gente sabe aproximadamente o que representa um filme americano em relação com uma película europeia: qualquer coisa viva, activa, palpitante, por vezes divertida, por vezes tónica, por vezes estravagante, por vezes deliciosa, um produto tão excitante como o champanhe, o café ou o chá; um dos raros dons, enfim, que a nossa civilização ainda nos pode oferecer».

As cópias dos filmes que a Casa da Imprensa vai apresentar, devido a processos especiais de laboratório, dão com absoluta fidelidade todos os cambiantes do preto e branco conseguidos pelos autores da fotografia. Outra inovação destes filmes é observar-se a velocidade de projecção característica da época do mudo, e que foi totalmente conseguida devido a uma técnica especial de projecção.

Por todos estes motivos, o ciclo «Aspectos do Cinema Americano Mudo» vai constituir o grande acontecimento deste início de temporada cinematográfica em Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Clube de Campismo de Lisboa enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» á realização do «Grande Acampamento do Outono», com o qual findou a época campista.

ROBINSON, BARDSLEY

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa

FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal

das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.

BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal

dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLMAN» e outros Fabricantes:

(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos

VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social

de Esc. 4.500.000$00 para Esc. 14.500.000$00

Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000$00

— Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967

— Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição

— Títulos de 1, 5 e 10 acções

— Subscrição sujeita a rateio

— Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

DIVIDENDO DE 1965 — 6 %

DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.ª

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COIMBRA

VISITA DE COMERCIANTES À MADEIRA E AOS AÇORES

A direcção da União de Grémios dos Lojistas promoverá, em Março do próximo ano, uma visita de comerciantes desta cidade á Madeira e aos Açores.

A viagem será feita no paquete «Funchal», com duração de dez dias, incluindo o itinerário: Funchal, Camara de Lobos, Cabo Girão, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa do Fogo, Pico de Ferro, Vale das Furnas, Vista do Rei, Angra do Heroismo, Praia da Vitória, Base das Lajes, Santo Auro, Porto Judeu, Pico Celeiro, Serra das Doze Ribeiras, Ilha do Pico, Horta, Vulcão dos Capelinhos, Praia do Norte, Caldeira, Ponte da Espalamanca, etc.

Nas diversas ilhas serão organizadas excursões em autocarros, que permitirão mais perfeito conhecimento da beleza e do progresso da parte insular de Portugal

Regadios de Vila Moinhos e Ervedoso

A Direcção Hidráulica do Mondego recebeu quatro propostas para a obra de beneficiação do regadio de Vila Moinhos (Mortágua), a mais baixa de 139 400$00 e a mais alta de 144 000$00. Para os trabalhos de beneficiação do Regadio de Ervedoso, não houve concorrentes.

Exposição de pintura

Os pintores Álvaro Perdigão e Ezequiel Batoreu, vão expor os seus ultimos trabalhos no salão próprio do Pavilhão de Turismo.

A exposição, aguardada com muito interesse, será inaugurada no dia 21, ás 17 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Duas plateias para a morte» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Telef. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25904).

Vida rotária

Na reunião do Rotary Clube, sob a presidência do sr. eng.º Amandio Gomes Cabral, fez a palestra regulamentar o sr. Alberto Ruivo, que falou de «Coimbra — Os seus hospitais do passado e do presente».

O orador referiu-se ás antigas albergarias e aos hospitais que existiram na cidade, desde o princípio da nacionalidade, salientando alguns pormenores do seu desenvolvimento, e descreveu a forma como funcionaram tais estabelecimentos, sua actual localização e o seu valor. Depois, salientou o interesse que teria um estudo sobre a obra assistencial em Coimbra, e terminou por anunciar que, em próxima palestra, voltaria a tratar do mesmo tema.

O comentário da palestra foi feito pelo sr. dr. Mário Mendes; e, ao encerrar a sessão, o sr. eng.º Amandio Gomes Cabral, que se referiu á próxima visita do governador do distrito rotário, sr. dr. José Constantino Correia Rosa.

Pela Universidade

Para regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os alunos indicados: *Faculdade de Medicina* — Jesus Bertolloti; *Faculdade de Ciências* — Vasco Cunha de Mabalhães Ferreira.

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

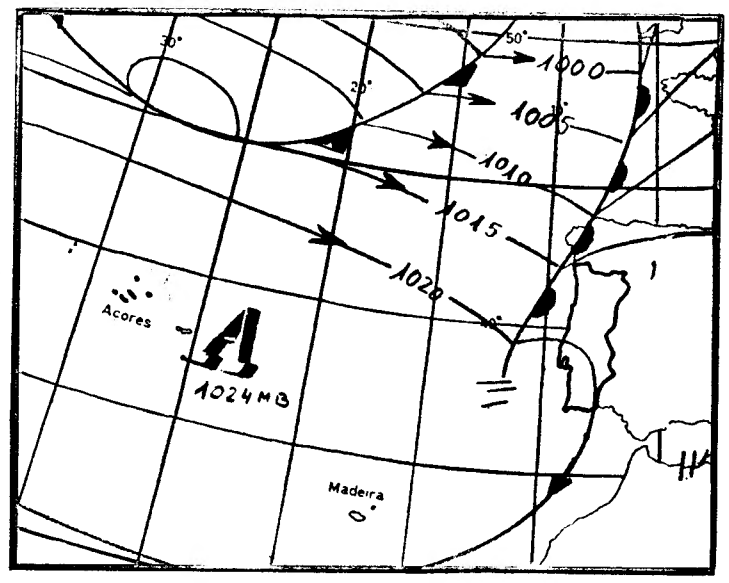
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, EXTREMAS 28°; mínima: Montalegre, 4°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone localizado na região dos Açores e de uma depressão centrada a noroeste da Irlanda e associada a um sistema frontal influenciará o estado do tempo no território do continente português nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Zonas Norte e Centro, céu localmente muito nublado, vento fraco a moderado de Norte, rondando para Oeste, períodos de chuva ou chuvisco a partir da madrugada; zona sul, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 44
Ocaso ás 19 h.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 0 e 35 (3,3 m); 12 e 53 (3,6 m). **Dia 14** — À 1 e 34 (3,5 m); 13 e 50 (3,7 m). **Dia 15** — Às 2 e 20 (3,6 m); 14 e 32 (3,9 m.)

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 6 e 32 (1,9 m); 19 e 14 (1,6 m). **Dia 14** — Às 7 e 27 (1,7 m); 19 e 58 (1,4 m). **Dia 15** — Às 8 e 08 (1,5 m); 20 e 33 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 16 — Dia 24 — Dia 31

MORADIAS NA COSTA DO SOL

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO E TAMBÉM POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Óptima construção, c/ 4 e 5 assoalhadas, garagem, jardim, etc., bem servidas de transporte colectivo.

Prop. BARAONA & BARAONA, LDA.
Estrada Marginal, Letras J.M.E., 2.º C — CASCAIS
Telefs. 282388 e 282345

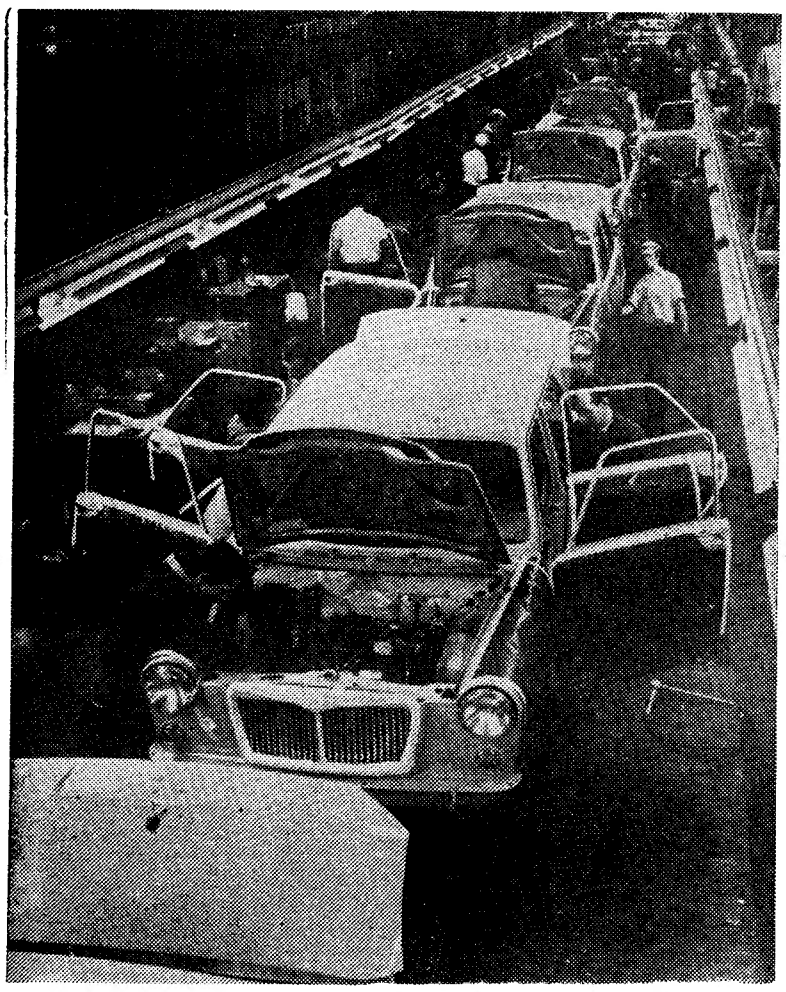
EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA

ENSINO LICEAL E PRIMÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Aspecto de uma linha de montagem da B. M. C., em Cowley

Automóveis—uma indústria de grande importância na economia inglesa

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O automóvel é um companheiro de muitas horas, boas e más. É uma máquina que se humaniza ao ritmo do nosso dia-a-dia. Sigo de carro, o pé direito no acelerador nervoso, o esquerdo oscilando, rápido, entre a embraiagem suave e o travão seguro. Os braços estendidos, peritos, manobram o volante leve. Sinto o palpitar, ora repousado, ora ofegante daquele corpo que comando.

A minha vida depende deste automóvel. A minha vida e a de quem vai comigo, de quem caminha na rua, quem circula em sentido contrário. A minha vida depende deste automóvel, fisicamente, e dele depende ainda alguma coisa da minha vida. Sigo nele e ele em mim. Vou com aquele companheiro mecânico e muitas vezes penso em quantos o construíram, no engenho e no trabalho despendido até chegar a ser aquela magnífica máquina, antes de humanizada ao ritmo do nosso dia-a-dia.

Graças a um gentil convite da S. M. M. T. (The Society of Motor Manufacturers and Traders Limited), tivemos agora oportunidade de ver como um automóvel nasce e cresce — como se fabrica, experimenta e distribui depois (inteiro ou aos pedaços, quero dizer: as peças) pelo mundo. A S. M. M. T., esclareça-se de passagem para os que porventura o ignorem, é uma das mais importantes associações comerciais da Grã-Bretanha, dela fazendo parte todos os construtores de veículos motorizados, tractores agrícolas peças e acessórios, equipamento de serviços de transportes, *roullots*, etc.

E' sabida a grande importancia da industria automobilística na economia inglesa. Recentemente ela atravessou um período breve de reduzida actividade; não obstante, as exportações de toda a sua gama de produtos atingiu a cifra-«record» de 424 milhões de libras no primeiro semestre deste ano. Destes 60,8 milhões de libras foram provenientes de compras feitas pela Comunidade Económica Europeia e 80,8 milhões pela Associação Europeia de Comércio Livre. Em Portugal, a venda dos seus produtos elevou-se a quase 6,2 milhões de libras no mesmo lapso de tempo.

As negociações deste ano do «Kennedy Round» tiveram um êxito considerável «e — diz-nos o sr. John Beswilk, administrador chefe da S. M. M. T. — agora que demos este grande passo em frente em prol da liberalização do comércio internacional, as atenções de todos os países deviam concentrar-se na eliminação de barreiras não alfandegárias».

Uma das fábricas que tivemos oportunidade de visitar foi a da B. M. C., em Cowley, perto de Oxford. Nas suas enormes e magni-

(Continua na 13.ª página)

Está no Tejo um navegador solitário (jovem inglês de 32 anos) que ama o mar e o silêncio

Mais um navegador solitário demandou, agora, o porto de Lisboa, no prosseguimento de larga viagem por mares e oceanos. A sua entrada no Tejo ficou registada, anteontem, na Polícia Marítima. Trata-se do subdito britanico sr. Brian Smart, de 32 anos, que navega num pequeno veleiro, o «Four Square», matriculado em Londres, de um mastro, e pintado de branco e azul marinho. Navegador e barco encontram-se na Doca do Bom Sucesso.

Alto, seco de carnes, rosto magro e olhar de determinação, quase nada diz, mesmo áqueles que a todo o momento estão a seu lado, patrões e moços dos iates que circundam o seu «Four Square». Muito correcto, com um sorriso delicado, recusa-se terminantemente a falar, a revelar o quer que seja da sua viagem, dos propósitos e razões que estão na origem da sua aventura.

Abordámo-lo, esta manhã, quando lavava a sua roupa e «punha a casa em ordem», numa azáfama rotineira e silenciosa. Correspondeu á nossa saudação, não fugiu ás fotografias, mas escusou-se, delicada e firmemente, a fazer quaisquer declarações.

—No, no. I'm sorry. Tank you. I'm sorry...

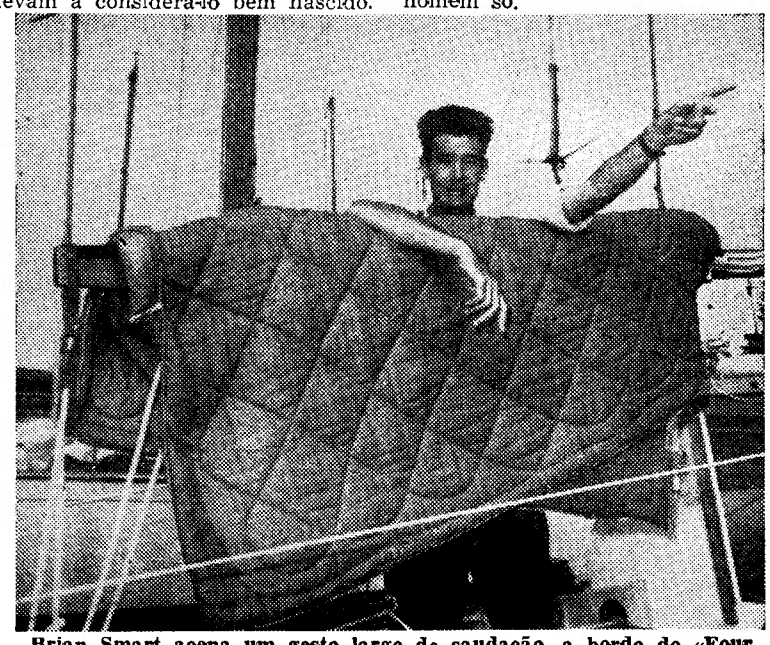
Ao nosso lado, acentuam que ele é extremamente reservado, «muito metido consigo»...

Sabemos, depois, que Lisboa foi o primeiro porto da nossa costa por ele demandado (ao chegar içou o sinal amarelo da praxe). O anterior porto de escala foi o da Corunha. No domingo, seguirá para a Madeira, e é natural que por ali se demore talvez uma semana. Depois rumará ás Canárias, e daí, bastante mais tarde, talvez avance para as Bermudas. Isto o que alguém julga saber. Outros aventam que, possívelmente, se dirija a Bremen. O porto de partida, na Inglaterra, foi Portsmouth. á Hmuito que ama o mar. É do Sul e recorda-se da presença do navio-escola «Sagres», no seu país, aquando da famosa regata dos grandes veleiros, já lá vão onze anos.

A autoridade do porto de Lisboa, que superintende nos abrigos para embarcações de recreio, aponta a sua correcção, boas maneiras, que levam a considerá-lo bem nascido.

Será apenas o amor do mar, da aventura, que o impele para vogar solitário? Haverá outra razão? Desgostos de amor, problemas de família?

Brian Smart nada revela. Sorri e guarda silêncio. Decerto, o seu amor pela solidão e pelo silêncio, a bordo do «Four Square», por mares e oceanos da aventura de um homem só.



Brian Smart acena um gesto largo de saudação, a bordo do «Four Square». E nada mais adianta. Sorri delicadamente mas não conversa. «I'm sorry». E é tudo...

O governador da Madeira visita as Canárias

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 13 — (A. N. I.) — Procedente de Las Palmas, chegou a Santa Cruz de Tenerife o governador civil do distrito do Funchal, comandante Camacho de Freitas.

O visitante disse que vinha passar uns dias de descanso em Santa Cruz de Tenerife, e que abordaria com as autoridades locais a participação de Portugal no «Primeiro Congresso Mundial da Federação Universal das Associações e Agências de Viagem».

Centenas de milhares d[e] assistiram esta manhã em F[átima] às solenidades da peregrina[ção]

COVA DA IRIA, 13 — Centenas de milhares de pessoas, de todas as dioceses da metrópole e de algumas províncias ultramarinas e, ainda, de diversos países estrangeiros, tomaram esta manhã parte nas grandes cerimónias da peregrinação do 13 de Outubro a Fátima, comemorativa do cinquentenário da ultima aparição de Nossa Senhora aos três zagalitos.

Apesar de ontem ter chovido quase sempre na serra de Aire, o dia amanheceu hoje com um sol esplendoroso, o que muito contribuiu para o brilho das solenidades. Aos muitos milhares de devotos que passaram a noite no santuário em oração permanente, vieram juntar-se, a partir do alvorecer, muitas dezenas de milhares de peregrinos, que, a breve trecho, encheram por completo o recinto, desde a escadaria de acesso á basílica até á capelinha das Aparições.

Entretanto, haviam-se celebrado a missa comunitária, durante a qual comungaram cerca de quinze mil fiéis, e outras missas na basílica, nas colunatas e nas capelas das várias instituições do santuário, estas ultimas celebradas pelos prelados presentes em Fátima. Pouco depois das 9 e 30, começou a recitação do terço, seguindo-se um cortejo que conduziu, até ao altar exterior, a imagem da Virgem, cujo andor estava ornamentado com flores oferecidas por católicos estrangeiros.

Cerca das 11 horras, deu-se início á missa solene, celebrada pelo sr. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo de Bragança e Miranda, diocese a que foi especialmente dedicada esta peregrinação e que esteve representada na Cova da Iria por algumas dezenas de milhares de devotos. Aquele prelado foi acolitado por dois sacerdotes da sua diocese e teve como mestre de cerimónias o rev. cónego Aurélio Galamba de Oliveira. Os doentes, em numero elevado, encontravam-se em cadeiras ou macas colocadas nas colunatas e, ao fundo da escadaria viam-se dezenas de estandartes de organismos católicos e associações piedosas, do Exército Azul e das peregrinações estrangeiras.

Ao Evangelho, o rev. cónego José Galamba de Oliveira, vice-presidente da comissão executiva das comemorações do cinquentenário de Fátima, proferiu uma alocução alusiva á mensagem de Fátima. O oficiante e outras entidades eclesiásticas distribuiram a comunhão aos doentes e a centenas de pessoas. Terminada a missa, o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, leu o texto da consagração a Nossa Senhora, depois do que o sr. D. Manuel de Jesus Pereira deu a benção aos doentes e aos demais peregrinos. Pegou á umbela o sr. dr. Rolando Clementone, do Vaticano, agora nomeado servita honorário de Fátima.

CONCERTO SINFÓNICO ESTA NOITE NA ESTUFA FRIA

É esta noite, ás 21 e 45, que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá o seu anunciado concerto na Estufa Fria. Executará o seguinte programa: «Oberon», abertura, de Weber: «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Peer Gynt» suite n.º 1, de Grieg; «Tentação da morte», das «Tentações de S. Frei Gil», de Luís de Freitas Branco, e «Stenka Razine», poema sinfónico, de Glazunov.

A distribuição de lugares efectua-se na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, depois das 21 e 15.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telefs. 534440 e 534448/9

KARTING CLUB
CAMARATE — TEL. 258432
A Direcção informa que inaugurou a sua Secção de Tiro aos Pratos. As inscrições estão abertas para as provas de amanhã e Domingo.

Um aspecto da reunião luso-brasileira na Associação Industrial Portuguesa, vendo-se o sr. eng.º Paulo de Barros presidindo aos trabalhos

Colaboração luso-brasileira no domínio industrial

Na sede da Associação Industrial Portuguesa houve esta manhã, sob a presidência do sr. eng. Paulo de Barros, vice-presidente daquele organismo, uma reunião entre individualidades portuguesas e brasileiras, visando uma maior colaboração entre os dois países no sector industrial. Com os srs. dr. Theobaldo de Negris, presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, e eng.º Raphael Noschese, vice-presidente do conselho regional em São Paulo do S. E. N. A. I. (Serviço Nacional de Aprendizagem de Industria), estiveram reunidos os membros da direcção e técnicos da Associação Industrial, tendo assistido igualmente, como convidado de honra, o presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Sá Viana Rebello.

Na sequência de contactos anteriormente estabelecidos, foi dado seguimento a esquemas de colaboração luso-brasileira, quer no campo técnico, quer no campo de aprendizagem profissional.

O programa da visita às Lajes do subsecretário das Obras Públicas

LAJES DAS FLORES (Açores), 13 — (A. N. I.) — Abrange dois dias a permanência do subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, na ilha das Flores. A sua chegada, a bordo do «Carvalho Araujo», está prevista para a tarde de domingo. Haverá uma sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Santa Cruz, e a inauguração do aproveitamento hidroeléctrico na fazenda Santa Cruz — obra que importou em trinta e três mil contos.

Nesta vila, o eng.º Rui Sanches fará entrega do aproveitamento hidroeléctrico das Flores á Federação dos Municípios.

Na segunda-feira, o subsecretário das Obras Públicas percorre parte da ilha, passando pela freguesia de Ponta Delgada, e, possivelmente, pelas obras construídas ao abrigo do acordo luso-francês para o estabelecimento de uma estação de rastreio de satélites. De tarde, vai até ás Fajãs e visita as freguesias do Oeste da ilha. O embarque no «Carvalho Araujo» está marcado para a noite, a fim de prosseguir a visita ás ilhas açorianas.

Mário Castrim fala amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o poeta Mário Castrim, nosso companheiro de trabalho.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 11

A taxa de crescimento anual para a indústria transformadora foi fixada em 9 por cento

No que diz respeito á indústria transformadora, os objectivos a que se subordina o III Plano de Fomento foram estabelecidos em estreita colaboração com o sector privado, através da representação que lhe foi assegurada no grupo de trabalho respectivo.

O ritmo de crescimento anual observado no período de 1953-1965 foi de 8,8%. Os trabalhos preparatórios do III Plano revelaram a possibilidade de melhorar aquela taxa. Assim, afigura-se possível fixar a expansão anual de 9% como objectivo desejável a alcançar no hexénio que termina em 1973. Este objectivo poderá vir a ser ultrapassado, mas a prudência aconselha a tomá-lo com referência enquanto não se conhecerem os resultados das disposições de política industrial tendentes a criar condições favoráveis á iniciativa privada.

Para esse efeito, as indústrias metalomecânicas produtoras de bens de equipamentos, os ramos novos da indústria química, as actividades transformadoras de produtos agrícolas e silvícolas que mais ràpidamente possam contribuir para a desejada reestruturação do sector primário e a indústria têxtil devem considerar-se prioritários. As empresas que neste domínio se proponham acções de expansão ou de aumento de competividade, de acordo com condicionalismos específicos a fixar nos programas anuais de execução do Plano, terão preferência na concessão dos incentivos e estímulos previstos para o apoio ao desenvolvimento industrial. Poderão ainda beneficiar de prioridade, sempre em termos a definir nos programas anuais, as iniciativas de diversificação ou de reconversão a que se reconheça interesse.

No condicionalismo a estabelecer para a concessão do regime prioritário, atender-se-á sobretudo á reprodutividade dos investimentos, em termos de contribuição para o produto e para a exportação.

O crescimento das diferentes actividades industriais processar-se-á a ritmos muito diversos, determinados fundamentalmente pela natureza dos diferentes sectores, pela sua função estratégia, pelas suas modalidades e pelas tendências do passado recente. As respectivas taxas de crescimento são coerentes com a de 9 % fixada para a totalidade da indústria transformadora e confirmam-lhe a sua possibilidade.

Investimentos e projectos para as indústrias extractivas

Quanto aos investimentos previstos para as indústrias extractivas, indica-se a verba total de 2 392 743 contos, com a seguinte distribuição aproximada, em contos: equipamentos — 1 998 650; remunerações — 136 610; materiais — 257 483. Estima-se que os financiamentos serão efectuados do modo seguinte: moeda nacional — 272 493 contos; moeda estrangeira — 2 120 250 contos.

Nas concessíveis, avulta o projecto de 2 milhões de contos da Companhia Mineira de Moncorvo.

No que diz respeito aos investimentos do Estado no fomento mineiro, prevê-se um total de 150 000 contos.

Para 1973, é a seguinte a estimativa de evolução do nível de emprego: pessoas ocupadas — 46 000; produtividade bruta — 53,8.

Quanto a projectos, apresentam-se, em síntese, os seguintes:

CARVÕES — As duas minas de antracite da bacia carbonífera do Douro (S. Pedro da Cova e Pejão), prosseguirão, na medida do possível, com a mecanização, em ordem ao aumento de produtividade. Os projectos estão dependentes, na sua execução, do compromisso, por parte da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, em consumir volume substancial da produção das minas. Nas lignites, o principal projecto centra-se em Rio Maior, com a sua utilização numa central térmica á boca da mina. O Serviço de Fomento Mineiro concluirá o estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro, com vista a uma reavaliação das reservas de antracite e das condições de exploração. Executará eventualmente sondagens da bacia de lignites de Rio Maior, no caso de se prosseguir o esquema de aproveitamento destes carvões, e investigará outras ocorrências de lignites, se se concluir pelo interesse de aumentar as reservas (Caldas da Rainha, etc.).

MINÉRIOS METÁLICOS. Minérios de ferro — Em Moncorvo, concluídos os estudos em curso com a oficina-piloto, que se prevê venham a confirmar a viabilidade do empreendimento, calcula-se a produção de milhão e meio a dois e meio milhões de toneladas de «pellets». Outro projecto, ligado á Siderurgia Nacional, prevê, para fins de 1968, a produção de 750 000 toneladas de «pellets». Pode admitir-se que, entretanto, se venha a acordar num único programa. Trata-se do plano de maior vulto de toda a indústria extractiva, mas está condicionado, como se disse, pela resolução do problema dos transportes. A colocação da produção é assegurada, quer pela Siderurgia Nacional, quer pela exportação. Quanto ás duas outras empresas que projectam fazer investimentos — Cofena, na Zona de Orada, e Empresa Meta úrgica da Serra do Cercal, nas minas ferro — manganíferas do Cercal —, a primeira destina-os a equipamento de minas que venham eventualmente a ser reveladas pelas prospecções em curso e a segunda a um aumento de produção necessária á Siderurgia Nacional. O Serviço de Fomento Mineiro prosseguirá, no Alentejo, a prospecção geológica, geofísica e geoquímica de pazigose subsequentes reconhecimentos de ocorrências encontradas Em Trás-os-Montes, com relevo especial para Moncorvo, serão feitos ou acompanhados trabalhos tendentes ao melhor conhecimento do valor económico dos jazigos. *Minérios de estanho e volfrâmio* — Os principais

(Continua na 15.ª página)

de pessoas

Fátima

inação nacional

A's cerimónias, que terminaram com o regresso da imagem á sua capelinha e o comovente «adeus» á Virgem, assistiram diversas personalidades e o arcebispo de Coimbra, o bispo de Tete, o bispo coadjuntor de Lamego e o bispo auxiliar de Leiria, bem como cinco prelados estrangeiros — os bispos de Angouleme, de Messina, auxiliar do Luxemburgo e de Pau e mons. Deroineau, bispo missionário francês expulso da China. Estavam também presentes altas entidades eclesiásticas do Vietnam do Sul e da Checoslováquia, tendo esta ultima representação anunciado o propósito de erigir em Fátima um monumento a Nossa Senhora das Dores.

O Vaticano emitiu selos para assinalar o cinquentenário de Fátima

CIDADE DO VATICANO, 13 — (A.N.I.) — Os Correios do Vaticano põem hoje em circulação duas séries de selos, para assinalar, respectivamente, o cinquentenário das Aparições da Virgem Maria na Cova da Iria e o Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, que está a decorrer em Roma.

A série dedicada ás Aparições de Fátima inclui selos de 20, 50 e 300 liras. A outra série é composta por selos de 40 e de 130 liras.

Inauguração de uma memória a Paulo VI no Barreiro

BARREIRO, 13 — Com a presença das autoridades oficiais, é hoje inaugurada, ao fim da tarde, a memória que a Câmara Municipal mandou edificar, na Praça Paulo VI, desta vila, em comemoração da visita do Santo Padre, em 13 de Maio, ao santuário de Fátima. A placa tem a seguinte legenda: «Homens sede homens. Paulo VI. 1967».

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JUDY GEESON ASSISTE HOJE À ESTREIA DO MONUMENTAL

Judy Geeson é uma nova artista inglesa que surge, e que em breve será uma grande estrela. Tem 19 anos, nasceu em Sussex, Inglaterra, onde foi educada até á idade dos 8 anos. O seu pai, um jornalista que é editor do jornal oficial da «National Coal Board», chamado «Hearth and Home», foi o primeiro a reconhecer o seu talento como artista, e mandou-a estudar para o tão famoso «Corona Stage School», em Londres. Fez a sua estreia oficial aos 12 anos e, desde então, tem actuado em filmes, televisão e teatro, com um grande numero de artistas famosos, entre os quais salientaremos Paul Scofield, Deborah Kerr, David Niven e Joan Crawford. Para a TV fez também parte do elenco da famosa série «Danger Man». Pouco tempo depois, fez a sua primeira grande Interpretação — «O Ódio Que Gerou o Amor» — no qual contracenou com Sidney Poitier. Judy Geeson encontra-se, neste momento, no nosso País, em filmagens com o actor inglês Vince Edwards, para a Columbia. Judy é uma beleza loira, típica desta sofisticada geração de artistas ingleses. Vive com os seus pais e uma irdmã mais nova, em Barnes, perto do Tamisa. O que mais a orgulhou, ultimamente, foi poder comprar um «mini-carro» com o seu dinheiro, ganho á custa do seu trabalho. Embora com um futuro brilhante á sua frente, conserva ainda os seus hábitos caseiros, como por exemplo, o prazer de tricotar. Judy Geeson estará hoje presente na estreia do seu filme «O Ódio Que Gerou o Amor».

gala
R. SANTA JUSTA, 46
A CASA DE CLASSE
PARA A CLIENTELA DE GRANDE CLASSE
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

Quando chegar o frio lembre-se de
COBRA
o calorifero francês mais vendido em PORTUGAL
modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

Declaração de Debray dirigida ao tribunal

CAMIRI (Bolívia), 13 — (R.).— O escritor e marxista francês Regis Debray, afirmou num documento apresentado ontem no tribunal desta cidade considerar-se moralmente responsável pela guerrilha na Bolívia.

Debray definiu os seus pontos de vista num documento de mil palavras, dirigido ao tribunal que o julga, por acusações de assassínio, rebelião e roubo em ligação com a actividade dos guerrilheiros.

Indicou, porém, que não desistiria da sua luta no tribunal e afirmou que o seu advogado, Raul Novillo, «saberá provar que as acusações concretas contra mim formuladas no libelo não têm qualquer fundamento real».

O dr. Novillo declarara antes a jornalistas, nesta cidade, que as confissões de Debray, feitas pela primeira vez a um grupo de jornalistas, durante uma entrevista concedida anteontem, e que foi gravada em fita magnética, não alteravam os aspectos judiciais do julgamento.

Debray admitiu na declaração ter-se juntado ao antigo revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, que teria sido morto na segunda-feira, devido a ferimentos recebidos num recontro entre guerrilheiros e tropas bolivianas.

Em La Paz, fontes bem informadas disseram que Peredo, classificado como o ultimo dos chefes de guerrilhas no sueste da Bolívia, fora ontem morto ou capturado. Peredo operava na mesma área de Guevara.

A Grã-Bretanha e a C. E. E.

(Continuação da 1.ª página)

nha Ocidental examinou cuidadosamente a questão e que chegou á conclusão de que os problemas podiam ser resolvidos com a mesma boa-vontade que levou á instituição do próprio Mercado Comum.

O discurso de Brandt, pronunciado a pouco mais de uma semana da crucial reunião do conselho ministerial do Mercado Comum para apreciar os pedidos da Grã-Bretanha, da Dinamarca, de Noruega e da Irlanda, foi atentamente escutado, pois indica a determinação de Bonn em apoiar o pedido de entrada da Inglaterra, em face da oposição francesa.

O Bundestag foi assim o primeiro Parlamento europeu a debater as resoluções relativas á entrada da Grã-Bretanha, redigidas em Bruxelas pela Comissão de Acção do Mercado Comum para os Estados Unidos da Europa, mais conhecida pelo nome de Comissão Monnet.

Por outro lado, referindo-se á sua reunião de ontem com o embaixador soviético em Bonn, Simeon Tsarapkine, Willy Brandt afirmou: «A discussão entre a U. R. S. S. e a Alemanha Ocidental começou, mas nada prova ainda que conduzirá á melhoria das nossas relações».

E o ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: «É de excluir um reconhecimento em direito internacional da Alemanha Oriental, pela Republica Federal Alemã. Para nós, este ponto não será objecto de negociação ou de conversações.»

Intensificação de Haiphong contra o porto dos «raids» aéreos

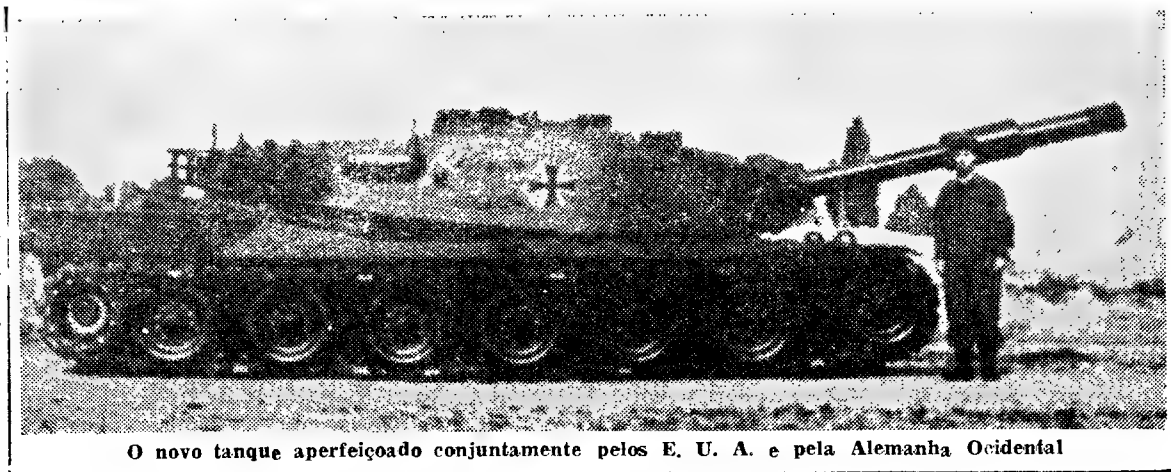
(Continuação da 1.ª página)

da base de Con Thien, ocupada pelos fuzileiros navais americanos.

NOVA TÁCTICA NORTE.-VIETNAMIANA NA GUERRA AÉREA

Entretanto, um oficial da Força Aérea dos E. U. A., na base de Da Nang, revelou que o Vietnam do Norte está a utilizar uma nova táctica na guerra aérea: o radar localiza os aviões americanos e ao mesmo tempo dirige ao seu encontro os pilotos norte-vietnamianos.

A informação coincide com rumores de círculos diplomáticos segundo os quais o Vietnam do Norte está a melhorar a sua força aérea com «Migs» chineses e russos.



O novo tanque aperfeiçoado conjuntamente pelos E. U. A. e pela Alemanha Ocidental

Um «robot» fez de padrinho no casamento do inventor...

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Um «robot» foi ontem padrinho no casamento celebrado da actriz Jill Bruce, de 25 anos, com o actor-inventor Bruce Lacey, de 40 anos.

O conservador do registo civil fez notar que a presença de um «robot» num casamento era muito invulgar, mas acabou por permitir que o «robot» assistisse á cerimónia e servisse de padrinho do seu inventor. O facto é que a um sinal do transmissor de rádio que o noivo trazia em volta do pescoço, o «robot» fez a entrega da aliança e depois beijou a noiva com os seus lábios grossos de espuma de borracha.

Finda a cerimónia, os noivos, acompanhados do padrinho «robot», saíram para tirar as fotografias da praxe. Aqui, o «palrinho» mostrou toda a sua versatilidade, «aqui está a noiva», por meio de uma fita gravada.

No entanto, há certas dúvidas acerca do sexo do «padrinho», cujo nome é Rosa Bosom, nome formado com as iniciais de «Rádio Operated Simulated Actor-Battery or Standby Operated Mains».

Barcos alemães ocidentais alvejados no Báltico por um navio de guerra da Alemanha Oriental

HAIA, 13 — (R.). — Dois arrastões alemães ocidentais comunicaram, ás primeiras horas de hoje, pela rádio, que estavam a ser alvejados, no Báltico, pelo fogo de um barco de guerra alemão oriental.

Os barcos de pesca foram indicados como sendo o «Mariechen» e o «Falke».

A mensagem pela rádio informava que se encontravam ao norte da ilha alemã oriental de Ruegen.

Em Bonn, soube-se que Rádio Kiel comunicara que os dois arrastões pediram auxílio.

Um funcionário holandês do posto costeiro da rádio disse mais tarde que mensagens transmitidas posteriormente indicavam que o perigo tinha passado e que os dois barcos continuavam a sua viagem. O mesmo funcionário acrescentou: «Tudo parece estar resolvido e anulei o alerta».

Os dois barcos alemães ocidentais revelaram que se encontravam ancorados a cerca de 16 quilómetros ao largo da costa norte da ilha e afirmaram que se encontravam em águas internacionais quando se verificou o incidente.

Foram avisados para abandonar a área por um barco patrulha alemão oriental, que enviou uma jangada de borracha com a intenção aparente de abordar os arrastões.

Duas horas depois do seu pedido de socorro, um dos barcos de pesca, o «Mariechen», comunicou pela rádio que o perigo passara.

Um dos seus tripulantes declarou pelo rádio-telefone: «Fomos alvejados a tiro por um navio da República Democrática alemã...» Contudo, o resto do seu telefonema não se conseguiu ouvir, por causa das condições atmosféricas.

Segundo fontes afectas ao Ministério da Defesa, em Bonn, julga-se que nenhum dos pescadores alemães ocidentais foi ferido ou que tenham sido causados aos arrastões estragos apreciáveis.

Diplomatas chineses, com as cabeças ligadas e os fatos salpicados de sangue, são alvo de manifestações de adesão por parte de colegas de outros países, após o ataque de que foi alvo a Embaixada de Pequim em Djakarta, por cerca de mil jovens indonésios

As superpotências não podem suportar os encargos da manteiga e dos canhões

(Continuação da 1 página)

Grande Sociedade, o programa de integração racial, que será complemento da lei de direitos cívicos, e a aspiração de adaptar as grandes cidades ás exigências das populações. Em vez de realizar as promessas feitas durante a campanha eleitoral de 1964, adoptou as teses do seu adversário vencido, o senador Goldwater. Não deve estranhar-se que este, recentemente, se pronunciasse, em publico, a favor da orientação seguida por aquele que o derrotou, prometendo ao eleitorado que não envolveria o povo americano numa guerra travada contra asiáticos na Ásia.

Nos Estados Unidos a opinião publica está cada vez mais dividida sobre o problema de que depende o seu futuro imediato. Mas nenhum dos partidos repudia a política do presidente.

As divergências deixaram de ser entre pombas e falcões. Acentuam-se, porém, quando se procura saber como será possível libertar o país do beco em que se encontra. O ambiente internacional entre amigos e adversários, entre aliados e inimigos, tornou-se asfixiante mas ninguém sugere uma solução para pôr termo ao conflito. Entretanto o orçamento das despesas militares para o ano fiscal corrente (Julho de 1967 a Junho de 1968) assumiu proporções impressionantes e as suas cifras não têm precedentes. Num total de mais de setenta biliões de dólares para as despesas militares, as que resultam do prosseguimento da guerra elevam-se a mais de vinte biliões

Aumento substancial de despesas militares na União Soviética

Na pormenorizada exposição que fez perante o Soviete Supremo, o ministro das Finanças soviético, Garbuzov, forneceu elementos valiosos para avaliar a semelhança de situações dos dois grandes no capítulo das despesas militares. No ano fiscal findo foram estas, na União Soviética, da ordem dos 16,1 biliões de dólares, elevando-se este ano para 18,5 biliões, ou seja um aumento de 2,4 biliões correspondentes a 13,5 por cento. Razões do aumento? Garbuzov explicou que o auxílio ao Vietnam do Norte, militar e económico, o auxílio económico a Cuba, e o auxílio económico e militar aos países árabes, antes e depois da guerra dos seis dias, justificam um tão acentuado aumento. Se a estes numero juntarmos os respeitantes ao programa espacial, á colaboração militar no quadro do Pacto de Varsóvia, com os países da Europa Oriental, e as despesas com o sistema de defesa antimissil, verifica-se que a União Soviética pratica os erros que acerbamente criticou quando praticados pelos americanos durante a guerra fria. Sustentar a economia cubana, fazer as despesas da guerra no Vietnam, garantir a segurança das fronteiras do bloco comunista na Europa, evitar o colapso do Egipto, da Síria e agora da Jordânia, cujos governos continuam também a fornecer auxílio militar soviético, oferece-nos um panorama semelhante ao que oferecia a política global americana de Foster Dulles e Dean Rusk.

O comunicado conjunto russo-vietnamiano publicado no final de Setembro, inclui compromissos a distância, que não serão, com facilidade, postos de parte. A União Soviética fornece, há muito, auxílio económico e militar a Cuba, que, de outra forma, teria já mudado o seu actual regime político, adoptando outro mais favorável ao seu poderoso vizinho do Norte. No dia em que o apoio soviético a Nasser e aos Governos socialistas do Iraque, da Síria e da Argélia for menos substancial, nestes países haverá profundas alterações na sua política interna.

Despesas militares e produção de bens de consumo

Na sessão do Soviete Supremo a que nos referimos falou, além do ministro das Finanças, Garbuzov, que forneceu aos seus ouvintes uma pílula excessivamente amarga para ser digerida sem contrapartida, o chefe dos serviços de planificação, Baibakov. A taxa de aumento da produção de bens de consumo, segundo disse, será aumentada de 8,6 por cento, enquanto a da industria pesada será apenas de 7,9 por cento. No caso soviético e no americano, tendo em conta as características específicas das duas sociedades e as diferenças que separam um país socialista doutro capitalista, o problema que os seus dirigentes não conseguem resolver satisfatòriamente, subsiste. A União Soviética e os Estados Unidos não podem, ao mesmo tempo, pagar a manteiga da elevação do nível de vida e os canhões da guerra e do auxílio económico e militar ao estrangeiro em grande escala.

O ano de 1967 forneceu ensinamentos esclarecedores. A luta no Sueste asiático é onerosa para as duas superpotências. O auxílio americano aos seus aliados tem correspondência no auxílio soviético aos países árabes e a Cuba, além das verbas despendidas com auxílio a partidos comunistas e organizações de guerrilheiros em diversos pontos do Globo. Dos ensinamentos recebidos o mais impressionante resulta de americanos e russos caírem nos mesmos erros e praticarem as mesmas faltas, para chegarem a conclusões idênticas e resultados semelhantes.

O ministro inglês George Thomson poderá avistar-se com Ian Smith

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — O ministro da Comunidade Britanica, George Thomson, tenciona conferenciar com o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, no próximo mês — anunciou o Ministério britanico da Commonwealth.

No comunicado oficial confirma-se que Thomson vai a Salisbury nos próximos dias 8 e 9, na sua viagem á África, durante a qual visitará também o Uganda, o Malawi, a Zambia e o Lesotho.

A deslocação do ministro á Rodésia, que quase coincide com o segundo aniversário da declaração da independência, é feita a pedido do governador, «sir» Humphrey Gibbs.

O primeiro sínodo episcopal

(Continuação da 1.ª página)

mação junto do Papa. Nele se lê, com efeito, que o sínodo tem, entre outras finalidades, o «fim geral» de «velar para que uma informação directa e verdadeira seja dada sobre as situações e as questões relativas á vida interna da Igreja e á acção que ela deve desempenhar no mundo de hoje»; e por «fim especial» o de «conseguir estabelecer um intercâmbio de informações úteis».

Os membros do sínodo, que na sua maioria são bispos residenciais, não deixarão por certo de utilizar este convite. Hão-de achar dever seu dar a conhecer suas preocupações pastorais e doutrinais á Santa Sé. É até este aspecto do sínodo que pode vir a ser o mais vivo e o mais útil. Por exemplo, mons. Rubin lembrou há apenas alguns dias que a limitação dos nascimentos não figura na ordem do dia. Isso não impedirá os bispos que o desejem exprimir ao Papa a sua maneira de ver, mesmo no caso improvável de a encíclica de que se fala vir a ser publicada em breves dias. O demorado silêncio do Papa a esse respeito poderia mesmo explicar-se parcialmente pelo seu desejo de ouvir o sínodo a tal respeito, para complemento de informações.

O lugar dos leigos

Entre os numerosos assuntos que retêm mais especialmente a atenção do episcopado, citemos:

● **O papel dos leigos na Igreja.** Esse tema foi tratado superficialmente pelo Vaticano II e é urgente profundá-lo. Como exemplo, se pode perguntar como é que os leigos poderão ser associados á escolha dos candidatos ao episcopado e á pregação (como se faz nalguns locais?). Enquanto os leigos forem mantidos á margem, não se poderá verdadeiramente falar da promoção do «povo de Deus».

Por outro lado, o lugar consentido ás mulheres na Igreja continua a ser irrisório. Não só as religiosas, mas sobretudo as leigas, que são bastante mais de metade das praticantes, vêem-se tratadas como se menores fossem. É tanto mais anacrónico e anormal quanto elas poderiam tomar, em muitos casos, funções desempenhadas por clérigos, que escasseiam cada vez mais. A contribuição feminina na Igreja poderia ser uma fonte incomparável de valores religiosos e de eficiência pastoral, como já começaram a compreender as igrejas protestantes.

Parafraseando as palavras de Clemenceau sobre a guerra e os militares, muitas vezes se ouve dizer, com certa maldade, que «a religião é uma coisa séria de mais para ser confiada aos padres». Mas quantos reflexos clericais faltam ainda vencer para que os leigos — homens e mulheres — participem efectivamente na vida da Igreja!...

O Terceiro Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, que se efectuará em Roma, de 11 a 18 de Outubro, tratará longamente dessas dificuldades.

● **A presença da Igreja no mundo** continua a ser precária, por carência de estruturas adaptadas. Fórmulas inéditas têm de ser encontradas, tanto para os clérigos como para os leigos, se se quiser que o fosso entre a Igreja e o mundo se não torne mais fundo e perigoso.

● **A pastoral dos divórcios** põe graves problemas que se hesita em encarar de frente, a despeito de um «excursus» do Vaticano II, que ficou sem seguimento. Como o escreve o rev. Laurentin, «as realidades humanas do casamento deixam um certo espírito jurídico indiferente... A fim de não «aliviar os fardos que o homem não consegue suportar» (Mat. 24,4) e que muitas vezes são aguentados sem benefício e sem finalidade, seria preciso rever profundamente por que vias é preciso abordar tais casos. As vias que foram abertas depois de vinte e cinco anos dependem, em geral, de um juridicismo que se mostra sob muitos aspectos artificial e perigoso, a respeito dos dados teológicos e das realidades humanas». (*Enjeu du Concile*, Grasset). A nota sobre os divórcios, publicada pelo secretariado-geral do episcopado francês, é um índice precioso da evolução.

● **A crise das vocações** tornou-se alarmante, de tal forma que parece chegado o momento de ordenar leigos de idade madura, já com uma vida profissional e familiar normal. Sem pôr em causa, por enquanto, princípio do celibato eclesiástico que foi mantido por Paulo VI — com o risco de ver rarefazer-se ainda o recrutamento das vocações — muitos bispos se perguntam se a Igreja tem o direito de se privar de vocações sacerdotais reais que eclodiriam entre os leigos de certa idade já. Por outro lado, as defecções sacerdotais tornam-se também bastante numerosas para que pareça indispensável examinar lealmente as suas causas e encontrar-lhe remédio, em vez de continuar a fechar os olhos.

Melhorar as «relações públicas»

Mons. Edelby, arcebispo titular — conselheiro patriarcal de Maximos IV, que participa de pleno direito no sínodo, a título de patriarca oriental — falando em Fevereiro último, em Roma, no centro I.D.O.C. (informação e documentação sobre a Igreja Conciliar), formulava este desejo: «Não esperamos do sínodo nem condenações nem dogmas novos, mas sim que venha favorecer a liberdade de expressão na Igreja e o pluralismo teológico. É preciso a todo o custo defender a liberdade de expressão completa na Igreja para que ela seja sincera».

Mons. Blomjous, antigo bispo de Mwanza (Tanzânia), declarava na mesma altura: «Uma das maiores faltas da Igreja actual é o das relações públicas. Não basta ter a assistência do Espírito Santo. Temos também de criar os canais modernos para a sua difusão»; e ainda: «Faz-se sentir a necessidade absoluta de uma reorganização drástica da instituição dos delegados apostólicos e dos núncios, que se poderão tornar, então, um dos principais agentes da comunhão eclesiástica» (documento 67-6 da I.D.O.C., 30, via S. Maria dell'Anima, Roma).

Finalmente mons. Angelo Fernandez, vigário-geral de Chikmagalur, na Índia, declarava: «Um interesse especial para actividade missionária deveria tornar-se uma das principais ocupações do sínodo». E confiava: «O Padre Arrupe, geral dos Jesuítas (membro de direito do sínodo) falou-me da necessidade de insistir na importância das comunicações que representam na sua maneira de ver um dos maiores problemas do sínodo» (ibidem).

O governo eclesial

Tais são algumas das ideias que os bispos poderiam desejar apresentar ao Papa. A liberdade de intervenção dos bispos é, teòricamente, completa. Mas o estado de saúde deficiente do Papa pode muito bem pesar muito nesta liberdade. Para não atrasar uma operação cirúrgica necessária, alguns prelados do Vaticano vão até sugerir aos membros do sínodo que não prolonguem demasiado a duração desta assembleia. O Papa tomou, todavia, o empenho de fazer com que o sínodo possa durar para além de 24 de Outubro, se se achar necessário

A experiência desta primeira assembleia do sínodo poderia, por outro lado fazer aparecer claramente uma lacuna do regulamento. Com efeito, se este prevê (art. 8) que o presidente tenha o direito, com o consentimento do Papa, de constituir comissões de estudos «entre os membros» para aprofundar tal ou tal questão, permanece mudo quanto á presença de técnicos. Ora, os concílios demonstraram que era vão pretender tratar sèriamente um assunto na ausência de especialistas. O papel desempenhado pelos especialistas no Vaticano II foi, não só precioso, mas determinante. Salvo excepção, os bispos ou os cardeais não são teólogos A participação de técnicos no sínodo teria também por certo mais vantagens do que inconvenientes. Muitos bispos parecem decididos a reclamá-la.

Espíritos bem actuais como o cardeal Pellegrino, cuja ascensão rápida é devida á vontade de Paulo VI (sagrado bispo em Outubro de 1965, promovido á púrpura em Junho de 1967) apoiaram, segundo se sabe, um projecto de fusão entre o colégio cardinalício e o sínodo. Este último passaria a ser composto dos presidentes das conferências episcopais, que teriam todas as prerrogativas dos cardeais, incluindo a de participar na eleição do Papa, mas o seu mandato cessaria com a sua presidência. Finalmente, esta solução, sedutora no seu dualismo delicado, não foi apoiada por Paulo VI que, pelo contrário, aumentou o número dos cardeais (117, número «record») e os confirmou nas suas funções vitalícias.

O governo eclesial está constitucionalmente nas mãos de duas instâncias soberanas: 1.º, o Papa (só); 2.º, o colégio episcopal (todos os bispos, compreendendo o Papa que está á sua frente, constituindo o conjunto o concílio). Como é ao Papa que compete convocar o concílio e, uma vez ele convocado, é o Papa que deve ainda ratificar as suas decisões para elas se tornarem efectivas, o Papa continua a ser incontestávelmente o vértice da pirâmide.

Para o auxiliar na sua tarefa esmagadora, Paulo VI dispõe de um conjunto cuja natureza e articulação parecem evolucionar:

1.º — O sínodo, conselho permanente, com um carácter perpétuo mas cuja função se exerce de maneira temporária e ocasional. Este sínodo está acima da Cúria, pois que, como vimos, depende directa e imediatamente da autoridade do Papa. Tem, sempre que o Papa o deseja, poder deliberativo.

2.º — Os cardeais que elegem o Papa, o aconselham e dirigem a Cúria.

3.º — A Cúria, executivo ao serviço do Papa e do colégio. Foi agora reformada profundamente, no sentido que é geralmente conhecido.

No estado actual dos coisas, o poder colegial exerce-se ainda de maneira ocasional e limitada. Poder monárquico e poder colegial não encontraram ainda o equilíbrio, o que nada tem que admirar se se pensar que o Vaticano II, que fez contravapor, terminou há menos de dois anos, enquanto os excessos a que ele quis pôr termo são mais ou menos centenários.

O SEGREDO

O «motu proprio» de 15 de Setembro de 1965 nada diz sobre o «segredo» do sínodo, mas o artigo 18 do regulamento de 8 de Dezembro de 1966 estipula: «Todos os que participam no sínodo acham-se obrigados ao segredo, tanto no que diz respeito aos actos preparatórios como aos trabalhos da sessão, e muito especialmente ás opiniões ou votos emitidos por cada um, bem como ás decisões e ás conclusões da sessão».

Lembremos que o regulamento — totalmente inaplicado — do concílio, tinha cláusulas análogas. O segredo do sínodo conhecerá provávelmente as mesmas vicissitudes. Com efeito, o próprio Papa aceitou, segundo as últimas informações, que três bispos eleitos pelo sínodo sejam encarregados das informações. A questão que se põe ainda hoje é a de saber se, no sínodo como a partir da segunda sessão do concílio, os episcopados nacionais conseguirão que um dos seus representantes complete os boletins oficiais. Esta informação concorrente foi a que permitiu á imprensa dar uma imagem precisa e viva dos trabalhos conciliares. Sem ela, os boatos, impossíveis de verificar e portanto prejudiciais, surgiriam sem possibilidade de os evitar.

H. F.

A indústria de automóveis e a economia inglesa

(Continuação da página central)

ficas instalações, que ocupam muitos milhares de metros quadrados, trabalham cerca de 8800 pessoas. Este numero, só por si, dará uma elucidativa ideia da sua dimensão, sobretudo tomando em linha de conta que a mecanização atingiu ali as suas mais elevadas expressões. Por um lado entra uma chapa e pelo outro — após sucessivas operações, que sucessivas máquinas vão fazendo automàticamente — sai a porta de um automóvel...

● As linhas de montagem

Construir um motor — que outros idealizaram, calcularam, desenharam — é como fabricar um enorme relógio. Mas um relógio perfeitíssimo — pois, num motor, qualquer falha não se traduz num possível atraso de alguns minutos, mas na possível destruição de algumas vidas. Por isso tudo é feito com extremo cuidado, com precisão, com rigor.

Uma cadeia de montagem como a dos Austin e Morris «850», e «1100» é um espectáculo digno de cer visto e apreciado. Uma nota curiosa: ali continua a ser fabricado, há 17 anos, o «Morris Minor» — um «record» de longevidade de um modelo.

Entre os 30 a 60 segundos que demora uma carroçaria a passar de uma fase para a seguinte, ela é lixada, lavada (para o que vai dando voltas e mais voltas), preparada, pintada, polida, vista, revista, eu sei lá! A pintura, por exemplo, feita dentro de uma cabina própria, por um jogo automático de pistolas que disparam as suas cores — que vão sendo mudadas sucessivamente — para os sítios exactos, sem uma falha, é impressionante. E não o é menos que um homem, com um rápido golpe de vista, consiga descobrir a mais leve imperfeição (que nós, já depois de nos ser indicada o seu sítio, demoramos alguns minutos a ver qual é, após procurarmos diversos ângulos e incidências de luz), que marca com um giz.

Depois, são feitos os primeiros ensaios de motor, suspensão, etc., num «banco» especialmente dedicado a esse efeito. Em seguida efectua-se uma vistoria geral, e por fim o carro estará pronto para seguir o seu destino. Aí, começa outro mundo — o da distribuição e da entrega. Como é outro mundo o dos grandiosos armazéns de peças e acessórios e de tudo que com isso se relaciona. Nessa grande área, são poucos os homens, e a automação atinge o mais alto grau. Acolá são as carroçarias que andam pelo ar, aqui quase tudo anda pelo ar, as coisas parece que caminham por elas, e fica uma pessoa admirada em como tudo corre com tal correcção. De especial efeito as enormes máquinas que se deslocam nos interiores dos «vacks» de armazenamento, com 1,37 m. de largura e 61 metros de comprido e que automàticamente vão buscar os grandes cestos metálicos — colocados em alta e extensa estrutura também metálica — em que estão as peças, tiram as necessárias e voltam a colocar o cesto no seu sítio

● A B. M. C. em Portugal

Este sistema electrónico e mecanográfico é de uma eficiência e perfeição notáveis, e para o montar foi necessária a construção de um novo edifício com 275 m. de largura, outro tanto de comprimento, e 9 m. de altura. Enfim, vem a embalagem, cuidadosamente efectuada conforme as necessidades de cada país, e em que tudo é previsto e acautelado.

(Os responsáveis da B. M. C. com quem conversámos, mostram-se especialmente satisfeitos e entusiasmados com a experiência portuguesa — na sua fábrica, (a I. M. A.), localizada perto de Setúbal, é utilizada a mais larga percentagem possível a mão-de-obra e a matéria-prima portuguesas — e com o extraordinário acréscimo de vendas, que coloca o nosso país no primeiro lugar entre todos aqueles onde elas têm aumentado. A I. M. A. tem actualmente uma capacidade para preparar 9000 veículos por anos, havendo planos para aumentar essa capacidade para 12.000.

E, efectivamente, esse acréscimo é assinalável, e constitui também entre nós, ao que supomos, algo de raro.

Assim, em 1963 foram vendidos em Portugal menos de 4.500 veículos da B. M. C., e em 1966 já foram vendidos 8.500 — o que representa 18 por cento do mercado total —, e, de acordo com as vendas do primeiro semestre do ano corrente, calcula-se que elas atinjam em 1967 um total de 9.500).

Veremos, no próximo artigo, as experiências a que um automóvel — um novo modelo, ou quaisquer alterações que sejam introduzidas nos modelos já existentes — se submete até ser definitivamente lançado no mercado

E veremos ainda como também os camiões, de todas as espécies, e os autocarros, passam por um *ciclo* cujo objectivo é o de atingir a máxima perfeição possível.

FALECEU O JORNALISTA FRANCÊS JACQUES BILLIET

Faleceu em Siofok, Hungria, depois de ter proferido o discurso inaugural de um congresso ali reunido, o jornalista francês Jacques Billiet.

«Matinées» para estudantes

Especialmente dedicadas a estudantes, inauguram-se amanhã, sábado, ás 16 horas, as «matinées» de Inverno no Teatro Vasco Santana. Continua a merecer o maior interesse do publico a peça «Bocage — alma sem mundo». É este magnífico trabalho de Luzia Maria Martins já no 6.º mês de representações que inicia estas «matinées», destinadas a servir de reunião para estudantes e gente jovem, que, mediante a apresentação dos seus cartões escolares, beneficiarão do desconto de cinquenta por cento nos bilhetes.

Aprumado e bem vestido o discreto «Caladinho»

caiu como «rato de automóveis»

nas malhas da justiça

Saíra, recentemente, em liberdade condicional, da prisão-escola de Leiria, Álvaro da Silva Baltasar, bate-chapas de profissão, solteiro, natural de Odemira. Concentrado, de poucas palavras, aprumado e com a paixão de vestir bem, é de poucas conversas e, quando responde a alguma pergunta, fá-lo sempre por meio de monossílabos. Por isso, alguns dos seus amigos e colegas de oficina o alcunharam de «Caladinho».

Embora cadastrado, com prisões e condenações por furto, poderia supor-se que se regenerara, pois trabalhava assíduamente, auferindo bom salário. Voltou, porém, á senda do roubo; e, na madrugada de segunda para terça-feira, o «Caladinho», vagueando pela área da Penha de França, viu, na Rua Sebastião Saraiva Lima junto do n.º 56, um vistoso automóvel estacionado. Arrombou-lhe a porta e apoderou-se de uma máquina fotográfica, com respectivos tripé e estojo, tudo avaliado em mais de 7000$00.

Ora, no mesmo dia, por volta das 13 horas, o «Caladinho», apareceu na Rua dos Anjos, eleganiemente vestido e com a máquina roubada, o que despertou suspeitas aos agentes Ferreira e Pereira, da Secção de Justiça da P. S. P., que por ali andavam em missão de serviço de vigilancia. Preso e interrogado, acabou por confessar o furto, tentando justificá-lo por estar sem dinheiro para comprar um sobretudo no talhe da nova-vaga.

A máquina fotográfica foi-lhe apreendida e restituída ao dono e o larápio seguiu para a Polícia Judiciária, a fim de lhe ser instaurado o respectivo processo-crime.

As aulas da secção do Liceu do Barreiro abrem na próxima 2.ª feira

BARREIRO, 13 — Visitou hoje, o edifício da secção liceal, recentemente criada nesta vila como dependência do Liceu de Setubal, o sr. dr. Antero Torres, director da referida secção. Está assente que a abertura das aulas se efectue na próxima segunda-feira.

Em dia ainda não determinado far-se-á a inauguração oficial da secção, acto que deverá ter a presença do subsecretário de Estado da Administração Escolar.

DIÁRIO DE EVA

O DESPORTO E A MULHER — 1

O DESPORTO FEMININO

POUCO OU NADA TEM EVOLUÍDO NOS ÚLTIMOS ANOS

Há cerca de oito anos realizei, para um extinto vespertino da capital, uma série de entrevistas com praticantes femininas de várias modalidades desportivas, subordinadas ao título «hollywoodesco» de «Estrelas do Desporto Feminino», tendo abarcado, pràticamente, o panorama geral da época.

E hoje, em face dessa despretensiosa empresa, direi que nada ou pouco mudou, que o progresso, que normalmente aliamos ao decorrer do tempo, se não verificou. O que é verdade. À parte uma ou outra ligeira melhoria de tempos ou marcas, nas respectivas provas, a qualidade e a quantidade não impressionaram.

A que se deve esta falta de evolução? No capítulo-melhoria, que se liga ás praticantes irredutíveis, estou a lembrar-me da opinião recente de uma atleta belga, em relação a uma colega portuguesa, que defrontara no decurso do último encontro entre os dois países. Afirmou ela que a desportista em referência «tinha condições naturais para ir mais longe, mas que não o conseguiria se continuasse com a preparação rudimentar». A observação é acertada e assentou como luva, precisamente na nossa melhor representante.

Acima da competição desportiva, até porque entre os homens o progresso pouco mais se evidenciou, subsiste, porém, o facto de a mulher praticar ou não praticar desporto. E foi isso que há oito anos me guiou para o inquérito que concebi. A pretensão estava á vista: descontracção da mulher em sequência da opinião de outras mulheres para a prática da modalidade que a seduzisse. Não só àquelas a quem o assunto se não tinha ainda posto, como ás que, sentindo-se embora inclinadas para a sua prática, se tomavam de inibição por diversos factores, onde avultam as espectrais superstições sociais.

No fundo, da mulher nascida para o cinto da castidade e vida exclusiva do lar até á sufragista inglesa do após-primeira guerra, da cara descoberta das muçulmanas á disputa dos cargos públicos, quantos anos de pasmo e luta!

Já no desporto o progresso, ainda que relativamente recente, é evidente nos países desenvolvidos. Mas é no arrumar da nossa casa que batalhamos. O inquérito resultante da série de entrevistas que efectuei, não chegou a ser divulgado na altura pela já aludida extinção da gazeta que as reproduziu. Contudo o tempo — infelizmente! — apoiou-o. Quero dizer na minha que a falta de evolução ora verificada actualiza flagrantemente este questionário. E acabará por ser curioso, pela oportunidade, extrair-lhe os dados e as opiniões.

«Ainda mais?!»

Efectuei 50 entrevistas, com raparigas e senhoras de idades compreendidas entre os 13 e os 35 anos, com predomínio para as de 15 e 20 (7 de cada). Não deparei com senhoras de 27 a 29 nem de 32 a 34 anos. Isto terá o carácter de simples curiosidade, porquanto a coincidência, neste caso, se sobrepõe á ideia de que aquelas idades possam não se relacionar com a idade própria para praticar desporto.

A esmagadora maioria (27), estudava. Destas, cerca de metade (13), cursavam o liceu, 6 o comércio, 2 o de Belas-Artes, 2 o de Direito, 1 a indústria, 1 o de Engenharia Química e 1 o de Medicina; 1 estudava simultâneamente três idiomas: francês, inglês e alemão. As restantes, exceptuando 8 domésticas, distribuiam-se pelas seguintes profissões: escriturárias (4), funcionárias do Estado (2), costureiras (2), professoras do ensino primário (2), funcionária bancária, estenodactilógrafa, caixeira, profissional de seguros, telefonista e dactilógrafa.

Quanto á naturalidade, a grande percentagem nascera em Lisboa (29), tendo as restantes visto a luz do dia em Queluz (4), Luanda, Algés, Lourenço Marques, Lamarosa, Miranda do Corvo, Alenquer, Valada do Ribatejo, Viana do Castelo, Chamusca, Portalegre, Sabrosa, Sertã, Torres Vedras, Matosinhos, Sernache do Bonjardim, Torres Novas, Braga e Ponta Delgada, mais precisamente em S. Miguel, a ilha verde dos Açores.

No que diz respeito ás variantes desportivas, aparte as que se desdobravam oficialmente por várias (uma nadadora gostaria de praticar hipismo, mas o treinador, por sinal japonês, dissuadiu-a, por o considerar prejudicial para os músculos das pernas, levando em conta a sua condição de nadadora...), considerando neste caso a principal, tinha: basquetebol (7), ténis de mesa (8), natação (6), atletismo (8), ginástica (14), voleibol (7) e esgrima.

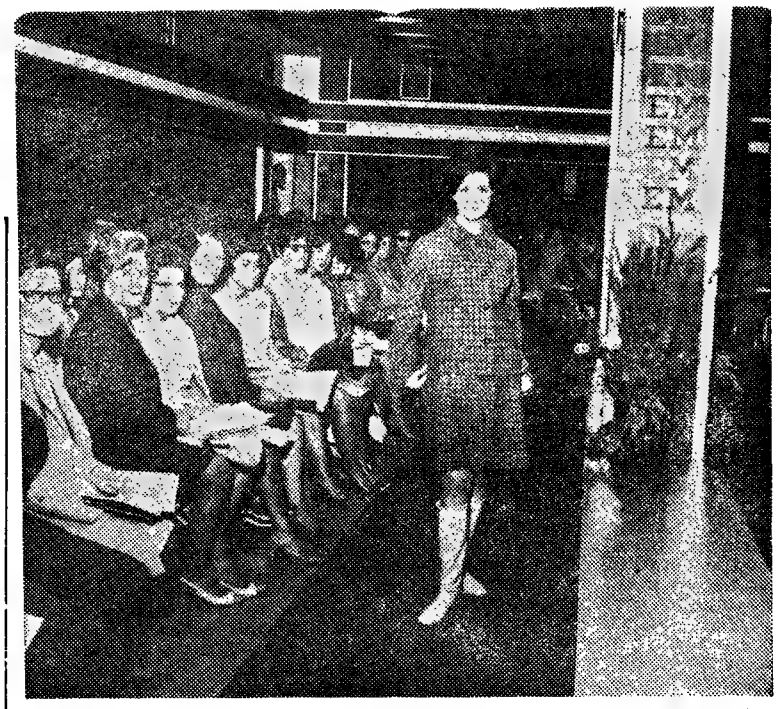
Na variante de natação havia uma praticante que era, na altura, a única que em Portugal se especializara nos saltos de prancha. Na estatística de ginástica englobei as de classe educativa, aplicada e rítmica. Apenas 2 entrevistadas eram casadas, por coincidência ambas com 26 anos.

Embora as interlocutoras mais novas que abordei fossem as de 13 anos, uma nadadora confessou-me haver feito a travessia do Tejo, percurso compreendido entre a Trafaria e Algés, com 11 anos apenas, tendo outra, com 13, ficado em segunda posição na classificação da mesma prova, competindo com adultas e experientes.

Uma das ginastas — a ecléctica Dália da Cunha Sammer — praticava simultâneamente 12 modalidades, a saber: patinagem, ciclismo, atletismo, automobilismo, motociclismo, tiro, remo, ténis, equitação e pingue-pongue, além da ginástica! Verificou-se, a propósito, um episódio curioso: mentalizado nas perguntas habituais, havia-lhe inquirido, depois de resposta tão concludente, se desejaria praticar ainda outra modalidade. Pelo que se justificou plenamente a sua observação: «Ainda mais?!».

ERNESTO DE VASCONCELOS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia



«Tailleur» apresentado por Eduardo Martins, durante a sua passagem de modelos, que foi exemplo da qualidade conseguida pelo pronto-a-vestir em Portugal.

PASSAGEM DE MODELOS DE PRONTO-A-VESTIR NO EDUARDO MARTINS

Eduardo Martins & C.ª, Lda. apresentou ontem a sua nova colecção de pronto-a-vestir. Seis manequins mostraram cerca de cem modelos, num conjunto elegante e equilibrado, abrangendo embora várias tendências, onde não faltavam os conjuntos franceses de casaco e calça, para noite (bonito para as nossas cachopas! — segundo a observação de uma espectadora), aos vestidos ligeiros e botas especialmente desenhadas por Mary Quant. Os blusões «St. Michael», o xaile de inspiração mexicana e os chapéus estilo «cow-boy»-safari conseguiram a total adesão das clientes, habituadas já á tradição de bem vestir que a casa Eduardo Martins mantém desde 1891.

Desfilaram ainda multiplos «tailleurs», de pura lã virgem, práticos, desportivos e de «toilette», capazes de satisfazer todos os gostos, desde os das meninas ié-ié, que apreciam a nova linha inglesa, ás senhoras fiéis á alta costura francesa. Diversos casacos compridos, também de pura lã, vestidos de malha, lisos ou de fantasia, integravam-se no total da colecção para demonstrarem a nova linha da moda, que já todos sabem não apresentar uma tendência marcada. Como referiu Maria Leonor, que faz a apresentação dos modelos, e parafraseou Michéle Loyer, trata-se da coexistência de diversas linhas ao gosto pessoal dos vários costureiros e de que, como foi possível verificar, resulta uma gama bastante heterogénea, muito feliz no seu conjunto. Resta assinalar os maravilhosos padrões das camisolas de «jersey», apresentados com saias mais compridas do que se viu na estação passada, ou a completar a elegancia dos «tailleurs».

Um agradecimento da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

A propósito da nota que publicámos em 3 do corrente sobre a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva e o seu Museu-Escola de Artes Decorativas, recebemos do seu director, sr. dr. Guilherme Possolo, um agradecimento em termos muito cativantes

O sr. dr. Guilherme Possolo, que se mostra muito preocupado com o destino da Fundação, acentua na amável carta que nos dirigiu:

«Na previsão genial do que iria dar-se, criou-a o fundador para evitar que o trabalho manual desaparecesse perante o desenvolvimento imoderado das industrias mecanizadas, como está de resto a suceder já nos países mais evoluídos, com total desaproveitamento de uma das mais belas faculdades humanas, de que temos glorioso testemunho nas maravilhas que nos deixou através de centenas de milhares de anos de fecundo e porfiado esforço Por outro lado, embora parecendo que não, a falta de trabalho manual iria tornar a vida num verdadeiro inferno, até para os *beati possidentes*, que seriam os primeiros a sofrer-lhe as consequências. Porque a máquina não é omnipotente. O trabalho manual era afinal mais util do que, de princípio, tão imprudentemente se supôs; porque, sem ele, não só viriam a ficar os homens privados dos executores das suas concepções artísticas e de quem pudesse depois cuidar da sua conservação; como, também, de tantíssimas coisas, que, no decorrer da vida lhes seriam precisas e para satisfação das quais a máquina não lhes poderia valer.

Pondo-se tão galhardamente ao nosso lado, praticou V uma acção que nunca agradecerei bastante, porque veio prestar um altíssimo serviço a uma iniciativa que tem uma missão do mais relevante interesse social a cumprir, defendendo, ao mesmo tempo, uma obra que dignifica o País e o prestigia lá fora, onde já fez chegar a fama dos nossos incomparáveis artífices.»

TECNATOMIUM

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

CONVIDA O EX.MO PÚBLICO A VISITAR A EXPOSIÇÃO DE MAQUETAS DE TODOS OS SEUS IMÓVEIS E OS VÁRIOS STANDS DE MATERIAIS E APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA, QUE SE ENCONTRA PATENTE NO SEU EDIFÍCIO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 97/99.

ABERTURA ÀS 14.30 H. E FECHO ÀS 24

O PROJECTO DO PLANO DO FOMENTO

(Continuação da página central)

projectos centram-se nas minas de estanho de Montezinho e de volfrâmio da Panasqueira. O Serviço de Fomento Mineiro fará a investigação geológico-mineira nas zonas favoráveis á ocorrência de jazigos e prestará assistência aos concessionários na resolução de problemas geológicos e de exploração. *Minérios de chumbo e zinco, ouro, prata e antimónio* — Os mais importantes projectos centram-se na mina de chumbo, zinco e prata de Terramonte e de ouro e prata de Jales. O Serviço de Fomento Mineiro prosseguirá na realização de estudos geológicos, prospecções geoquímicas e geofísicas, quando indicadas, e eventualmente em trabalhos de pesquisa nas regiões de ambiente geológico favorável á ocorrência destes minérios e nas concessões inactivas existentes no País *Minérios de manganés e cobre* — O principal concessionário de manganés do Alentejo projecta aumentar a produção das suas minas, com o fundamento em que se incrementará o consumo interno

Os Serviços oficiais têm no seu programa o estudo das concessões inactivas de cobre a norte do Tejo, e o prosseguimento da prospecção nas diversas áreas cupríferas do Alentejo.

PETRÓLEOS — Não existem projectos concretos. Há boas possibilidades de virem a realizar-se trabalhos de prospecção e pesquisa, pelo menos na plataforma continental. *Pedra, argila, saibro e areia — Caulino* — A principal empresa concessionária — Companhia Anglo-Portuguesa de Caulinos — projecta aumentar largamente a produção com a entrada em exploração dos jazigos de Viana do Castelo. Prevê-se que outras empresas a seguirão, modernizando os seus equipamentos. *Calcário, mármore, argilas, dolomites, ardósias, granitos, areias, etc.* — Foi impossível conseguir uma panorâmica geral dos projectos a realizar neste sector, quer por os principais empresários se absterem de fornecer elementos, quer por alguns industriais os englobarem no conjunto das suas empresas, que envolvem, em muitos casos, os sectores de extracção e transformação Seguramente, haverá intensificação da mecanização em numerosas pedreiras e abertura de novas, com relevância especial para os calcários, mármores, areias e ardósias. O Serviço de Fomento Mineiro elaborará o catálogo geral das areias, argilas e caulinos metropolitanos, fazendo os estudos químico-mineralógicos e ensaios tecnológicos requeridos, definirá zonas de argilas com características de interesse imediato para a indústria e delimitará, com referência especial para as áreas de Rio Maior, Coina, Figueira da Foz e litoral norte do País, as formações arenosas com aplicação nas indústrias vidreira e de fundição. Por fim, caracterizará as diferentes manchas de calcários e margas, definindo zonas com variedades de interesse para os diversos tipos de consumo actual e futuro, prevendo-se o estudo, até definição das reservas, de dolomites e calcários dolomíticos, e demarcará as manchas com características favoráveis á exploração, tendo em vista quer a exploração, quer o abastecimento da indústria de serração. Serão objecto de atenção especial a mancha lonsífera de Valongo, a mancha de sienitos nefelímicas de Monchique e as áreas com mármores comerciais (Estremoz — Vila Viçosa, Viana do Alentejo — Alvito, Trigaches, Santiago do Escoural, Pêro Pinheiro e Porto de Mós).

OUTROS MINERAIS NÃO METÁLICOS — *Pirites* — É de esperar que, em resultado da prospecção no Alentejo, actualmente realizada por três poderosas companhias, e que prosseguirá no período do Plano, venham a ser criadas novas minas, que haverá que equipar. As actuais empresas exploradoras prosseguirão com a mecanização das suas minas (Aljustrel e Lousal). Os serviços oficiais, por sua vez, continuarão a prospectar pirites em zonas favoráveis do Alentejo. Não deve perder-se de vista a possibilidade de maior industrialização de pirites (as reservas já conhecidas, da ordem dos 100 milhões de toneladas, permitem muito mais do que exigem os projectos anunciados), com relevante influência não só numa indústria de base — a dos adubos fosfatados —, como ainda pela obtenção de subprodutos, como as cinzas (bom minério de ferro já hoje ao serviço da Siderurgia Nacional), o cobre, chumbo, zinco, etc. *Sal-gema* — Projecta-se o aumento da produção da mina de tacães, ligado ao crescimento da indústria química, e da mina de Loulé, com produção destinada á exportação. Admite-se que diversas empresas venham a explorar outros jazigos. *Quartzo, feldspato e mica* — Prevê-se a mecanização da exploração das numerosas pedreiras existentes. Os serviços oficiais procederão á inventariação dos jazigos existentes, sua caracterização e avaliação das reservas.

O porto da Figueira reconquista a sua posição

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — O porto da Figueira da Foz, admiravelmente situado na região central do País, e o que está naturalmente indicado para servir toda a rica bacia hidrográfica do Mondego, assim como as regiões circundantes.

Abrigado das nortadas, tão frequentes na nossa costa marítima, pela serra da Boa Viagem, que lhes quebra uma grande parte da sua violência, tem também, um pouco ao norte, a enseada de Buarcos, mesmo no sopé da serra, constituindo um excelente porto de levante. Ali, ao abrigo daquela serra, esperavam muitas vezes para demandarem a barra veleiros, vapores e outros barcos de carga, nacionais e estrangeiros, principalmente ingleses e holandeses, que traziam carvão, bacalhau e outras mercadorias, carregando depois madeiras, vinho, sal, etc.

Como, porém, depois das obras feitas para a sua melhoria, pelos eng.os Silva e Adolfo Loureiro, nunca mais se cuidasse da conveniente conservação, o porto e barra foram-se assoreando, e a tal ponto que a navegação o foi abandonando, a pouco e pouco, até que passou a ser navegável, e mal, só pelas traineiras da pesca da sardinha. A flotilha da pesca do bacalhau, no seu regresso da faina, tinha, muitas vezes, de esperar longos dias pelas marés, ou, então, ir descarregar parte da sua carga a portos do Norte. Esta situação manteve-se durante muito tempo, até que foi deerminada a realização de trabalhos urgentes no porto, dentro de uma política portuária que abrangeu o continente e ilhas adjacentes.

Assim, depois de tantos anos de luta e espera, o porto da Figueira foi abrangido pelo Plano de Fomento.

Iniciados os trabalhos em 1961, terminaram este ano as obras dos molhes, que foram inaugurados recentemente e já estão em pleno funcionamento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Joaquim Marques

Faleceu o sr. António Joaquim Marques, de 69 anos, empregado de escritório, natural de Almada, casado com a sr.ª D. Alice Soares Marques. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, do Instituto de Oncologia, para o cemitério de Almada. Os serviços funebres foram confiados á Agência Almeida (filial em Almada).

Deolinda da Glória Ferreira

Faleceu hoje, a sr.ª D. Deolinda da Glória Ferreira, de 53 anos, esposa do tipógrafo do nosso prezado colega «Republica», Luís da Conceição Sousa, mãe da sr.ª D. Arminda Ferreira de Sousa e sogra do sr. Daniel Ferreira da Silva, operário gráfico.

O funeral sa. amanhã, ás 16 horas, do templo de Santa Catarina para o cemitério da Ajuda.

A extinta — uma vida inteira de trabalho e dedicação — possuía, na simplicidade da sua abnegação á família, um coração generoso e uma alma de grande nobreza.

FUNERAIS

Silvestre Pereira França

POMBAL, 13 — Foi a enterrar nesta vila o comerciante sr. Silvestre Pereira França, de 42 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Albertina Duarte França, e era pai da menina Isa Pereira França. O extinto, cujo funeral foi muito concorrido, deixou grandes simpatias entre o comércio local.

SUFRAGIOS

Prof. dr. Francisco Gentil

Comemorando o 3.º aniversário da morte do prof. dr. Francisco Gentil, sua família mandou rezar, hoje, na Basílica da Estrela, missa pelo eterno descanso do saudoso cirurgião. Foi celebrante o padre José Miranda Magalhães. Ao piedoso acto, além de pessoas de família do prof. dr Francisco Gentil, estiveram presentes muitas pessoas das mais diversas categorias sociais e uma deputação de enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, que tem agora o nome daquele ilustre catedrático.

Mário Novais

Mandada dizer pela família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. José, (Largo da Anunciada), missa do 7.º dia, por alma de Mário Novais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro. disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Na sua FARMÁCIA peça CRÊME À RASER "D'EUXLAY" o novo produto para um barbear perfeito

Os Sapadores Bombeiros na operação de rescaldo. Contíguo a este amálgama de traves calcinadas é o arquivo de um Banco

Um incêndio destruiu um velho armazém no Beato

• Em perigo o arquivo do Banco Espírito Santo

Um incêndio de grandes proporções destruiu ás primeiras horas da manhã um velho armazém desocupado no Beato, á Rua do Telhau dos Olivais, 39, pondo em perigo o arquivo geral do Banco Espírito Santo, na mesma rua, e um depósito da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, que lhe fica contíguo.

O alarme foi dado pouco depois das 6 horas, por um guarda da fábrica, que ia entrar de serviço nesse momento, e fez acorrer ao local viaturas e pessoal do B. S. B. e dos Voluntários Lisbonenses. Quinze agulhetas circunscreveram rápidamente o sinistro. Meia-hora mais, e teriam ardido algumas toneladas de documentos no arquivo do Banco Espírito Santo, onde chegaram a cair faúlhas.

— *Imagine, temos aqui documentação até 1966* — contou o encarregado do arquivo, sr. Manuel dos Santos. — *Era um desastre. Ainda apaguei um foco com o extinto de mão*

Origem do incêndio? Talvez um curto-circuito. As chamas consumiram o tecto, o travejamento e o soalho, deixando de pé as paredes. Por ironia, o armazém estava para ser demolido próximamente.

O rescaldo prolongou-se até ás 10 da manhã..

Fogo nas dependências de uma casa agrícola

PODENTES (Penela), 13 — Esta madrugada, cerca das 6 horas, no lugar de Vendas de Podentes, deflagrou um incêndio numa parte da casa agrícola do sr. Armando Fernandes. Ardeu totalmente o sector atingido, perdendo, igualmente, tudo quanto ali se guardava (milho, outros cereais, batatas e lenha). Não obstante a violência do sinistro, foi possível, ainda, salvar o gado recolhido junto daquelas dependências. Compareceram os Bombeiros Municipais de Coimbra e os Voluntários de Miranda do Corvo. No entanto, quando chegaram ao local o incêndio fora já extinto pelo povo daquele lugar e desta localidade que logo ali acorrera. Ignora-se, de momento, a causa do sinistro. Os prejuízos verificados são superiores a 30 mil escudos, e não estão cobertos pelo seguro.

Os meninos deitaram fogo à palha

ILHAVO, 13 — Bombeiros de duas corporações estiveram empenhados num incêndio que destruiu várias medas de palha na propriedade do sr. José dos Santos Marujo, próximo desta vila. O sinistro, que chegou a ameaçar outras propriedades, foi provocado por uma brincadeira de crianças. Uma delas tinha trazido fósforos de casa e ateou fogo á palha.

ALMADA — LARANJEIRO

✝

ANTÓNIO JOAQUIM MARQUES

FALECEU

Sua Mulher, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 16 horas, do Instituto de Oncologia, para o Cemitério de Almada.

AGÊNCIA ALMEIDA — Filial de Almada — Telef. 2760918-272795

SANTIAGO DO CACÉM

✝

Luiza Nobre Seixas Felix da Cruz

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

António Luiz Seixas Felix da Cruz e sua mulher, Maria Ana Semião Rodrigues Felix da Cruz, Maria Luiza Nobre Seixas Felix da Cruz Amado de Aguilar e seu marido Joaquim Tomás Amado de Aguilar, Maria Teresa Rodrigues Felix da Cruz Falcão e seu marido José Francisco Beja da Costa Falcão, António Luiz Rodrigues Felix da Cruz e sua mulher Maria Teresa Machado Felix da Cruz, Maria de Fátima Felix da Cruz Amado de Aguilar, Fernando António Felix da Cruz Amado de Aguilar, Maria Luiza Felix da Cruz e Catarina Felix da Cruz, participam que Deus chamou à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral se realizará em Santiago de Cacém no dia 14, às 11 horas, para jazigo de família.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111 - 536112 - 536113.

CASA — ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 249.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 250.

PROPRIEDADES

Em 1.as hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS LDA.

Rua Correeiros 101-1.º

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 360 CONTOS

Magnificas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100$00, 1400$00 e 1800$00 mensais.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22

Trata:

A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6 - 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

GOLAS DE PELES

Casacos de Astrakan, Patas de Astrakan, etc. Grande sortido em peles para guarnições aos mais baixos preços.

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323173
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH.ª E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55 6

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMOVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 15, 22 e 23 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Contacto ANÚNCIOS

TELEF. 34221

AUSTIN 1100, 67; Taunus 17-M, 67; Hillman Imp., 67; Simca 1000, 67; Taunus 17-M, 67, 66, 65, 62 e 59; Opel Kadett, 67 e 66; Austin 850, 67. Fac. pag. e trocas CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

MUITOS Automóveis ao preço de revenda c/ certificado de garantia. Vauxhall Viva, de 65, c/ extras; B. M. W. 700, de 64; Austin 850, de 61; Morris 1100, de 63; Fiat 110 Neckar, de 62; Volkswagen, de 59, de 30 HP; Opel Rekord 1700, de 60, outro de 59; Prefet, de 56; Taunus 15 M, de 56; Opel Rekord, de 55; Dessoto série 22, a gasóleo; Plymouth Plasa c/ motor Perkins de origem e muitas outras marcas. R. Arroios, 152-A.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600 D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 237.

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CORVETTE STING RAY...	1965
M. G. 1100	1965
VAUXHALL VIVA	1965
MORRIS 850	1964
PEUGEOT 404 INJ.	1964
V. W. 1500 S	1963
AUSTIN 850	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental de Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 03 57 30
Junto ó Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLÍQUIDO»
S. A. R. L.

Capital: 5000 contos

SEDE SOCIAL: R DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 17 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5 % 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas na dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc. 1000$00 cada.

Lisboa, 13 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

É amanhã inaugurada a pista de atletismo do G. D. da C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F., cujo interesse pelo atletismo é bem conhecido, através da presença dos seus representantes nas mais importantes competições, acaba de fornecer a mais cabal confirmação desse seu entusiasmo pela modalidade: inaugura amanhã, no seu parque desportivo, onde se encontra o magnífico Estádio «Alfredo da Silva», uma pista para atletismo, que reune todas as condições para figurar entre as melhores de que o nosso País dispõe.

A pista circunda um campo relvado, para futebol (juvenis e juniores) e os trabalhos da sua construção iniciaram-se em Março de 1966, tendo beneficiado de uma comparticipação do Fundo de Fomento do Desporto.

Eis as principais características da referida pista:

Dimensões — Raios de curva: 44,70 metros e 27,50 metros; perímetro á corda: 402,295 metros; número de pistas individuais: 8; largura de cada pista individual: 1,22 metros; comprimento da maior recta: 136 metros.

Piso — E' de terra batida e cinza.

Orientação do maior eixo: Norte-Sul.

Características particulares — Caixas de saltos em altura: 2; caixas de saltos em comprimento: 2; caixas de saltos á vara: 2; caixas para chamada do salto á vara: 2; vala para «steeple: 1; comprimentos das pistas de balanço: para salto em comprimento: 81 metros; para salto á vara: 55,60 metros; para lançamento do dardo: 32 metros; raio do sector para salto em altura: 15 metros; dimensão máxima da zona para lançamento do peso: 20 metros; dispõe de sector de lançamento do peso, disco e dardo (2); o lançamento de martelo far-se-á num terreno anexo.

A inauguração da pista, marcada para amanhã, ás 15 horas, preside o sr. director-geral dos Desportos.

As provas integradas no festival de inauguração são organizadas pela Associação de Atletismo de Lisboa, que dirigiu convite aos clubes filiados.

Estas provas são as seguintes: para juvenis, 250 metros; para senhoras, 100 e 400 metros; para juniores e seniores, 110 metros-barreiras, lançamento de peso, salto em comprimento, 100, 200, 800 e 3000 metros.

★

O G. D. da C. U. F. aproveita o ensejo para proceder ao baptismo de dois barcos adquiridos recentemente para a sua secção de remo: um «skiff» e um «double-scull»

AUSPICIOSA ABERTURA DA NOVA ÉPOCA DE GOLFE

O golfe no Estoril, vive decididamente sob o signo da regularidade. As épocas sucedem-se sem que se verifiquem entraves á expansão e ao progresso de tão salutar modalidade.

A orientação imprimida ao golfe, o mais criteriosa possível irradia dali para o resto do País e a verdade é que novos centros de actividade vão surgindo com evidente benefício para este desporto.

O Estoril continua, todavia, a ter o seu lugar destacado, sem adormecer á sombra de louros colhidos, antes procurando manter a sua posição.

A época de 1967-68 foi inaugurada pontualmente e com o intervalo de três dias deu-nos já duas competições, bastante animadas, sendo de assinalar o reaparecimento do jovem Nuno Alberto de Brito e Cunha, que na ultima época, em França, foi magnífico representante do golfe português.

O conde de Rose e J. Salazar de Sousa vencedores do trofeu «Comissariado de Turismo»

A competição denominada «Trofeu Comissariado do Turismo» inaugurou a época, em substituição do tradicional Torneio de Abertura. Mais de 40 jogadores estiveram em acção, nesta prova, disputada em singulares (homens e senhoras) por pancadas, com abono, em 18 buracos.

A classificação foi a seguinte:

1.°, conde de Rose, 60 pontos (75-15); 2.°, João Salazar de Sousa, 63 (73-10); 3.°, Salvador C. de Sá, 64 (78-14); 4.°, D. Van Den Berg, 66 (84-18); 5.°, Colette Hanley, 67 (76-9); 6.°, Carlos de Vilhena, 69 (74-5); 7.°s, Fernando Costa Cabral, 71 (75-4) e Manuel Leão, 71 (75-4). 9.°s, Robert L. Cotton, 73 (84-11) e Nuno de Brito e Cunha, 73 (73-0).

A classificação, sem abono, ficou assim ordenada:

1.°, J. Salazar de Sousa, 73; 2.°, Nuno de Brito e Cunha, 73; 3.°, Carlos de Vilhena, 74; 4.°, F. C. Cabral, 75; 5.°, Manuel Leão, 75; 6.°, conde de Rose, 75; 7.°, Colette Hanley, 78; 8.°, Jorge F. de Figueiredo, 77; 9.°, Salvador C. Sá, 78; 10.°, José Maria E. Santo Silva, 80.

F. Burnay de Mendonça e Jorge Figueiredo triunfaram no torneio mensal

O primeiro torneio mensal (segunda prova da época), menos concorrido do que a prova anterior, foi, no entanto, animado.

As classificações foram as seguintes:

Com abono — 1.°, Frederico Burnay de Mendonça, 67 p. (76-9); 2.°s, Filipe de Vilhena, 69 (81-12) e Rui Lagos, 69 (85-16). 4.°, João Salazar de Sousa, 71 (79-8); 5.°s, Jorge de Figueiredo, 72 (74-2), Pedro Empis, 72 (89-17) e Carlos de Vilhena, 72 (77-5).

Sem abono — 1.°, Jorge Figueiredo, 74 p.; 2.°, F. Burnay de Mendonça, 76; 3.°s, Carlos de Vilhena e F. Costa Cabral, 77; 5.°, José Maria Espírito Santo Silva, 78.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional da Divisão de Honra* (1.as categorias): Benfica-Nacional, Ageés-C. D. U. L., Oriental-C. I. F. e Belenenses-Sporting, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A ÉPOCA DE 1967-68 PROMETE INTENSA ACTIVIDADE

A actividade desportiva da Fundação Nacional para a Aleria no Trabalho, com vista á época de 1967-68 está esboçada, nas suas linhas gerais. O programa está delineado. E porque estamos habituados a ver cumpridos os programas estabelecidos pela F. N. A. T. não receamos afirmar que essa actividade vai ser intensa, quer através dos campeonatos nacionais (na sua primeira fase, distritais), quer através de torneios e das escolas — tudo isto movimentando milhares de atletas-trabalhadores, de norte a sul do País e nas ilhas.

Temos, presente o «programa dos trabalhos» da próxima temporada, que nada fica a dever aos anteriores, o que aliás, não surpreende, porquanto modalidade que uma vez mereça as atenções da F.N.A.T não mais deixa de interessar.

Nada menos de catorze desportos foram incluidos no calendário de 1967-68. Vejamos quais eles são, indicando as datas de início dos campeonatos distritais e nacionais. Assim:

Atletismo — Corta-mato segunda quinzena de Janeiro; 2.ª quinzena de Fevereiro; pista: 1.ª quinzena de Agosto; 2.ª quinzena de Agosto.

Basquetebol — 1.ª quinzena de Novembro; 1.ª quinzena de Abril.

Ciclismo—2.ª quinzena de Abril; 2.ª quinzena de Maio.

Damas — individual: 2.ª quinzena de Janeiro; 1.ª quinzena de Novembro, colectivo: 1.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Dezembro.

Futebol — 2.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Março.

Handebol de sete — 2.ª quinzena de Março; 1.ª quinzena de Junho.

Handebol de onze — 2.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Hóquei em patins — 1.ª quinzena de Junho; 1.ª quinzena de Julho.

Natação — 1.ª quinzena de Agosto; 2.ª quinzena.

Pesca desportiva de mar — 1.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Pesca desportiva de rio — 1.ª quinzena de Julho; 2.ª quinzena de Agosto.

Ténis de mesa — individual: 1.ª quinzena de Novembro; 1.ª quinzena de Abril; equipas: 1.ª quinzena de Janeiro, 1.ª quinzena de Abril.

Tiro — 1.ª quinzena de Maio; 1.ª quinzena de Julho.

Voleibol masculino — 2.ª quinzena de Março; 2.ª quinzena de Junho.

Voleibol feminino — 1.ª quinzena de Maio; 2.ª quinzena de Junho.

Xadrez — individual: 2.ª quinzena de Janeiro; 2.ª quinzena de Novembro; colectivo: 1.ª quinzena de Outubro; 1.ª quinzena de Dezembro.

*

Estão previstas mais oito competições distritais, denominadas: torneios «Iniciação» e «Preparação», em atletismo; Torneio de ténis; Travessia da Lagoa de Óbidos (natação); torneios «Preparação» e «Outono» (tiro); estafeta pedestre Santarém-Pontevel e prova pedestre «Volta á Couraria».

*

Funcionarão, nas épocas mais convenientes, escolas de atletismo; judo, natação, luta greco-romana, tiro, equitação, xadrex e lawn-ténis.

Haverá, também, cursos de ginástica.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Inauguração da pista do G. D. da C. U. F., no Barreiro, ás 15 horas.

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional da III Divisão* (1.ª categoria): Boa Hora-Sporting Torres, Atlético da Encarnação-Ciências e Alunos Apolo-Rangel, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

FUTEBOL — *Campeonato de Reservas da A. F. L.:* Benfica-Oriental, Belenenses-Atlético, Torriense-Sporting e Sintrense-Alhandra, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30 horas os três primeiros, e ás 21 e 30, o ultimo.

TÉNIS DE MESA — Congressos da F. P. T. M., ás 20 horas.

AUTOMOBILISMO

A penúltima prova do «Critério de Iniciados» prossegue no domingo

Muito longe, ainda, da decisão final, o «Critério de Iniciados-1967» prossegue, no próximo domingo, com uma prova que está a despertar grande interesse. Trata-se de uma competição mista de maneabilidade e perícia, com duas provas distintas, á qual foi dado o nome de «Critério da Boa Vontade».

Os «Iniciados» de 1967 competirão, uma vez mais, com as figuras mais gradas do automobilismo desportivo português, na ânsia evidente de os igualar ou, mesmo, superiorizar.

O «Critério de Iniciados» terá o seu fecho no «Rallye» de S. Silvestre, á Figueira da Foz, que se realiza na tarde de 30 e na manhã de 31 de Dezembro.

O sorteio realiza-se hoje na sede do Arte e Sport, com início ás 22 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 6-7.ª ÉPOCA

Linhas de Elvas — 211 112 121 21X1; O Arauto — 2X1 222 X2X 2121; Correio dos Açores — 2X1 112 121 21X1; Clube Asas do Atlântico — 211 1X2 12X 21X1; Renovação — 211 112 122 2X21; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 211 12 121 21X1; Jorna. da Lixa «Totobola» — 221 X12 12X 2121; Correio da Beira — 211 1X2 X2X 2121; A Defesa — 211 112 12X X111; Ecos de Cacia — 211 111 121 2111; Notícias de Felgueiras — 211 112 12X 2121; Jornal de Sintra — 211 212 121 2121; Estrela da Manhã — 211 11X 12X 2121; Gazeta do Sul — 211 112 X21 X1X1; Jornal do Sporting — 221 212 121 21X1; Voz de Lamego — 221 122 122 2X21; Onda do Desporto — 221 1X2 X21 21X1; Reconquista — 221 112 121 2121; O Distrito de Setubal — 211; 112 121 2121; O Templário — 2X1 111 121 2121; Notícias de Chaves — 211 1X2 122 2121; Comércio de Portimão — 2X1 XX2 121 2121; Republica — 2X1 112 12X 2121; Diário da Manhã — 2X1 X1X X21 2121; Mundo Desportivo — 211 112 12X 2121.

Flama — 211 12X 12X 21X1; Folha de Tondela — 111 112 121 1121; O Alcoa — 2X1 1XX 121 2XX1; Povo Algarvio — 211 1X2 121 2121; A Voz Desportiva — 211 1XX 121 2121; Eu Sei Tudo — 221 112 12X 2121; Jornal do Fundão — 211 1X2 121 2X2X; Correio do Vouga — 2X1 1X2 121 2121; Folha do Domingo — 211 1X2 X21 2121; Musica da Nossa Terra — 211 XX2 X21 2XX1; Musica Para Jovens — 2X1 X12 121 2111; Êxitos Musicais — 211 122 121 2X21; Melodias — 211 21X 12X 2121; Musica Para Todos os Gostos — 2X1 1XX 122 2XX1; Conjuntos Modernos — 211 1XX 222 2121; Peça Que Não Maça — 2X1 11X 121 2121; Rádio Desporto «E. N.» — 211 X12 121 2121; A Voz — 211 X12 121 XX21; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 2X1 11X 121 X121; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 211 1X2 12X 2121; Rádio Sports — 211 112 121 2121; Flor do Tâmega — 221 112 121 2111; O Comércio de Gaia — 211 1XX 122 2122.

João Semana — 111 2X2 12X 2121; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 221 1X2 221 2121; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 221 112 222 212X; Jornal das Aves — 221 1X2 X22 2221; O Algarve — 221 X21 221 X222; A Voz de Chaves — 111 222 12X 2111; Diário dods Açores — 211 12X X22 2121; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 2X1 1X2 121 2121; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 221 122 121 2121; Açores — 211 122 121 2121; Maria da Fonte «Desporto» — 211 112 121 2121; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX1 11X X22 2121; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 211 1XX 121 X121; Notícias de Ovar — 221 1XX 12X 212X; Notícias de Gouveia — 211 11X 122 X221; Jornal de Évora «Experimento Totobolar» — 211 11X 121 X121; Jornal de Évora «Aqui Totobola» — 211 112 121 211; O Comércio de Guimarães — 211 X12 122 X121; Semana Tirsense — 221 X12 121 2221; Notícias de Guimarães — 211 11X 121 212X; Notícias de Penacova «Totobola» — 2X1 11X 12X 21XX; Notícias de Penacova «Vamos apostar» — 211 111 12X 2X11; A Comarca de Arganil — 2X1 112 121 2121; Correio do Minho — 221 X12 12X 2121; Novidades — 211 112 12X X121.

A Voz do Domingo — 211 12X X21 2121; Badaladas — 211 X11 222 21X1; Cavalgada do Ritmo — 221 112 121 2121; A Rabeca — 2X1 122 121 21X1; Defesa de Arouca — 221 122 121 2111; O Setubalense — 211 112 12X 212X; Gazeta das Caldas Coimbra — 211 112 121 X121; Jornal de Felgueiras — 2X1 1X2 121 — 221 1X2 121 X1X1; Diário de X121; Rádio Ribatejo — 221 1X2 X21 1121; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 211 112 12X 2121; O Comércio de Leixões (Desporto) — 2X2 112 122 2X21; Notícias do Douro — 2X1 112 X21 12X2; Música e Desporto — 211 X12 12X 2121; Só Rádio — 211 112 12X 212X; Programa da Manhã — 2X1 11X 121 2121; Boletim Desportivo — 211 1X2 122 21X1; O Comércio do Porto — 221 112 121 2121; A Ordem — 2X1 X12 12X 21X1; Rádio Clube do Norte — 211 X22 122 2221; Programa Sem Nome — 1X1 12X 122 X21X; Resenha Desportiva — 2X1 122 122 2121; Diário do Norte — 221 112 X22 212X; Jornal de Notícias — X11 112 12X X121; O Porto — 211 112 122 2121.

Mosaico — 211 112 12X 2121; Norte Desportivo — 221 1X2 12X 2121; Colina Sagrada — 211 112 12X 2X21; A Palavra — 211 112 X2X 2X2X; Rádio Placard (R. R.) — 1X1 121 X11 111X; Rádio Placard (A. R.) — 111 X21 11X 1111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 1X1 121 2111; Rádio Placard (E. N. R.) — 111 111 111 1111; Momento do Totobola — 221 X12 121 X121; Programa Electro-Mecânico — 221 X12 X121; Boletim Desportivo (R. P.) — 221 122 122 2121; Vamos á Bruxa — 211 112 122 2121; O Brado Africano — 221 X12 X21 2X21; Roteiro Sonoro — 2X1 X22 12X 21XX; Relato de Futebol Ronga — 2X1 112 22X X121; Relato de Futebol Português — XX1 12X 12X 2121; Domingo Alegre — 211 112 121 2X2X; Rádio Desporto — 211 12X 2X1X; Notícias da Beira — 221 112 122 2121; Diário — 221 1X2 122 212X; Notícias — 2X1 X12 12X 2121; A Tribuna — 2X1 1X2 122 2121; Renovação (Moç.) — 221 1X2 12X 2121; Diário de Moçambique — 211 X12 12X 2121; Onda da Manhã — 211 122 X2X 222X.

Tic-Tac — 1X1 2X1 1X2 2X12; Estúdios Norte — 111 1X2 11X X211; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 211 112 121 2121; Diário de Luanda — 2X1 1X2 121 2121; Comércio de Luanda — 211 112 121 2121; O Apostolado — 221 X22 X21 XXX2; A Província de Angola — 2X1 1X2 12X 2121; Ultimo Palpite — X21 11X 2X1 222X; O Lobito — 211 1X2 12X 212X; A Voz do Casa Pia — 221 112 121 21X1; O Comércio de Gondomar — 211 1XX 122 2122; De Tudo Um Pouco — 211 112 122 2121; Repórter do Dia (Angola) — 2X1 112 122 21X1; Repórter do Dia — 211 112 12X 2121; A Voz dos Ridículos — X11 11X 12X 21X1; Dos Fracos Não Reza a História — X11 11X 1X2 2121; Às Dez. Espere Por Nós — 2X1 1X2 121 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 1X1 12X X121; Cantinho Ricardo Lemos — 211 112 121 2121; Ideal Rádio — 2X1 112 121 X121; Aqui, Salgueiros — 111 112 121 2111; A Lição do Menino Quim — 2X1 112 12X 2121; Penalti — X21 122 122 21X1; Litoral 2X1 112 121 21X1.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.° 6 — 7.ª ÉPOCA

RESUMO

N.°	JOGOS	1	X	2
1.	Salgueiros-Setubal	12	7	130
2.	Espinho-Varzim	74	39	36
3.	Sporting-C U. F.	148	—	1
4.	Ac. Viseu-Almada	119	23	7
5.	Gouveia-Lusitano	85	40	24
6.	U. Tomar-Leixões	11	28	110
7.	Penafiel-Lamas	123	19	7
8.	T. Novas-Académica	4	3	142
9.	Luso-Torriense	70	48	31
10.	B. Mar-F. C. Porto	6	22	121
11.	C. Piedade-Oriental	121	18	10
12.	Olhanense-Guimarães	17	26	106
13.	Sintrense-Tramagal	124	19	6
	e o prognóstico «lógico» será:	211	112	121 2121.

Nos termos do artigo 10.° do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos adiados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.°	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Salgueiros-Setubal	1	1	8
2.	Espinho-Varzim	5	3	2
3.	Sporting-C. U. F.	9	1	1
4.	Ac. Viseu-Almada	8	1	1
5.	Gouveia-Lusitano	6	3	1
6.	U. Tomar-Leixões	1	2	7
7.	Penafiel-Lamas	8	1	1
8.	Torres Novas-Académica	1	1	8
9.	Luso-Torriense	5	3	2
10.	Beira Mar-F. C. Porto	1	1	8
11.	Cova da Piedade-Oriental	8	1	1
12.	Olhanense-Guimarães	1	2	7
13.	Sintrense-Tramagal	8	1	1

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado: selecção de «O Beijo da Fada», de Stravinsky; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 15: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 28: Concerto, pela banda de musica da G. N. R.; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológica; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: Grupo Coral Luísa Todi, de Setubal; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 25: Curiosidades musicais: Cantata sobre «A Morte do Imperador José II», de Beethoven; 17 e 10: Transmissão integral dos Trios de Beethoven; 18: Musica portuguesa, de Óscar da Silva, Frederico de Freitas e Álvaro Cassuto; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano: «Nocturno n.º 6, em ré maior, op. 63», de Fauré, e «Intermezzo n.º 4, em si bemol maior», de Brahms; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de tecla; 21: Musica sinfónica: abertura «Manfredo», de Schumann; «Concertino em sol maior», de Donizetti: suite «A Linda Jovem de Perth», de Bizet, e «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; 22: Teatro dos nossos dias: «Ionesco e a Incoerência Aparente do Seu Teatro»; 22 e 40: Valsas de Chopin, pelo pianista Witold Malcuzneské; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 55: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 23: Ópera em 3 actos «Orfeu», de Gluck; 0 e 40: «Dois estudos de execução transcendente de Liszt», pelo pianista Nikita Magaloff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio Escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Europa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 25: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 05: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico: 21 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

'ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

PROGRAMA DA TV

2.º Período: Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Concurso — «A Volta na TV»; 20 e 40, Sangue na Estrada — por Filipe Nogueira; 21, Barreira de Sombra — Noticiário e atualidades tauromáquicas; 21 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Série de Aventuras — «O Maioral». Mais um episódio desta série com James Drury e Doug McClure; 23 e 15, Recital — pelo pianista António Vitorino d'Almeida que interpretará a sua II Sonata. Realização de Henrique Pavão; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nos bastidores da aventura — Programa para jovens; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 40: Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21: Encontro com a vida — pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10: Cartaz TV — apresentado por Jorge Alves; 21 e 30: Noite de Teatro. Dos Estudios do Porto transmite-se a peça «Os barcos já não atravessam o rio», original de Correia Alves. Intérpretes: José Silva, Regina Borges, Alda Rodrigues, Lídia de Sousa, Nita Mercedes, Laura Perry, Cândido Peixoto, Orlando Barros, Soares Monteiro, Manuela Belo, Hostília Campos e N Guimarães. Cenários de A Baganha. Rrealização de Correia Alves; 23: Série de aventuras — «Sou espião». Com Robert Culp e Bill Cosby; 23 e 55: Telejornal.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.º 0	565$00	562$00	—
Consolidado 3% 1.º 0 ...	604$00	603$00	605$00
Consolidado 3 1/2% 1.º 0	—	730$00	740$00
Centenários 4% 940	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.295$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	465$00	470$00
C. P. 4 1/2%	965$00	965$00	970$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4%	830$00	830$00	834$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	910$00	—
Gás e Electricid 5%	960$00	—	965$00
H. E. Douro	—	860$00	900$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	810$00
Metropolitano	926$00	925$00	928$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	795$00	—
T. A. P.	—	930$00	932$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	820$00	890$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%...	82$00	82$00	83$00
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%...	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	—	81$50	82$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	970$00
Alentejo	692$00	691$00	693$00
Angola	1 410$00	1.405$00	1.415$00
Burnay	—	3.080$00	3.200$00
Crédito Predial	—	3.080$00	3.200$00
Espírito Santo	—	13.300$00	3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	—	2.900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.900$00	4.000$00
Ultramarino	1 480$00	1.475$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	840$00	830$00	850$00
Ag. Casequel	556$00	555$00	558$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	48$00
C. A. D. A.	1.460$00	1.460$00	1.470$00
Col. do Buzi	—	65$00	67$00
Diamantes	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	425$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	420$00	425$00
Moçambique	—	43$00	—
Sonefe	260$00	260$00	—
Zambézia	41$50	41$00	42$00

C.as Diversos	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	—
Col. Navegação	—	—	—
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	650$00
Nac. Navegação	—	1.120$00	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.170$00	1.160$00	1.180$00
Port. de Celulose	—	—	3.400$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	422$00	421$00	423$00
Soc.	—	4.800$00	4.900$00
Sacor	2.530$00	2 530$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	—
U. F. Azoto	875$00	875$00	879$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	410$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1 475$00	1.500$00
Gás e Electricidade	388$50	388$50	389$00
H. E. Alto Alentejo	—	178$00	179$50
H. E. Cávado	1.240$00	1.240$00	1.245$00
H. E. Douro	1.241$00	1.240$00	1.242$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.900$00
H. E. Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.410$00
Nacional de Electricidade..	1.365$00	1 365$00	1.375$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1 390$00	1 385$00	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	—	181$00	182$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	159$40	64$20
F. I. D. E. S.	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/10/67	11/10/67	12/10/67
GERAL	106,8	106,3	106,2
METROPOLITANAS	105,6	104,9	104,8
ULTRAMARINAS	115,9	115,9	115,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA ... 20 72
Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av. da República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225). ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382124) ✲ Frazão, R. do Cruz da St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Roberto, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxos (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938 49).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República 83 (Tel. 9500431

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100121)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR — no MONUMENTAL
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES — no MUNDIAL

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier** e **Judy Geeson**
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner**, **Yves Montand** e **Françoise Hardy**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Charlton Heston e **Richard Boone** em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

AVIS
Telef 4 71 63
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com **Jean-Paul Belmondo**, **Charles Bover** e **Leslie Caron**

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

GERRASSI
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
NÃO LHE PROMETA TUDO

IMPERIAL
Telef. 45933
Às 15.30 e 21
(Adultos)
A RAPARIGA A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
MEU PAI E EU

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plummer** — **Romy Schneider** — **Claudie Anger** — **Yul Brynner**

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com **Steve McQueen**, **Lee Remick** e **Don Murray**

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — **Daliah Lavi**
COLORIDO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

ESTÚDIO 444
Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, **Jeanne Moreau** e **John Gielgud**
num espectáculo de raro interesse e invulgar oraveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«**Falstaff**» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com **Charlton Heston** e **Richard Boone**
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30
(M 12 anos)
GRÃO-LOBO CHAMA
com **Cary Grant** e **Leslie Caron**
TECHNICOLOR

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
James Garner, **Eva Maria Saint**, **Yves Montand** e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um esplendoroso e espectacular filme com excepcional interpretação de RITA TUSHINGHAN e OLIVER REDD
A ARMADILHA

LUZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO
aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos inadiáveis das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo) das 7 ás 17 horas, nas seguintes localidades: Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinteus, Fanhões, Zambujal, Bucelas, Freixial, Chamboeira, Bemposta, P. T. particular da Fábrica da Fólvora Guardunha, P. T. particular da Fábrica de Papel Casal Valbom, P. T. particular da Mapol e P. T. particular de Júlio Duarte Borga; e das 7.30 ás 12 horas, no Figo Maduro, Prior Velho, Sacavém de Cima, Sacavém de Baixo, Camarate, Apelação, Unhos, Fetais, Bobadela, S. João da Talha e Santa Iria de Azóia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE OUTUBRO DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A última batalha» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Nada de zangas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A flor á beira do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mais uma vez adeus» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «077 desafio aos assassinos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Espião de uniforme» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ter ou não ter» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
TELEFONES: 44944 e 48433
BAR
A PARTIR DAS 17 HORAS
RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20 HORAS
MÚSICA **THILO'S COMBO**
Direcção de restaurante: **Fernando Santos**
MAIORES 17 ANOS

CONFERÊNCIA — RECITAL

no Sábado, 14 de Outubro, pelas 21.30, na Sé Catedral

«FRANÇOIS COUPERIN E O ÓRGÃO NA EUROPA NO FIM DO SÉCULO XVII»

Conferencista: Professor Norbert DUFOURCQ
Organista: Antoine SIBERTIN BLANC

M/ 6 ANOS

TOIROS EM SANTARÉM
POR OCASIÃO DA FEIRA DA PIEDADE
Domingo, 15, às 16 horas
(4 DA TARDE)
8 TOIROS 8
DO
Ex.mo Sr. Eng.º Francisco de Goes
CAVALEIROS
MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI
e o amador FERNANDO A. SALGUEIRO
ESPADAS
JOSÉ SIMÕES • ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados pelo Ex.mo Sr. Juliano Louceiro
PREÇOS — SOL, desde 25$00 — SOMBRA, desde 70$00

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

O RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
previne os seus Ex.mos Clientes que no sábado, dia 14, ao Jantar, se encontra encerrado por motivo de uma festa.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º
Telefones 76 53 88/9
No Restaurante TÁTU encontra V. Ex.ª Pratos Regionais
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
AMANHÃ: Tranchas à Parreirinha e cabrito assado à padeira
DOMINGO: Filetes de Pescada e/ salada russa e cozido à Portuguesa
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Foi ludibriado

(em trinta e nove contos)

um comerciante de Paredes que entrou no negócio de cabelo

Embustes e artimanhas de vigaristas levam-nos a enganar o mais precauto cidadão. Não ignoram, de certo, o que ultimamente se verifica numa crescente procura de cabelo humano para a confecção de cabeleiras femininas, agora muito procuradas. Ora, há dias, um modesto comerciante da Vila de Paredes entabulou conversa com um cavalheiro bem apessoado e bem falante, que, pouco antes, desembarcara de um coruscante automóvel. Palavra puxa palavra, entraram a falar de negócios. A certa altura, o indivíduo insinuante confessou-se comprador de cabelo e persuadiu o comerciante a comprar toda e qualquer quantidade que lhe aparecesse . O preço era tentador: nada menos que 2800$00 o quilo. Aquele, visivelmente interessado na negociata, obtemperou-lhe que esse produto raro aparecia por ali, ao que o comprador retorquiu não ser a coisa assim tão difícil assim, pois, que volta e meia, apareciam ciganos a oferecer cabelo para negócio. Entretanto, despediram-se afectuosamente, como se fossem grandes amigos...

Dois dias depois, lá apareceu no estabelecimento um cigano, a oferecer uma trança, por dois mil escudos. O comerciante esfregou as mãos de contentamento: num ápice ganharia oitoentos escudos!

Quando o amigo comprador apareceu, não houve dificuldades; e mais: até lhe deixou ficar 5000$00, para o caso de aparecer alguém a oferecer mais cabelo...

— Todos nós sabemos como os negócios correm... Nem sempre há dinheiro disponível! — exclamou o homem.

No dia seguinte, lá voltou o cigano, mas desta vez com vinte e dois quilos de cabelo. Sem pestanejar, o comerciante entrou com os correspondentes 44 000$00 — e ficou á espera do amigo. Este, é claro, não voltou a aparecer, até que aquele começou a pensar se não teria sido vigarizado. Dirigiu-se, então, para Braga, onde o outro dizia viver, á procura dele. Informou-se, depois, já no Porto, sobre o valor do cabelo que comprara, e foi-lhe dito que não valia nada, pois todo ele e ra muito bem emendado.

Vendo-se sem trinta e nove contos, o comerciante entregou o caso ao tribunal de Paredes, onde o respctivo delegado, sr. dr. Luís António de Noronha Nascimento, procede a investigações. Atendendo, poroém, ás naturais limitações das mesmas, é possível que o assunto seja, em breve, entregue á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A vizinha do lado» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O aventureiro do Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA—Às 21 e 30. «El Dorado» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Rouboram o meu coração!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Rouboram o meu coração!» (12 anos)

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «António Marinheiro» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «O aventureiro do Tahiti» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «El Dorado» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Rouboram o meu coração!» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 5 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 221 (T 4-3550) ● BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (T 2-0463) ● COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ● FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 4-1566) ● INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T 5-1212) ● LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) ● MARTINO, SUCR., Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ● ORDEM DA TRINDADE, Rua do Trindade [illegible] (T 4-1420) ● RAMOS, Rua do Exército Libertador 9 (T 6-4935) ● SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 5-57 31) ● TERREIRO, Rua do Rebelo da [illegible] 2 (T 4-3576) ● VAZ TEIXEIRA SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T 5-285[illegible]) ● VILARINHA, Rua do Vilarinho 6 (T 68-20 4) ● NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 56 — Foz (T 68-0833)

Novas instalações da Bull General Electric no Porto

A Bull General Electric, empresa cuja actividade, em Portugal, no domínio dos computadores electrónicos, está em rápida expansão, inaugurou ontem no Porto as novas instalações da sua Delegação do Norte. Aproveitando a oportunidade, a B-GE reuniu, num «porto de honra», os seus clientes e amigos do Norte. aos quais, na mesma ocasião, fez a apresentação do novo ordenador de «bureau» GAMMA 55, em «maquette» de tamanho real. Os convidados foram recebidos por elementos da Direcção da BULL GE, entre os quais os srs. R. Donneaud, director-geral, dr. Silvério Ferreira, director comercial, e dr. Barreto Braga. director do Norte.

A IV Exposição Têxtil Internacional

Os srs. Charles Uyttenhove, presidente da «International Federation of Cotton And Allied Textile Industries», com sede em Zurique, e Mário Ludwig, director da mesma Federação, que se incluem entre as entidades oficiais que estarão presentes na inauguração da IV Exposição Têxtil Internacional, fazem na segunda-feira, ás 21 e 30, na Associação Industrial Portuense, duas conferências, em francês, subordinadas respectivamente, aos temas «A Indústria Têxtil nos Negócios Mundiais» e «A Cooperação entre as industrias Têxteis».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: C. D. U. P.-Paroquial; Salgueiros-Gaia e F. C. do Porto-Académico. Jogos a partir das 21 horas, no Pavilhão do Gaia.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Joaquim Ferreira»—F. C. Porto.-Carvalhos (21 e 30) e Valongo-Infante de Sagres (22 e 30). Jogos no Pavilhão do Infante de Sagres.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Ténis de Mesa do Porto — Às 22 horas, sorteio dos jogos da taça «Imprensa», para todas as categorias.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

As eleições das juntas de freguesia

LEIRIA, 13 — O chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, presidiu a uma reunião, no seu gabinete, com os presidentes das Câmaras Municipais e das comissões distritais e concelhias da União Nacional, para tratar de assuntos relacionados com as próximas eleições das juntas de freguesia.

Em todos os concelhos deste distrito foram já apresentadas as listas dos candidatos, aos presidentes das Câmaras Municipais, salientando-se que muita gente nova irá tomar parte na actividade administrativa das referidas juntas. Como se sabe, trata-se de escolher as pessoas que, em representação das famílias, hão-de administrar e dirigir os interesses públicos que mais directamente lhes respeitam e esses mesmos eleitores hão-de intervir, em seguida, directa ou indirectamente, na escolha dos órgãos de administração municipal e distrital.

Depois do acto eleitoral, e até 9 de Novembro, serão convocadas as reuniões constitutivas das novas juntas d freguesia, que devem efectuar-se no dia 15 do mesmo mês.

II Salão de Arte Fotográfica

A delegação distrital da Mocidade Portuguesa promove o II Salão de Arte Fotográfica, ao nível nacional. Poderão concorrer os fotógrafos-amadores, residentes no continente e filiados ou não naquele organismo.

O prazo para a entrega dos trabalhos, termina irrevogávelmente, no dia 21 do corrente. A exposição estará patente, na Comissão Regional de Turismo, de 4 a 12 de Novembro.

Os concorrentes interessados poderão requisitar o seu boletim de inscrição e regulamento á delegação distrital da Mocidade Portuguesa, Leiria.

Acto de honradez

A serviçal sr.ª Rosalina de Jesus Lopes, de 32 anos, solteira, residente na Rua Tenente Valadim, 27 2.º, em Leiria, encontrou, caídas no chão, junto da paragem dos autocarros no Largo Alexandre Herculano, diversas notas do Banco de Portugal que alguém perdera. Do achado deu imediato conhecimento ao subchefe da P. S. P., que, na sua presença contou o dinheiro. Eram 2500$00, que, mais tarde, vieram a ser reclamados pelo menor José António da Silva Pereira, empregado da Farmácia Higiene, que os perdera quando se dirigia a um banco.

Em viagem

Partiram para a Alemanha os srs. Rui Salgado Zenha Soeiro de Lacerda e. Armando Madureira de Oliveira.

Cultura cinematográfica

O Cine-Clube da Boavista promove amanhã, ás 18 e 30, no Cinema São João, uma sessão de cultura cinematográfica com a exibição do filme «A Grande Roda da Vida».

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P., a sr.ª D. Maria Margarida da Silva Correia, Rua Quanza, 149, de que lhe furtaram uma mala com objectos de ouro, no valor de milhares de escudos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No salão de festas da Empresa Electro-Cerâmica do Candal haverá amanhã, ás 21 e 30, um festival de variedades promovido pela paróquia local.

— A corporação dos Bombeiros Voluntários de Valadares promove amanhã, ás 22 horas, o «Baile de Outono».

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Quando chove não há luz em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 13 — Basta uma pequena chuvada para esta laboriosa povoação algarvia se ver privada de energia eléctrica. As avarias multiplicam-se, e o comércio e industria locais sofrem apreciáveis prejuízos.

Sucede isso com grande frequência, sem que os Serviços Municipalizados de Silves consigam remediar a anomalia. Pior: não se vêem quaisquer providências nesse sentido. A população começa a perguntar-se se não terá a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos uma possibilidade que seja, mesmo remota, de pôr cobro a esta situação insustentável.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 13 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, faleceu na província de Angola o segundo-sargento José Assunção Ramos Ribeiro, natural do distrito de Elvas.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia celebra hoje, com um jantar, na sede, Rua do Alecrim, 38, 3.º, o 55.º aniversário da criação da primeira agremiação naturista lisboeta — Núcleo Naturista de Lisboa — de que aquela sociedade é legal herdeira e representante.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

FÁTIMA

Compre um andar
e pague-o mensalmente

O plano de financiamento ICESA torna-lhe mais fácil ser dono da sua casa. O andar que escolher em Santo António dos Cavaleiros pode ser pago em mensalidades suaves. Viva num verdadeiro parque residencial, às portas de Lisboa. Um andar em Santo António dos Cavaleiros é a melhor maneira de viver o presente... e um capital para o futuro.

Santo António dos Cavaleiros é uma cidade em permanente crescimento... já habitada. Vastas áreas ajardinadas enquadram os prédios. Construção e equipamento de qualidade, para o seu conforto e alegria de viver: antena colectiva de televisão e rádio; distribuição ao domicílio de gás butano, com contador individual; paredes totalmente pintadas; madeiras exóticas; distribuição de águas quentes e frias; lava-loiça inoxidável; triturador de lixo. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina, constituem o núcleo de apoio à vida dos seus habitantes,

a nova maneira de viver

PLANO DE FINANCIAMENTO ICESA*
para os beneficiários da Previdência

Exemplo-andar de 146.688$00, com entrada inicial mínima.

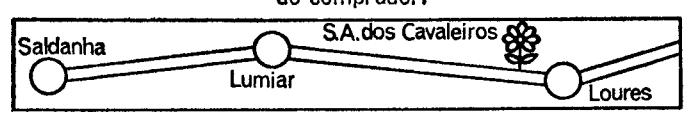
Reserva de andar — 1.000$00
Entrada Inicial — 2.884$00

Mensalidades

6 primeiros meses — 640$70
30 meses seguintes — 1.550$20
Até liquidação — 720$80

(estes cálculos são realizados com base num empréstimo por 25 anos pela Caixa de Previdência)

* As facilidades de pagamento para os não beneficiários da Previdência são estudadas de acordo com as disponibilidades do comprador.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas—Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

ICESA-Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4.º andar - Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

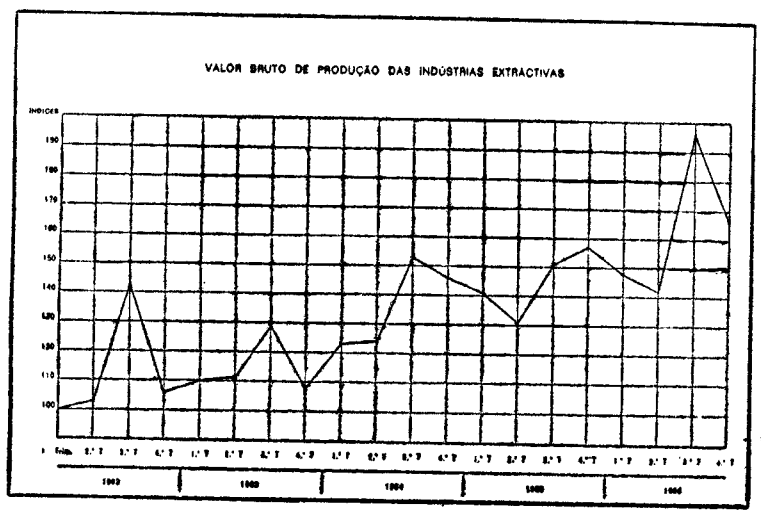
A iniciativa e o financiamento

A quebra preocupante dos novos investimentos nas actividades produtoras que, segundo referências estatísticas provisórias mas significativas, parece estar a verificar-se em Portugal nos últimos tempos, veio confirmar a instante necessidade de novos rumos no mercado financeiro e de mais eficaz funcionamento no crédito. É cedo ainda, decerto, para se poder avaliar em todo o seu alcance a influência das medidas que foram promulgadas nos últimos meses pelo Ministério das Finanças com o objectivo expresso do «aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e do seu ajustamento á evolução da conjuntura interna e internacional». De qualquer modo, afigura-se indispensável a ponderação constante dos condicionalismos que estão a afectar a capacidade de iniciativa das actividades produtoras e a prática em devido tempo das intervenções adequadas para que não sofra grave declínio o crescimento económico nacional.

O problema não é especificamente português, sem dúvida, verificando-se com características semelhantes ou aproximadas em muitos outros países do mundo ocidental.

Grande número de empresas, como se confirma num documentado relatório que foi agora publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, estão a defrontar nesses países dificuldades cada vez mais acentuadas de financiamento. Ou sofrem da insuficiência de recursos próprios ou da estreiteza de possibilidades de acesso ao mercado de capitais a longo prazo. Considera-se aconselhável, consequentemente, que a procura de fundos pelo sector público não entrave, nesses países, o curso normal do financiamento das iniciativas empresariais, sob risco de estagnação económica que virá a reflectir-se com idêntica gravidade no sector público e no sector privado. Ora, as diferenças de eficácia dos mercados financeiros, segundo o estudo da O. C. D. E., não depende tanto da sua dimensão e dos seus recursos reais (exceptuando certos mercados secundários de valores) como do seu funcionamento.

Se confrontarmos este problema com o verificado declínio da iniciativa, expresso na diferença acentuada para menos que se registou nas autorizações concedidas para instalação ou remodelação de unidades fabris entre o primeiro semestre do ano passado e o mesmo deste ano, haverá certamente motivo para responsáveis reflexões.



Evolução das indústrias extractivas em Angola (gráfico dos serviços do Banco de Angola)

A EXPANSÃO DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS EM ANGOLA

O valor bruto da produção das industrias extractivas de Angola, segundo o relatório do Banco Emissor da província, atingiu em 1966 o elevado montante de 1635 milhares de contos. O aumento verificado em relação ao valor correspondente apurado em 1965 foi, assim, de 182 mil contos, o que representa uma variação de 12,5 %, bastante superior, portanto, á que caracterizou a evolução de 1964 para 1965 (+ 6,4 %).

Acentua o relatório do Banco de Angola que, para o acréscimo verificado de 1965 para 1966, contribuiu quase exclusivamente a exploração diamantífera. Quanto ás outras duas grandes actividades do sector (extracção de petróleo e de minério de ferro), registou-se uma quebra ligeira nos respectivos valores brutos de produção.

Em relação a 1965, nota-se que o valor bruto de produção das industrias extractivas quase duplicou, pois subiu de 846 para 1635 milhões de escudos. Em termos médios, o crescimento anual foi da ordem de 12 %. Para a expansão verificada no período 1960-66, contribuíram exclusivamente a actividade diamantífera, cujo valor de produção mais que duplicou, e a extracção de petróleo bruto que foi caracterizada por um surto espectacular (o respectivo valor bruto de produção quase duplicou).

De facto, no ano transacto, o volume de diamantes extraídos foi superior em 9,7 % ao nível correspondente do ano transacto. Contudo, o valor da respectiva produção, em consequência da importante valorização ocorrida relativamente aos preços médios por quilate, excedeu significativamente o correspondente montante apurado em 1965 (25,3 %). Desta forma, o preço médio, por quilate, dos diamantes produzidos elevou-se a 917$00, devido ás favoráveis condições do mercado internacional. A valorização havida em comparação com o preço médio de 1965 foi, portanto, de 136$00 por quilate (17,4 %). As exportações efectuadas em 1966 e expressas em unidades físicas aumentaram 9 %; quanto ao seu valor, em resultado da valorização apontada, o acréscimo verificado atingiu 24 %.

Quanto aos minérios de ferro, em comparação com o nível correspondente do ano anterior, a quantidade extraída registou, no decurso de 1966, um ligeiro declínio, da ordem dos 3 %. Contudo, em valor o decréscimo ocorrido foi mais significativo, pois se situou ao redor de 17 %. Em relação aos jazigos situados nos montes Saia e Tumbi do distrito de Malanje, a extracção de minério de ferro de alto teor prosseguiu em 1966, com volume idêntico ao do ano anterior, que se considera a solução mais económica dada a situação dos jazigos e o nível das cotações internacionais. A produção obtida foi exportada, na sua maior parte, para a Alemanha Ocidental e Japão. No exercício findo, a respectiva empresa exploradora desenvolveu o estudo técnico e económico relativo ao aproveitamento de minérios de baixo teor das zonas de Cassala e Quitungo, com a colaboração de técnicos de uma firma alemã. Entretanto, prosseguiram em bom ritmo as obras referentes ao empreendimento mineiro de Cassinga, o qual permitirá aumentar acentuadamente o nível da extracção de minério de ferro e da subsequente exportação para o estrangeiro. Por outro lado, mantiveram-se em lavra activa as minas de Cuima e Cassinga.

No sector dos petróleos, regista o relatório do Banco de Angola que os jazigos que a Petrangol manteve em exploração, no decurso de 1966, foram os seguintes: *Benfica* (42 quilómetros ao sul de Luanda), *Luanda* (nos suburbios da cidade), *Cacuaco* (na proximidade da povoação do mesmo nome), *Tobias* (125 quilómetros a sudeste de Luanda), *Puaça* (120 quilómetros a sudeste de Luanda), *Galinda* (124 quilómetros a su-sueste de Luanda) e *Mulenvos* (20 quilómetros a leste de Luanda), sendo este ultimo integrado na associação daquela empresa com a Angol. A extracção de petróleo bruto atingiu no ano findo 631 milhares de toneladas, o que representa uma ligeira quebra — 3,7 % — em relação ao quantitativo correspondente do

(Continua na página seguinte)

Um estudo do I. N. I. I. sobre relações interindustriais

Sob a superior inspiração do seu director, eng.º António de Magalhães Ramalho, o Instituto Nacional de Investigação Industrial constituiu em 1960, quando se lançavam em força as primeiras actividades daquele organismo, o «Grupo de Trabalhos Input-Output», integrado na Divisão de Estudos de Economia Industrial. Deve-se a esse grupo, sob a chefia do dr. João Cruzeiro, a elaboração da primeira Matriz Portuguesa e da primeira matriz sectorial, referida á industria química. Na sequência dos seus trabalhos, o grupo referido acaba de apresentar o primeiro Quadro de Relações Interindustriais, elaborado sob a direcção do dr. Eugénio Borralho, por ter sido o dr. João Cruzeiro chamado ao exercício de outras funções.

Na apresentação desse notável estudo assinala o eng.º A. Magalhães Ramalho que está em curso na Divisão de Estudos de Economia Industrial um projecto subordinado ao tema «Estudos básicos para a detecção de novas oportunidades industriais», que constituirá a base das actividades de promoção industrial em que o I. N. I. I. está empenhado e cujo desenvolvimento dependerá da existência nele de um autêntico Serviço de Economia, por que tanto se vem lutando desde há anos e, aliás sobre cuja necessidade e oportunidade de criação não se oferece hoje já qualsquer duvidas. Está de resto superiormente determinada no âmbito da programação para 1967 no Plano Intercalar de Fomento a constituição desse serviço. Como peça fundamental em que terá de apoiar-se aquele estudo, nomeadamente no tocante ás projecções do desenvolvimento industrial, que servirão de indicativo ás diferentes opções possíveis, encontram-se precisamente os quadros de relações interindustriais, cuja primeira realização provisória, referida ao ano de 1964, acaba de ser apresentada pelo Instituto.

Regista-se, por outro lado, que a preocupação do I. N. I. I. neste momento é de prosseguir na aplicação dos quadros input-output, com vista a estudos de promoção industrial e não apenas de elaborar quadros input-output, o que só seria viável aumentando, muito sensivelmente, as suas actuais disponibilidades em técnicos. Por outro lado, a elaboração esporádica de quadros input-output também não tem muito interesse, pois o fundamental reside na comparação sistemática de diferentes quadros para anos distintos. Daí que o esforço do I. N. I. I. na elaboração destes instrumentos de programação tenha de ser continuado, sob pena de se perder o que até agora já se conseguiu.

Salienta ainda o director do Instituto que a versão provisória agora publicada se destina fundamentalmente a ser objecto de crítica. Na verdade, quanto maior for o interesse que a mesma suscite, melhores poderão ser os resultados dos respectivos trabalhos de revisão. Independentemente desses trabalhos, que prosseguirão junto dos organismos oficiais e das empresas que tão prontamente forneceram as indispensáveis informações de base, o Grupo de Trabalhos Input-Output iniciará, igualmente, as primeiras aplicações de projecção.

Os resultados obtidos serão publicados aquando da versão definitiva, altura em que serão apresentadas as matrizes sectoriais para a industria química e metalomecânicas, bem como a matriz de capital e a matriz de importações.

UMA «FÁBRICA DE OVOS» EM BERLIM

O maior galinheiro do mundo é, sem duvida, o de Berlim Ocidental, onde 125 000 galinhas estão alojadas em condições técnicas e higiénicas modelares para a produção de ovos. A uma temperatura constante de 16 graus, com iluminação adequada e alimentação científica que corresponde aos mais adiantados estudos da especialidade, as galinhas desta instalação sem paralelo no mundo funcionam como peças vivas de um gigantesco maquinismo. Vindas de aviários qualificados, as galinhas da «fábrica de ovos» berlinense estão cem semanas nessa instalação e, durante os 700 dias respectivos fazem a postura de 350 ovos. Finda essa prestação de serviços, são impiedosamente levadas ao matadouro.

A «fábrica» é servida por três tapetes rolantes, destinados respectivamente ao transporte das rações que alimentam os animais, á deslocação dos ovos obtidos e á evacuação dos excrementos. Um quadro reduzido de pessoal controla e movimenta esta «fábrica» singular, de alto rendimento económico.

Uma das galerias da «fábrica» de ovos de Berlim

Notas sobre a 10.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

1. De 17 a 26 de Setembro realizou-se em Hannover a 10.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas, manifestação bienal de um «Comité» que agrupa representações dos sindicatos nacionais de construtores da Republica Federal, Bélgica, França, Dinamarca, Suécia, Suíça, Holanda, Austria, Portugal (C. I. M. A. F.), Espanha, Itália e Inglaterra.

Tendo a criação do «Comité» Europeu correspondido, para lá do interesse da cooperação e troca de experiência (mais afirmação de princípio do que actividade concreta) ás necessidades impostas por um clima de integração económica que havia levado á criação de entidades supranacionais em vários sectores, nele têm assento práticamente todos os países integrantes dos dois blocos E. F. T. A. e Mercado Comum, além da Espanha.

E não será profetizar irresponsávelmente afirmar-se que parece não vir longe o tempo em que o «Comité» abranja a totalidade dos países europeus do Atlantico aos Urais.

É que, no fundo, sente-se que este organismo nasceu com objectivos que, além de outros, se poderão perfeitamente determinar, ainda que, oficialmente, isso não tenha sido afirmado:

— Medida de defesa contra a penetração americana que ameaçava colonizar a Europa pelo monopólio (quase) que guardava do desenvolvimento tecnológico e pela atracção que exercia sobre os investigadores e especialistas do velho continente.

— Medida de defesa contra os preços políticos praticados pelos países de Leste.

Num e noutro caso, libertas as exposições europeias da especialidade dos construtores americanos e dos dos países socialistas e intensificando-se a troca de licenças e de missões, o mercado europeu ficou de alguma forma protegido.

(Continua na 3.ª página)

Agenda do Contribuinte

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — *Declarações* — Lembramos que *até ao dia 10 de Outubro* deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do «Regulamento» promulgado pelo Decreto n.º 47 780, de 6 de Junho de 1967.

IMPOSTO COMPLEMENTAR *(Secção B) — Declaração modelo 6* — Até ao dia 15 de Outubro deverá ser entregue na repartição de finanças respectiva a declaração referenciada.

Esta declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc. da entidade apresentante.

Será entregue pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos publicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta própria) — Cessação* — Os contribuintes que cessarem a actividade que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1967, devem comunicar essa circunstancia á respectiva repartição de finanças *até ao dia 15 de Outubro*, mediante a utilização da participação modelo 7 — impresso da Imprensa Nacional.

Se assim procederem, a repartição liquidadora do imposto só exigirá aquele que a esse periodo anual corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a efectiva cessação do exercício da profissão, na tributação não são tomados em linha de conta os rendimentos mínimos líquidos da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, mas tão-sómente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS — *Liquidação:* — No concelho de Lisboa está patente de 1 a 8 de Outubro, na Camara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos, relativamente ao ano de 1966 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondente a 1967.

A respectiva cobrança será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

Findo o prazo de reclamação administrativa atrás indicado, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no «Código do Processo das Contribuições e Impostos».

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Interpretação do artigo 26.º do Código — Créditos em sociedades.

Por acórdão de 11 de Janeiro de 1967, do Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, publicado no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 98, a pp. 283/292, foi estabelecida a seguinte doutrina a respeito da qualificação dos créditos em sociedades, para efeitos de aplicação do artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações:

«Consideram-se em depósito nas sociedades comerciais os lucros líquidos creditados nas contas dos sócios, que estes podem levantar quando entenderem.

Estas quantias consideram-se como dinheiro, para os efeitos do artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.»

E aquele Tribunal, fundamentando a sua decisão, acrescenta:

«A lei não distingue entre o dinheiro que estava na posse directa e imediata do «de cujus», e o que, pertencendo-lhe, se encontrava depositado ou arrecadado na mão de outrém, *e no arrolamento descreve-se tanto aquele dinheiro como este, pois o arrolamento tem de abranger, além do mais, todo o dinheiro da herança.*

Não é portanto necessário argumentar com o caso dos depósitos bancários, a não ser como reforço de tese, melhor, do que já ficou demonstrado. Se esses a jurisprudência tem abrangido no artigo citado, era na expressão «dinheiro» por ele usada, justamente por se entender que é preciso considerar todo o numerário que se tem ou pode realizar, muito mais no caso presente, em que o dinheiro existe, está na sociedade, como pode estar num banco um título ou uma jóia entregue por clientes á sua guarda, no seu cofre, e será entregue logo que o peça o seu titular ou dono.»

A decisão proferida, aliás na senda de outras que a jurisprudência tem unânimemente firmado em casos muito semelhantes, não é, segundo se afigura, a que melhor retrata o espírito da lei.

No caso ventilado no acórdão, as importâncias retidas na sociedade provenientes de lucros não levantados, não podem ou não devem considerar-se como «depósitos», porquanto, como não se ignora, a retenção desses lucros constituem antes, no fundo, verdadeiros financiamentos á sociedade com todas as características dos suprimentos — *empréstimos*. E estes, não têm nem podem ter o mesmo significado do depósito bancário: são verdadeiros direitos de crédito tal como também são considerados no n.º 2.º do artigo 6.º do aludido código, onde expressamente se engloba no significado de *«crédito»*, as quotas e *outros interesses em sociedades.*

Os últimos, não podem deixar de abranger, óbviamente, as situações como a que foi objecto de apreço pelo Tribunal da 2.ª Instância.

As contas de «suprimentos» ou *outras que titulem posições dos sócios nas sociedades*, são situações de crédito ou de débito, consoante o saldo de tais contas seja credor ou devedor, e só como tal devem ser consideradas para efeitos fiscais e nunca como numerário em depósito.

VIDA ECONÓMICA

AS INDÚSTRIAS DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

exercício anterior. Não foram efectuadas quaisquer exportações de petróleo em bruto, uma vez que as tonelagens extraídas têm sido dirigidas integralmente para a refinaria.

Assinala-se, ainda, que recomeçou em Agosto de 1966 a exploração das minas de manganês, a qual tinha estado paralisada por as condições do mercado internacional não se apresentarem favoráveis. A produção obtida no ano findo atingiu 18 550 toneladas, correspondendo-lhe um valor de cerca de 5 milhões de escudos. Entretanto, foram exportadas 5690 toneladas para a Espanha e 165 para a República Federal da Alemanha.

No decurso de 1966 foram solicitadas concessões para a exploração de minérios de ferro e outros, referentes a 35 jazigos que abrangiam uma área de cerca de 16 mil hectares. Não foram atribuídas quaisquer concessões no mesmo exercício e verificou-se o abandono de uma concessão de ouro de aluvião, englobando 13 jazigos localizados numa área superior a 19 mil hectares. Além disso, foram anuladas concessões para a exploração de ouro, cobre, ferro e mica, num total de 23 jazigos espalhados por uma superfície de cerca de 24 mil hectares.

Não foram concedidas, em 1966, quaisquer licenças de exclusivo de pesquisas. Aliás, neste ano, havia apenas duas licenças deste tipo: uma para diamantes e mais pedras preciosas, e outra, para todos os produtos minerais, exceptuando os diamantes, petróleo, carvão e outros combustíveis sólidos. Foram, contudo, atribuídas 109 licenças minerais especiais e 49 licenças orrentes a 35 jazigos que abrangiam dinárias.

Para pintar os seus quadros, Van Gogh passou uma vida atribulada.

Ninguém consegue admirar a sua pintura, sem sentir uma intensa emoção.

É o que Você sentirá ao ver as perfeitas reproduções dos quadros de VAN GOGH no 1.º fascículo da série Génios da Pintura, que já está à venda nas livrarias e tabacarias.

Esta colecção maravilhosa abordará a vida e a obra de um pintor por semana. A sua biografia é escrita de uma forma dinâmica e interessante. Os seus quadros são tão bem reproduzidos que Você chegará a ver o relevo; as cores são tão fiéis que transmitem todo o explendor dos originais.

Coleccione Génios da Pintura. Os seus fascículos valerão mais cada dia que passar. Você e seus filhos ficarão surpreendidos descobrindo quanta emoção e prazer estão contidos nas grandes obras de Arte.

Génios da Pintura, novo lançamento da Abril Cultural. O preço de cada fascículo semanal é de apenas 30$00! (Quem diria que um livro de Arte poderia ser vendido a este preço?)

ABRIL CULTURAL

GÉNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

FRIGORÍFICOS

TV • RÁDIOS • ESQUENTADORES

GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE OBRAS

SAIBA PREÇOS, VEJA MODELOS
TRAGA DINHEIRO E VERÁ!

Largo do Mastro, 5 **Tel. 50251**

TEAC

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇÂMEDES» cerca de 20 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«TIMOR» 20 de Outubro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes **Carrega em Lisboa até 14 de Outubro.**
«P. PERFEITO» 20 de Outubro às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 28 de Outubro às 12 horas	Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçâmedes Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ÍNDIA» 2 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 30 de Outubro.**
«SOFALA» 16 de Novembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ROVUMA» 25 de Novembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 523021 — Geral: 322160 - Cargas: 34764/369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

Notas sobre a 10.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas

(Continuação da 1.ª página)

Mas, por isso e por muitas outras razões, essas ameaças perderam acutilância, diluiu-se, de alguma forma e pelo menos a curto prazo, o perigo que constituíam. O «boom» espantoso da economia dos E. U. A. tornou demasiado cara a construção americana para o utilizador europeu, com a agravante de, pelo menos, os países do Mercado Comum estarem confortàvelmente defendidos por barreiras aduaneiras onerosas. Daqui que muitos construtores americanos se tenham decidido a investir na Europa para intervirem no mercado como unidades locais, beneficiando de custos mais favoráveis. Pelo que diz respeito aos países de Leste, a anarquia de preços que antes se verificava, resultado da carência de divisas ou da necessidade de cumprir os planos, parece ter-se normalizado e não constituir, neste momento, razão válida para que o «Comité» não venha a aderir á tese proclamada, num plano muito mais geral, pelo Presidente da França.

Uma grave dificuldade a vencer: o domínio mais real do que aparente que os alemães exercem no «Comité» e as reticências que certamente porão, no domínio da política, a uma clara abertura a Leste.

Uma dificuldade menor: os sindicatos nacionais agrupados no «Comité» Europeu não são entidades de inspiração estatal; resultam directa e espontaneamente do interesse dos construtores.

Para a primeira dificuldade parece não ser desavisado pensar que a conjuntura depressiva vivida pela Alemanha e pela Inglaterra se encarregará de ajudar os políticos a ser realistas, isto é, será forte estímulo para a despolitização das relações económicas.

O segundo problema não chegará próprìamente a ser uma dificuldade quando o interesse de uns e outros o determinar.

Em 1969 assistir-se-á em Paris á XI Exposição, que provàvelmente será a ultima destas europeias da Meia Europa.

2. Se tomarmos a Exposição Europeia como indicador válido do nível de desenvolvimento de um sector industrial, isto é, se não há lacunas graves no rol dos expositores de cada país, parece poder adiantar-se uma conclusão grave: a Inglaterra deixou de ser neste domínio, como certamente noutros, um produtor importante.

Num momento em que o automatismo e a generalização das aplicações da electrónica ao comando e ao «contrôle» ultrapassaram definitivamente a fase laboratorial para se apresentarem como soluções de trabalho irrecusáveis, o classicismo britânico, particularmente nas máquinas de arranque de apara, foi pouco menos do que chocante.

Um saudosismo imperial, reminiscência de uma época em que os ingleses construíam e impunham a preferência pelas suas máquinas «fortes e feias» estava patente em Hannover. Só que os comerciantes indianos, sul-africanos, australianos e canadenses são hoje muito menos sensíveis ao sortilégio da placa «Made in England» Efectivamente, se os ingleses, a avaliar pela amostra, estão largamente desfasados em relação a uma tecnologia que vise poupar trabalho cerne da procura dos países evoluidos, também não mostraram estar em condições de responder á procura dos países menos evoluidos, onde as soluções têm de ser obtidas á custa de menores investimentos. É que, neste ultimo aspecto e apesar do momento de euforia que atravessam, os construtores italianos souberam manter os seus preços em níveis que deixam uma reduzida margem de manobra para os expositores ingleses.

Noutros ramos estará a indústria britânica a par ou á frente da industria continental e nisso assentará a lógica do desejo de aderir ao Mercado Comum. Pelo que diz respeito a este particular sector, não se vê como os produtores ingleses poderiam resistir á invasão continental.

Não conhecemos, em pormenor, as razões desta situação. Mas seja porque a continuada exportação de técnicos para os E. U. A. tenha privado a construção inglesa de um capital humano que não é reintegrável senão a muito longo prazo ou porque o tradicional orgulho dos homens de além-Mancha dificulta a penetração do espírito continental, a verdade, quer-nos parecer, é que esta 10.ª Exposição Europeia foi a demonstração de que a Grã-Bretanha é agora um mercado aberto e sem concorrência local para a industria de máquinas-ferramentas do mundo inteiro.

3. Ainda que se leve em conta o peso relativamente importante da industria de máquinas-ferramentas suíças, parece não haver duvida de que, no sector, entre os países do Mercado Comum e os da E.F.T.A., há um abismo que não cessa de se aprofundar e alargar.

E será inquestionàvelmente assim se os países signatários do Acordo de Estocolmo não puderem realizar um esforço enorme e urgentíssimo de adequação ás circunstâncias.

Este, o problema que a nós portugueses se põe, se quisermos manter a aspiração de vir a ter uma industria de máquinas-ferramentas.

Ora, esta foi a terceira Exposição Europeia em que participaram construtores portugueses e, objectivamente, ela não mostrou nem crescimento no numero de expositores, nem evolução técnica assinalável.

Estiveram em Milão, em 1963, três expositores portugueses, com tornos paralelos, tornos automáticos, máquinas de furar; em 1965, em Bruxelas, estiveram dois construtores portugueses com tornos paralelos, máquinas de furar e prensas; em 1967 foram a Hannover tornos paralelos, máquinas de furar, guilhotinas e quinadeiras apresentados por três construtores.

No total, houve até agora seis expositores portugueses, sendo que só um participou no conjunto das três exposições. Todos os outros (5) limitaram-se a uma única participação.

Por si só estes elementos são suficientes para dar uma ideia clara da forma especial (adjectivo de circunstancia...) como o construtor nacional encara o fenómeno da sua eventual penetração no mercado externo.

Mas poderá e deverá acrescentar-se que voltamos a estar em Hannover, como já haviamos feito em 1963 em Milão, com tornos paralelos cujos bancos não eram endurecidos, numa espantosa demonstração de fidelidade pelo ultrapassado. E estivemos, numa demonstração inequívoca de desconhecimento dos parametros que regem o sector, com manifesto prejuízo de algum raro construtor português que procure evoluir e, sobretudo, criando condições de desânimo para o próprio industrial que expõe. É que este, não vendendo ou vendendo apenas acidentalmente, fecha, porventura para sempre, as portas do mercado que pretendia conquistar. E, desalentado pela comparação entre os custos de expor e os proveitos das vendas, duma forma geral, não volta a aparecer. A exposição transforma-se assim em pura perda de dinheiro, de tempo e de possibilidades futuras.

Ora, avançando apenas um pouco nas determinantes desta situação, ocorre-nos perguntar quantos engenheiros portugueses ou responsáveis de estudos e fabricação visitaram estas três ultimas exposições europeias para avaliarem o que se faz e as condições a que obedece o que se vende.

Conhecemos a resposta e cremos que ela contém uma das linhas mestras da nossa penúria.

Mas, por isso mesmo, seria importante averiguar a razão pela qual os nossos técnicos não viajam, não observam e se vêem constrangidos, a todo o instante, a descobrir o descoberto, quantas vezes já posto de parte em holocausto ao desenvolvimento.

Dizia-nos há dias o prof. Luciano de Faria, actual responsável do C.I.M.A.F., que os engenheiros portugueses terão de aprender muito mais física e matemática do que até agora para poderem encarar um programa de investigação que possibilite ás empresas realizar em conformidade com as necessidades do tempo presente. E ao mesmo tempo por forma que os engenheiros responsáveis pela utilização saibam exigir dos construtores as máquinas que lhes convêm.

Aceita-se o ponto de vista como etapa do desenvolvimento geral do País. Mas não se compadece a empresa portuguesa das exigências de tempo e das premências financeiras que um tal programa implicaria.

É que os nossos técnicos ignoram muitas coisas primárias e falta-lhes o sentido do global para discernir, lucidamente, sobre os caminhos da empresa.

Os técnicos terão de ter entre nós, e nesta fase, uma formação polifacetada, que permita ás empresas sem empresários que por aí temos romper o círculo vicioso em que vegetam e onde provàvelmente vão morrer.

Mas, e aí estamos de novo, os técnicos não viajam, não estudam as realizações dos outros exactamente porque, enquadrados em empresas de uma forma geral acéfalas, eles são quase sempre mal utilizados — a figura do engenheiro — encarregado — director — burocrata — figura decorativa é corrente! — e além disso, não sentem para fazer sentir ás administrações a necessidade de ir ver, de aprender, de averiguar. E daqui, em linha recta, resulta que quem comanda os programas dos construtores são os comerciantes pelo que importam, sendo que estas importações são, por sua vez, comandadas por um tipo de utilizador que não tem, duma forma geral, qualquer preparação. Quando o utilizador tem um esquema de exigências correcto, o normal, é que vá ele ás exposições escolher o que lhe convém e importar directamente.

O comércio fica assim inibido de transmitir aos construtores a experiência do mercado na parte que este tinha de educativo.

Posta a questão assim, sem empresários, a empresa onde os técnicos se possam formar e, consequentemente, sem técnicos formados, continuamos convencidos de que é a estes que compete, na real e efectiva impossibilidade dos primeiros, romper com o colete de forças da nossa inépcia.

A formação dos técnicos quando seja universitária — são esses os que mais nos interessam — tem de ser completada na Universidade por um sentido de responsabilidade e de missão, por uma ausência total de auto-suficiência que a nós se nos afigura, neste momento, como indispensável a uma industria que, apesar de tudo, tem feito um certo esforço para se afirmar.

Sem isso, isto é, se não se tomarem medidas ao nível da Universidade, para que comecem a aparecer esses quadros, não há C. I. M. A. F., nem sacrifícios, nem boas vontades que valham a pena: a industria desaparecerá antes de ter existido e os nossos construtores serão de novo ou continuarão a ser, conforme os casos, oficinas mecânicas ou coisa nenhuma.

A 11.ª Exposição Europeia, marcada para 1969 em Paris, será a confirmação do que afirmamos.

ALMOR VIEGAS

Automo

O 55.° SALÃO DE PARIS

Das 80 marcas apresentadas três provocaram emoção

No Salão Automóvel de Paris, que se realiza pela quinquagésima vez, nota-se a luta entre os fabricantes pela conquista de mercados, a fim de poderem manter a actual produção, na Europa, depois da abolição das barreiras alfandegárias entre os países do Euromercado.

Cerca de quinhentas pessoas, especialmente convidadas para a primeira visita ao salão, percorreram os «stands», onde 870 firmas de dezanove países expõem os carros e os seus acessórios, num total de 80 marcas.

O salão foi oficialmente aberto com a visita do Presidente De Gaulle.

A França, a Alemanha, a Itália e a Holanda já estão empenhadas na luta pela supremacia, dentro do Euromercado, mas os seus oitenta fabricantes enfrentam agora a ameaça do Japão, que tem nos preços baixos uma das suas mais fortes armas.

Os ingleses, embora aguardem o ingresso no Euromercado para a luta com os «Seis» pela conquista de mercados, apresentam os seus modelos melhores e mais recentes.

O Estados Unidos, em contrapartida, não entram directamente na competição, fazendo-se representar pelas firmas filiadas ou associadas que mantêm na Europa.

Os construtores franceses apresentam grandes inovações técnicas — como o carro cujos faróis acompanham o movimento do volante (Citroen).

Os ingleses têm na velocidade uma das suas melhores armas: pequenos carros que atingem os duzentos á hora.

Os alemães melhoram de técnica de segurança.

E os japoneses apresentam desde um pequeno carro para a cidade, com quatro portas, que custa menos de 35 contos, a um carro de grande turismo, com 2000 cc, que atinge 250 quilómetros á hora.

Os visitantes mostraram pouco interesse pelo mais moderno dos carros apresentados, um modelo experimental «Bertoni» com carroçaria de plástico transparente.

O carro alemão «NSU RO-80» com o seu motor rotativo foi alvo das atenções gerais, bem como o «Simca».

Tem-se manifestado interesse

N. S. U.
CITROEN
SIMCA

pelo carro japonês «N-600» apresentado pela fábrica Honda e que ameaça vir a tornar-se o principal rival dos minicarros britânicos da B.M.C.

O carro de mais luxo e mais caro: o «Rolls Royce» descapotável, que custa 691 contos.

As marcas apresentadas: 9 francesas, 26 britânicas, 14 americanas, 11 italianas, 10 alemãs, 3 japonesas, 2 soviéticas, 2 suecas, 1 holandesa, 1 checa e 1 austríaca. Pela primeira vez na existência do «Salon», que vem desde 1898, uma grande marca francesa não está presente: Panhard, por esta firma ter sido absorvida por Citroen. Mas se a marca está ausente, esteve presente o sr. Paul Panhard, de 86 anos, o decano dos automobilistas no Mundo inteiro e que foi o guia do presidente de Gaulle na inauguração.

Além da Simca e do N. S. U., a Citroen apresentou uma versão mais «musculosa» de 2 cavalos» — o «Dyane».

«VW 1500»
de velocidades automáticas

Os próximos modelos «Volkswagen» de 1500 c.c. de cilindrada serão dotados de caixa de velocidades automática, segundo anunciou a fábrica de Wolfsburg.

A introdução desse modelo sem pedal de embraiagem parece destinada a ter grande êxito nos Estados Unidos, onde o carro, mesmo sem mudanças automáticas, já é muito procurado.

Outros modelos futuros do «Volkswagen» terão o tampão da gasolina á vista, em vez de escondido debaixo do «capot» como actualmente. Outras melhorias incluem aberturas para a circulação do ar no interior do carro, um espelho retrovisor de maiores dimensões que se destaca em caso de pancada e alavancas de velocidade mais curtas.

A indústria a conquista o

O crescimento da indústria de veículos motorizados no Japão é verdadeiramente notável, tendo em consideração os últimos anos. Efectivamente, a industria duplicou o seu crescimento e produção num período de cinco anos (1960-1965).

Segundo as estatísticas oficiais, os fabricantes japoneses venderam, em 1965, veículos motorizados no valor de 5366 milhões de dólares.

Esta cifra significa que a industria automobilística contribuiu com 7,8 por cento na produção total do país. Mas esta percentagem, comparada com a da indústria do aço, que foi de 10,4 por cento, ou a de produtos eléctricos (8,7 por cento), é ainda pequena. No entanto, tem que considerar-se o seu valor em função do período de arranque e expansão. Ao crescimento da industria de automóveis correspondeu um aumento de mercado de 126 por cento dos produtos vendidos.

No ano passado, o Japão construiu 2 286 000 unidades automóveis, colocando-se no lugar do terceiro maior fabricante do Mundo, a seguir aos Estados Unidos e Alemanha, e superando a Grã-Bretanha.

As estimativas mais recentes atribuem ao Japão um fabrico de 3 800 000 unidades em 1971, quer dizer, um aumento de 66 por cento sobre 1966. Nessa altura, terá possibilidades de vir a ser o segundo fabricante mundial, a seguir aos Estados Unidos.

Esta tendência da industria japonesa está a ser animada pela crescente procura de automó-

A Renault
desistiu da montagem dos «Rambler»

A Renault acabou com a montagem dos «Rambler», da American Motors, na sua oficina de Haren na Bélgica. Segundo a Renault, a montagem de veículos americanos na Europa cessa de ter razão de ser, em breve, quando aparecerem as reduções alfandegárias para os veículos, previstas pela «Ronda Kennedy».

Um novo motor V8 de três litros como equipamento normal de todos técnicas dominantes das mais recen Rover 3-litros. São estes, além disso a companhia Rover apresenta depo Motor Corporation. Os novos «sal carroçarias iguais ás dos seus pred de por

UMA AUTORIDADE NO TRÂNSITO!

Lemos na secção de automobilismo de um jornal da capital um artigo de uma engenheira que se diz ser uma **autoridade** em matéria de trânsito e, pelos vistos, também uma condutora calejada...

Nesse artigo começa por dizer que desde há um ano nada se fez entre nós no que diz respeito ás medidas eficazes a tomar na luta pela diminuição dos acidentes (?!). Com este desabafo demonstrou a articulista que nesse período de um ano não esteve em Portugal. Autoridade **irresponsável**, pois, mais adiante, pergunta: estarão as autoridades **responsáveis** convencidas de que as consequências de um acidente a 90 quilómetros por hora são menos graves que a 100 ou a 120?(!!!).

Aqui, revelou não conhecer as leis da **cinemática**, ou então esqueceu-se de que a **energia cinética** depende não só do peso mas também da velocidade do veículo, e que a mesma duplica se o peso for duas vezes maior, mas **quadruplica** quando a velocidade se torna duas vezes maior, isto é, cresce em função do quadrado da velocidade. Esquece-se ou ignora os cálculos que indicam que, por exemplo, á velocidade de 72 km/h corresponde uma queda vertical do veículo de 20 metros, enquanto que á velocidade de 102 quilómetros corresponde uma queda vertical de 40 metros (o dobro)?

Toda a gente sabe (uma criança sabe-o também) que se uma pessoa cair de um primeiro andar, as consequências são certamente menores que se essa pessoa caísse de um segundo ou terceiro andar do mesmo prédio! Pela mesma razão, ninguém põe em dúvida que as consequências de um acidente a 90 km/h hão ser indiscutivelmente menores que a 120!... E quer saber porquê? Basta comparar... Ora, segundo os cálculos, que são do conhecimento de todas as autoridades **responsáveis**, á velocidade de 90 km/h, em boas condições de segurança do veículo e de aderência, corresponde uma **distância de travagem** de 40,5 m, enquanto que a 120 km/h corresponde uma distância de travagem de 72 metros e uma **distância efectiva de paragem** da ordem dos 97 metros, isto para um condutor de reflexos normais, pois, para um condutor de reflexos lentos e para um veículo de deficientes condições de segurança e de aderência, essa distância pode aproximar-se dos 150 metros?!

Mas para quê tal demonstração de numeros? Simplesmente porque se trata de uma senhora entendida, pois para o simples plebeu bastaria a história do camponês que censurava a natureza por dar frutos tão pequenos a uma árvore tão grande como a azinheira, enquanto á aboboreira deu frutos de dimensões desproporcionadas!

Não compreendo aquele arrazoado em que parece querer dizer simplesmente que a **velocidade relativa** é que é perigosa e não a **velocidade absoluta**, conceito muito antigo que todas as autoridades responsáveis conhecem, mas fala em condutores menos experimentados e condutores já **calejados**, que se houver distracção, imperícia ou desrespeito pelas regras da **condução**, não sei quê... que os desastres tanto se dão a 50 como a 100 quilómetros, talvez o maior numero a 50, e que a 50 podem ser mortais e a 100 não... se o destino assim o decidir!... E acaba por comparar os pobres condutores prudentes e sensatos a condutores de bestas! Referindo-se á condução burrical, remata assim: mesmo assim, haverá acidentes — coices, quedas, etc!... Quer dizer, em cima de queda, coice!

Deste arrazoado se conclui que a articulista, além de revelar total ignorância pelas leis da dinâmica e do tráfego, comete uma falta imperdoável! É que ela atribui os acidentes de viação apenas aos **condutores**, mais ou menos **calejados**, e esquece-se que, na sua grande maioria, os condutores nem sequer são culpados, intervindo como causadores ciclistas, peões, etc.. Mas há outros factores que igualmente parece desconhecer ou esquecer: e o estado físico e psicológico dos condutores? E as faltas humanas dos condutores e não condutores, circunstâncias sempre previsíveis para os condutores calejados e não calejados? E o volume do tráfego?...

Tudo isto e o mais que revela desconhecer, é que constitui o verdadeiro problema do trânsito e implica naturalmente as limitações temporárias de velocidade que lhe estão atravessadas na garganta!...

Certamente, tomou conhecimento do acidente de trânsito ocorrido na estrada marginal Lisboa-Cascais, em que uma hospedeira do ar, conduzindo um automóvel a 120, se despistou num troço de recta onde o veículo entrou em derrapagem, numa extensão de 20 metros, entrou num parque onde danificou outro veículo ali estacionado e foi parar mesmo á beira de um precipício, saindo a condutora gravemente ferida. Porventura dirá que se o veículo circulasse á velocidade indicada nas placas de sinalização ali existentes, as consequências seriam as mesmas?

Esquecia-me de dizer que o autor destas linhas não é autoridade do trânsito!

BULHÃO DA SILVEIRA

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:

À ORDEM
A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 **PORTO** — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

bilismo

utomobilística japonesa s mercados mundiais

veis, com nítido aumento das fa-ilidades de acesso á compra por arte das classes populares. Por o, é cada vez maior o número de pessoas que compram automóveis para uso familiar, resultante dos preços módicos dos carros e do aumento do nível de vida.

A par desta tendência favorável, os fabricantes adoptaram sistemas de produção em série integral. Por outro lado, concentram a sua atenção na construção de automóveis de tamanho médio, mais económicos e com boas condições de robustez, de forma a poderem ser utilizados em qualquer tipo de estrada.

2 624 000 contos de exportações

Em 1965, as exportações de automóveis ultrapassaram o nível das 100 000 unidades e, no ano passado, chegaram a 156 700 unidades.

Pensa-se que, no fim do ano em curso, as exportações atinjam a cifra das 215 000 unidades.

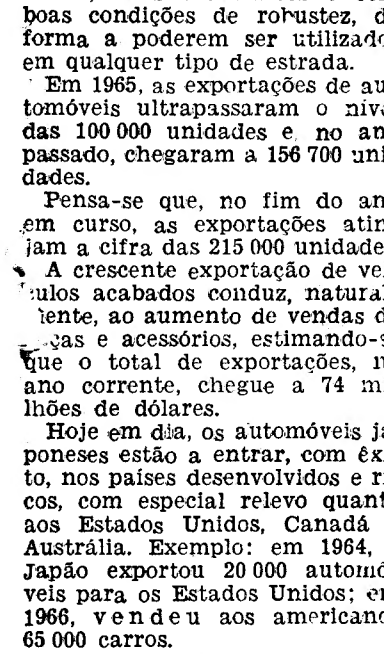
A crescente exportação de veículos acabados conduz, naturalmente, ao aumento de vendas de peças e acessórios, estimando-se que o total de exportações, no ano corrente, chegue a 74 milhões de dólares.

Hoje em dia, os automóveis japoneses estão a entrar, com êxito, nos países desenvolvidos e ricos, com especial relevo quanto aos Estados Unidos, Canadá e Austrália. Exemplo: em 1964, o Japão exportou 20 000 automóveis para os Estados Unidos; em 1966, vendeu aos americanos 65 000 carros.

Assim, os principais fabricantes nipónicos, Nissan e Toyota, classificaram-se em 5.º e 6.º nas vendas de carros estrangeiros nos Estados Unidos. Mas os carros de origem japonesa tiveram já um excelente acolhimento também na Europa, graças ao seu preço, alto rendimento e economia de combustível. A revista inglesa «The Motor» escreveu, há pouco, que os produtos japoneses se comparam favoràvelmente com os ingleses e de outros países europeus, tanto em rendimento como em desenho e interior. Deste modo, as perspectivas de exportação dos automóveis japoneses são extraordinàriamente optimistas e prometedoras.

Prevê-se, por isso, que, cedo ou tarde, a industria automóvel nipónica venha a ser a mais importante do país, como no caso dos Estados Unidos.

A meta de exportação dos 74 milhões de dólares (2 624 000 contos aproximadamente) para automóveis e peças acessórias, fixada para o ano em curso, significa que o automóvel está a converter-se no mais importante padrão da estrutura exportadora do Japão.



meio e transmissão automática, s modelos, são as características es versões «salão» e «coupé» do os primeiros modelos novos que ls da sua fusão com a Leyland o» e «coupé» de 3,5 litros têm cesosres, mas com modificações nor

O JENSEN não é modificado em 1968

Desde a sua apresentação, no ano passado, os modelos Jensen Interceptor e FF de tracção ás quatro rodas suscitaram admiração em todo o Mundo pela sua concepção e adiantada mecânica. O Jensen FF alcançou mesmo a distinção de ter sido seleccionado por um juri internacional como o «carro do ano» de 1967, num concurso promovido por um dos principais magazines de automobilismo da Grã-Bretanha.

Não surprende pois ter a companhia anunciado que ambos os modelos continuarão em 1968 a ser produzidos virtualmente sem modificações, á parte alguns melhoramentos de pormenor no arranjo interior e a existência de uma maior gama de equipamento opcional.

Na Exposição Internacional de Bicicletas e Motociclet as, recentemente inaugurada em Londres, podem ser admirados artigos procedentes de mais de 180 firmas britânicas e estrangeiras. Uma firma inglesa, a Norton-Villiers, que já conta muitos anos, apresentou um modelo de dois cilindros, de 750 c. c., susceptível de alcançar a velocidade de 160 quilómetros. Preço: quase trinta e dois contos. Aqui temos o modelo tripulado pela simpática Maria Hammond-Adler. O leitor não lhe pede uma boleia?

O automóvel eléctrico inventado por um técnico residente em Lourenço Marques

Ao fim de muitos anos de estudos e trabalhos, o sr. Alberto Carlos Gonçalves, um técnico-inventor que vive em Lourenço Marques, diz ter quase completamente construído um revolucionário automóvel eléctrico.

O que há de revolucionário na invenção que está sendo posta em prática, é que o novo veículo não precisa mais do que a energia necessária para o arranque. O autor do projecto descobriu que pode recuperar a corrente perdida por intermédio de certo aparelho, de modo a que os dispêndios, durante o movimento, sejam quase nulos.

Ora, um carro eléctrico económico, para uma ou duas pessoas e capaz de percorrer longas distâncias com um consumo mínimo, — eis o sonho de muita gente.

«O meu carro só gasta energia no arranque, que é feito por intermédio de uma bateria e, durante o funcionamento, consome apenas um mínimo que permite estabelecer um circuito entre a bateria, o motor e o aparelho de recuperação» — explicou o autor do invento.

Alberto Carlos Gonçalves não é o primeiro a sonhar com automóveis que não precisam de gasolina, mas é o primeiro a descobrir um sistema económico. O segredo está no aparelho de recuperação da energia eléctrica da bateria.

Uma firma japonesa interessou-se já por este invento e o técnico de Lourenço Marques está, agora, a receber correspondência das mais diversas partes do mundo, de firmas e especialistas interessados em colaborar com ele.

Entretanto, aguardam-se as experiências de estrada.

OS ÊXITOS DO LOTUS «ELAN»

Desde a sua apresentação em 1962 já se fabricaram mais de cinco mil «Lotus Elan». Embora a produção do primeiro milhar tivesse levado dois anos e meio, a companhia calcula poder fabricar em 1967 mais de mil e quinhentos.

O futuro do «Elan» apresenta-se brilhante, pois a companhia já anunciou que o exibirá sem modificações no próximo Motor Show e que a sua produção está planeada para se prolongar nos anos de 70.

Fábrica de carroçarias em Luanda

Tem uma capacidade de produção de 100 unidades anuais a oficina de fabrico de carroçarias metálicas, para carrinhas automóveis, que foi autorizada a iniciar a sua laboração em Luanda.

Pequenas «cilindradas»...

- **Um representante da Ford Motor Company declarou que o emprego de matérias plásticas nos automóveis triplicará em 1970, e que em determinadas aplicações esse aumento será ainda superior.**
- **Injecção de carburante para carros de série e ignição de alta velocidade, dois sistemas postos á prova no domínio competitivo das corridas de automóveis, figuram entre os variados produtos que a Organização Lucas exibiu no Salão Automóvel Internacional de Francfort.**
- **Após dois anos de negociações e enfrentando a competição de mais de 14 fabricantes de camiões europeus, a Ford Britânica ganhou um contrato da Société Tunisienne d'Industrie Automobile para produzir camiões na fábrica daquela empresa em Sousse, recentemente acabada de construir.**
- **Só 28,6 % dos candidatos franceses a condutores de automóveis obtêm a carta á primeira tentativa.**
- **No 1.º semestre de 1967 a indústria automobilística italiana produziu 831 343 autoveículos, com um aumento de 22,69 % em relação ao correspondente período de 1966.**

A produção espanhola

Segundo as estatísticas agora publicadas, a indústria automobilística espanhola produziu 160 000 carros de turismo e 52 534 veículos industriais nos sete primeiros meses do ano em curso.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: um milhão de contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% — 1966

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 6 (10$00 por obrigação).

2.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sortedas 1173 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o último cupão de juros pagável é o n.º 6.

Indicam-se seguidamente os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros números que lhe correspondem:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50037	50046	50088	50095	50106	50229	50276	50349	50354	50450	50491	50536	50620	50627	50666	50718	50734	50752
50778	50789	50865	50867	50918	50932	50950	50967	50992	51068	51172	51179	51192	51222	51265	51266	51363	51407
51503	51524	51548	51615	51647	51677	51698	51699	51701	51702	51708	51709	51759	51858	51892	51909	51985	52071
52076	52133	52163	52391	52428	52466	52498	52509	52513	52514	52524	52565	52660	52856	52865	52890	52907	53041
53056	53113	53175	53189	53256	53327	53347	53400	53422	53501	53504	53513	53573	53581	53587	53609	53616	53656
53804	53823	53836	53844	53881	54036	54085	54099	54105	54242	54261	54289	54290	54297	54386	54423	54483	54517
54589	54644	54683	54697	54710													

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54796	54903	54981	55051	55156	55671	55821	55996	56081	56126	56291	56396	56581	56596	56926	57071	57101	57121
57241	57441	58026	58276	58536	58831	58986	59061	59116	59741	59831	60051	60176	60446	60881	61116	61141	61311
61521	61536	61871	62126	62131	62226	62406	62741	63086	63201	64101	64336	64341	64351	64821	65216	65891	66181
66881	66941	66986	67076	67106	67616	67661	68026										

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

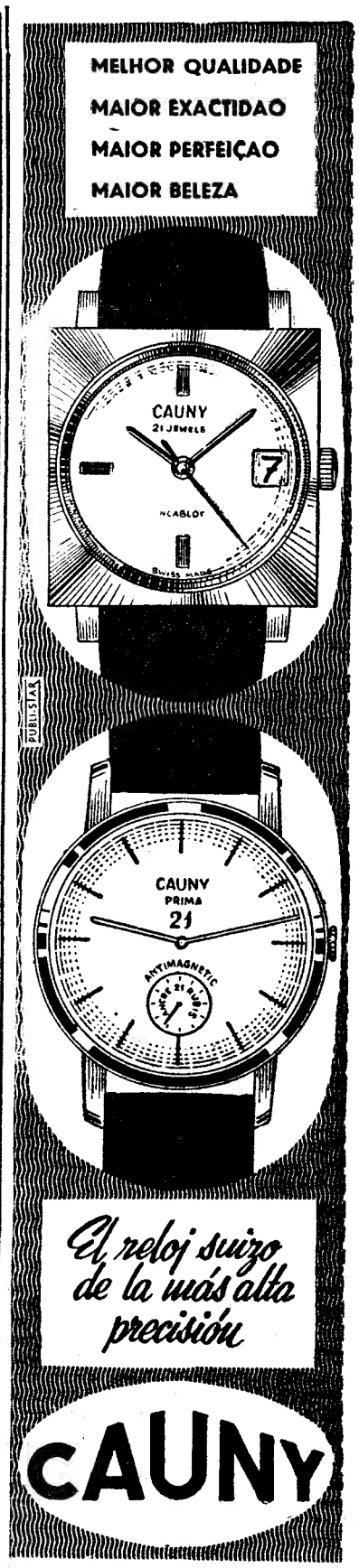
68311	68441	68501	68571	69721	70331	70411	70601	70891	71191	71241	71571	72031	72371	72901	73011	73071	73261
73431	74801	74951	75241	75551	75601	77331	77441	77811	78161	78641	79561	79771	80331	80871	81831	81881	82011
82151	82661	82841	83461	83541	83731	84751	85261	85921	86511	86981	88011	89221	89481	89881	89961	90271	90691
90861	91221	91491	92961	93301	93491	93531	93991	94501	94971	96041	96181	96451	96511	96571	96891	96961	98311
99161	99361	99901															

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 12 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13.

CAFÉ «A NAU»

TRESPASSA-SE

BEM LOCALIZADO EM ÉVORA

Trata o próprio —— Telefone 24 044/5 —— ÉVORA

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

LOTES DE TERRENO

NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 14 do corrente, ás 15 horas, venderá, em hasta pública, 6 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Parede, destinados á construção de moradias, com áreas entre 285 m2 e 387 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As plantas dos lotes e condições de praça encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias teis.

Cascais, 7 de Outubro de 1967.
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
D. António de Castello Branco

TEAC

CASACOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL.

Um reclame só possível de

REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAIS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

VENDE-SE

AS 2 ULTIMAS CASAS C/ R/C. E 1.º ANDAR, PARA HABITAÇAO, CABELEIREIRO, CONSULTORIO OU ATELIER. 7 DIV. ASSOALHADAS. SISTEMA DUPLEX — 600 CONTOS.

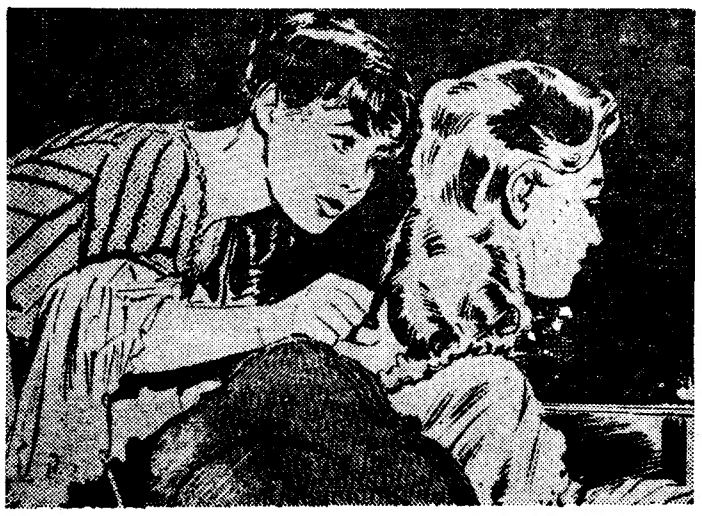
Rua B 5, n.º 5 — OLIVAIS SUL — Trata pelo telef. 97 04 26

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Roma, 1744. Um grande senhor, o príncipe Gabrielli, interessa-se por uma rapariguinha de 14 anos. Catarina Garbarino, filha do seu cozinheiro. A menina tem uma voz extraordinária.

13 — O pai Garbarino não podia, evidentemente, prever as consequências desta mudança de atitude por parte do príncipe. «Ora bem», diz Gabrielli a concluir, «Catarina manifesta tais qualidades para o *bel canto* que seria tolice não lhe oferecer uma oportunidade. Esta oportunidade serei eu a dar-lha, e com muita satisfação. Catarina partirá o mais breve possível para Nápoles. Vou passar-lhe uma carta de recomendação ao meu amigo Porpora. Não há presentemente em Itália melhor professor.» «Porpora? Porpora?», consegue por fim articular, extasiado, o bom do cozinheiro. «Porpora! Mas é o Patriarca da Melodia!» «Nem menos», confirma o príncipe. «Sim, Gastone, é como chamam a este grande mestre. A educação musical de Catarina ficará, portanto, a meu cargo. Estamos de acordo?» Garbarino levanta-se. Depois, num impulso de gratidão, põe-se de joelhos diante do príncipe e beija-lhe as mãos.



14 — Catarina, essa, nem pestanejou... O seu rosto magro de adolescente fechou-se antes numa expressão carrancuda. Ei-la que mordisca o lábio inferior. Hesita em falar. Esta mímica infantil não passa despercebida a Gabrielli, que pergunta: «Convém-te o que acabo de propor, Catarina? No fundo, és a primeira interessada. Depende tudo do teu assentimento.» «Alteza», responde Catarina, «não quero separar-me de minha irmã Anita. Vivemos sempre juntas.» O pai Gastone, aterrado com a impertinência da filha, dardeja sobre ela um par de olhos furibundos. Vai irromper em desculpas. Mas não tem tempo sequer para abrir a boca. «O teu desejo é muito louvável», diz Gabrielli, respondendo á observação da pequena. «Aliás, há toda a conveniência em que te não sintas perdida numa grande cidade. Combinado: vais para Nápoles com tua irmã e tua tia. A sr.ª Barbazza tratará de vocês tal e qual como em Roma. Mas dize-me uma coisa, Catarina: que farias se eu não aceitasse esse teu ponto de vista?» «Nada, senhor», exclama a rapariguinha. «Recusaria muito simplesmente o benefício da vossa ajuda.» Gabrielli larga-se a rir. Para o alucinado Gastone: «Meu caro amigo, a tua *cochetta* (cozinheira) tem personalidade que chega para uma casa de família! É bom sinal. A carreira que ela escolheu precisa desta fortaleza de sentimentos...»

15 — Nápoles! Catarina e Anita vivem um sonho. A vigilancia da tia Barbazza não pesa demasiado nas suas actividades diárias. A excelente senhora detesta impor-se pela autoridade. Anita, langorosa e tímida, não lhe causa a mínima preocupação. Catarina, essa, está pouco em casa, mas há que confiar nela... Uma empresa arriscada, enfim... Entretanto, a sua voz miraculosa conquistou o velho Porpora. Em pouco tempo Catarina é a aluna preferida do mestre. Vamos ver, porém, que o aprendizado não prosseguirá sem peripécias de vária ordem.

(Continua)

UM PRODUTO CIREL DE PALADAR INTERNACIONAL

champel refrigerante de uva

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ROXO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS MATERIAIS PARA AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE BAIXA TENSÃO DA BARRAGEM DO ROXO

Faz-se público que ás 15 horas do dia 15 de Novembro de 1967, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, ao concurso acima designado.

Depósito provisório: 17 500$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 11 de Outubro de 1967

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL
(a) *Armando da Palma Carlos*

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TEAC

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

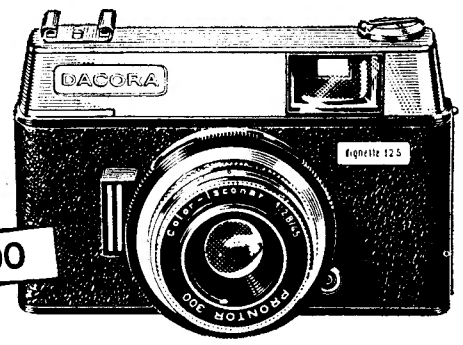
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas autorizadas.

É MELHOR, É FABRICADO NA ALEMANHA!

DACORA dignette

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE QUALIDADE A BAIXO PREÇO



770$00

OBJECTIVA FLUORETADA 1:2,8
VISOR GRANDE E LUMINOSO
ENROLAMENTO POR UM SÓ MOVIMENTO
ROBUSTA E RÁPIDA NO FOTOGRAFAR

COM A **dignette 300S**
É FÁCIL FICAR NAS FOTOGRAFIAS QUE FAZ

1220$00

TODO O MATERIAL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES **profoto** LIMITADA
RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

AO PUBLICO

"A Transportadora Setubalense"

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228239, 228082 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte) **- MONTEMOR-O-NOVO-EVORA**

CAIA (Fronteira) - ELVAS

no próximo dia ***1 de Outubro,*** *os seguintes horários*

EVORA - MONTEMOR-O-NOVO - LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Chег.	Part.	Chег.	Part.	Chег.	Part.	Chег.	Part.
Evora	—	6,00	—	8,00	—	15,30	—	18,00
Montemor-o-Novo	6,45	6,50	8,45	8,50	15,15	15,20	17,45	17,50
Vendas Novas	6,55	6,57	8,55	8,57	15,25	15,27	17,55	17,57
Pegões (circ.)	6,55	6,55	10,00	10,00	14,00	14,00	18,00	18,00
Pegões (est.)	6,59	6,59	10,10	10,10	14,10	14,10	18,10	18,10
Agoas de Moura	7,08	7,08	10,21	10,21	14,21	14,21	18,20	18,20
Setúbal	7,34	7,40	10,08	11,08	14,58	15,09	18,34	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,38	7,38	11,21	11,21	15,18	15,18	19,18	19,18
Vila Nogueira Azeitão	7,39	7,39	11,30	11,30	15,31	15,31	19,19	19,19
Cabeo (circ.*)	8,10	8,15	11,57	11,57	15,54	15,54	19,52	19,52
Casal de Marco	8,19	8,19	11,44	11,44	15,44	15,44	19,39	19,39
Lisboa-Alcantara (CCN)	9,35	—	12,00	—	16,00	—	19,55	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional

Início em 1-10-967

LISBOA - Alcantara (Centro de Coordenação Norte) **- MONTEMOR-O-NOVO - EVORA**

	Chег.	Part.	Chег.	Part.	Chег.	Part.	Chег.	Part.
Lisboa-Alcantara (CCN)	—	6,30	—	10,00	—	16,00	—	17,40
Casal de Marco	6,45	6,50	10,45	10,50	16,45	16,50	18,01	18,07
Cabeo (circ.*)	6,55	6,55	10,55	10,55	16,55	16,55	18,11	18,11
Vila Nogueira Azeitão	6,59	6,59	10,59	10,59	16,59	16,59	18,15	18,15
Setúbal	6,59	6,59	11,02	11,02	17,02	17,02	18,18	18,18
Agoas de Moura	7,08	7,08	11,21	11,21	17,21	17,21	18,37	18,37
Pegões (est.)	7,18	7,18	11,31	11,31	17,31	17,31	18,47	18,47
Pegões (circ.*)	7,18	7,18	11,31	11,31	17,31	17,31	18,47	18,47
Vendas Novas	7,28	7,28	11,41	11,41	17,41	17,41	18,57	18,57
Montemor-o-Novo	7,38	7,38	11,51	11,51	17,51	17,51	19,07	19,07
Evora	—	—	12,00	—	18,00	—	19,17	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional

Início em 1-10-967

ELVAS — CAIA (Fronteira)

Elvas	P	7,40	9,30	11,30	13,15	15,00	19,15
Caia	C	8,00	9,40	11,50	13,35	15,20	19,35

Efectuam-se diàriamente

Início em 1-10-967

CAIA (Fronteira) — ELVAS

Caia	P	8,00	9,55	12,00	13,40	18,35	19,50
Elvas	C	8,20	10,15	12,20	14,00	18,55	20,10

Efectuam-se diàriamente

Início em 1-10-967

Azeitão, 26 de Setembro de 1967.

Tip. Sport-Setúbal-19-9-967-1000 ex.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1937 publicava:

«LONDRES, 13. — Lord Nuffield, o grande e conhecido industrial inglês da indústria automóvel, que por várias vezes já se distinguiu pelas suas dádivas importantes em proveito de obras de caridade, pôs á disposição da Universidade um milhão de libras esterlinas para a construção de um novo Instituto de Estudos Sociais. Ao mesmo tempo, entregou a soma de trezentas mil libras esterlinas para as pesquisas da Universidade no domínio da ciência médica.»

CURIOSIDADES

● A morte de Mozart

Na opinião do dr. Sajmar, antigo chefe do Instituto de Farmacologia e Toxicologia de Praga, que, há anos, estuda as causas da morte de Mozart, o célebre músico não foi envenenado. Assim, António Salieri, maestro e compositor italiano, não juntou cloreto de mercúrio aos alimentos do músico.

O cientista diz ter estudado minuciosamente a correspondência de Mozart com a família e as descrições de todos os sintomas que o compositor dizia sentir. Ora, segundo o toxicólogo, nenhum destes sintomas corresponde a envenenamento.

● Pintassilgos das montanhas

Dois cientistas russos acabam de encontrar, no alto de um penhasco, numa zona remota da província de Kazahstan, um ninho de pintassilgos das montanhas.

A descoberta reveste-se de interesse extraordinário, pois, segundo a agência «Tass», constitui «algo que os ornitólogos vinham tentando sem êxito há cem anos».

● Bebedores de espumante

São os franceses, como é natural, os maiores bebedores de champagne *em todo o Mundo.*

Os belgas aparecem logo a seguir na estatística, pois consomem, em média, anualmente, uma garrafa por cada quatro pessoas, enquanto que nos Estados Unidos da América do Norte a percentagem é de uma por cinquenta e cinco pessoas.

● Oferta papal ao rei D. Sebastião

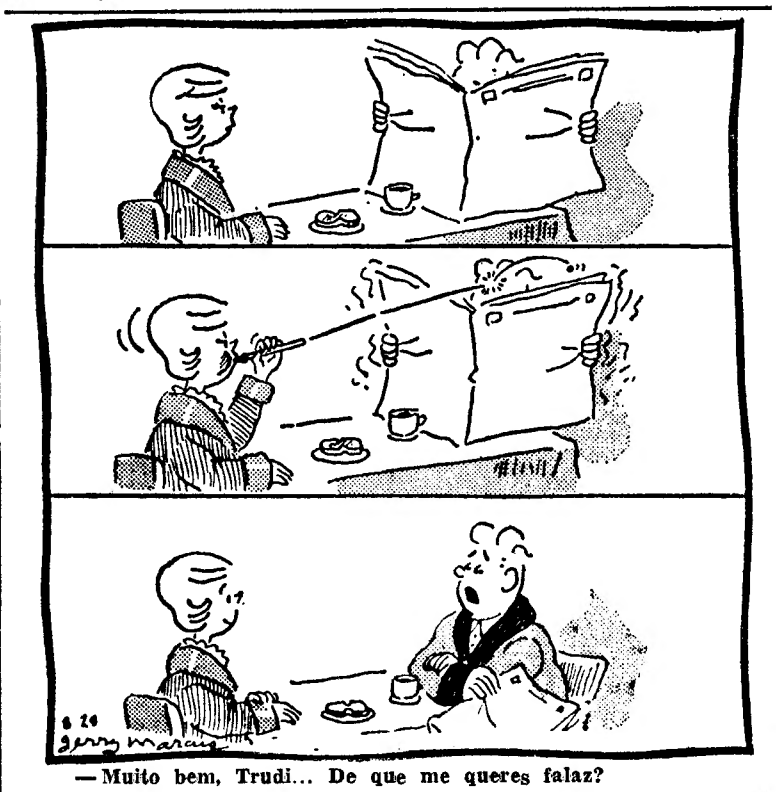
No ano de 1568, o papa Pio IV enviou a D. Sebastião, rei de Portugal, o presente do estoque e chapéu por ele benzidos no dia de Natal. A oferta pontifícia foi recebida com pomposa solenidade na igreja de São Domingos.

O chapéu, com as abas levantadas, era de copa alta, em veludo roxo, forrado de arminhos, com uma imagem do Espírito Santo bordada em diferentes partes e guarnecido de fitas de oiro.

ANEDOTAS

■ Dois petizes conversam:
— Quantos anos tem a tua irmã?
— Tem três.
— Pois o meu cão tem um e meio e corre mais do que a tua irmã.
— Olha que grande coisa! — Também o teu cão tem 4 pés e a minha irmã só tem 2.

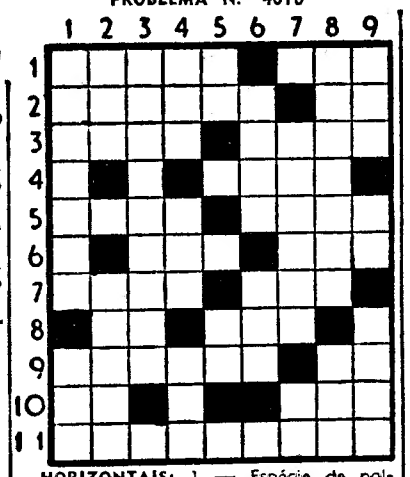
■ Jorge fica um grande pedaço a olhar para a tia, que é muito feia.
— Porque estás a olhar para mim com tanta insistência, meu amor?
— Porque me disseram que a tia pertencia ao belo sexo e eu não acho.



— Muito bem, Trudi... De que me queres falaz?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4610



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Ave pernalta. 2 — Amuralhar. O mais. 3 — Sova. Burro. 4 — Cidade da Holanda (inv.ª). 5 — Numeral. Lavrou. 6 — Fluido aeriforme. Empunhei. 7 — Senhoras. Transpiro. 8 — Viração. Catedrais. 9 — Terminar. Símbolo químico do boro. 10 — Em partes iguais. Preposição. 11 — Resmungaria (ant.).

VERTICAIS: 1 — Mamíferos carnívoros. Rio da Suíça. 2 — O mesmo que âmio. Tempo do verbo ser. A porção de comida que se dá aos animais de cada vez. 3 — Maltratara. 4 — Cólera. Saudáveis. Bondoso. 5 — Em partes iguais. Apelido. 6 — Fronteira. Ente. 7 — Concertos musicais nocturnos. Crómio (s. q.). 8 — Sagaz. Quadrupede ruminante. 9 — Para barlavento. Interjeição de dor. Adição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

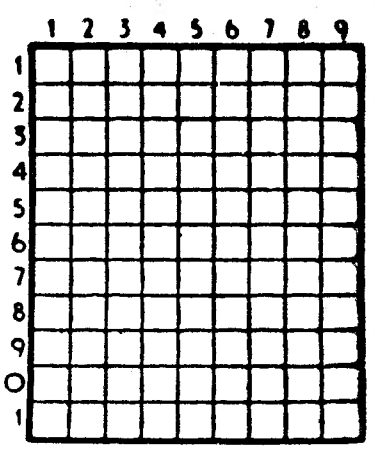
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4609

HORIZONTAIS: 1 — Sud. FOGE. 2 — O. Maricas. 3 — Fa. Sono. 4 — Imã. Dó. Cá. 5 — Risco. Srs. 6 — Mio. Mau. 7 — AAA. Aduzi. 8 — Cr. Em. Ler. 9 — Arem. Se. 10 — DEMÓNIO. 11 — Elas. Loa.

VERTICAIS: 1 — Oftr. Acode. 2 — Amimar. El. 3 — Um. Ásia. Ama. 4 — DAS. Co. Eros. 5 — Rodo. Amen. 6 — Fino. MD. Mil. 7 — Oco. Saul. Oó. 8 — Ga. CRUZES. 9 — Estos. Irem.

Provérbio: FOGE O DEMÓNIO DAS CRUZES.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8454



HORIZONTAIS: 1 — Falha. Empregas. 2 — Genro de Maomé. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Freguesia do concelho de Santana. 4 — Antes do meio-dia. Óxido de cálcio. Cobalto. (s. q.) 5 — Guarneço de asas. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 6 — Cidade da Roménia. Dar pios. 7 — Nome de um fruto. 8 — Artigo indefinido. Oceano. Duzentos em romano. 9 — Víscera dupla. Fecho as asas para descer mais depressa. 10 — Guarnecerias de arames. 11 — Nome de uma flor. Equipo.

VERTICAIS: 1 — Copo. Toleror. 2 — O mais. Grande quantidade. Olho atentamente. 3 — Sistema montanhoso de Marrocos. Figura que simboliza o povo americano. Conjunção. 4 — Socorrem. Cânhamo de Manila. 5 — Clonidade. Limpo com água. 6 — Ocultar. Rádio. (s. q.). 7 — Nome de um astro. Distrito da Índia Portuguesa. Senhor em inglês. 8 — Nesse lugar. Filtra. Remam para trás. 9 — Rio de Portugal. Coso de novo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8453

HORIZONTAIS: 1 — Atar. Crês. 2 — Mogadouro. 3 — Al. Li. 4 — Ri. Apa. Co. 5 — Narriam. 6 — Atiá. Arrá. 7 — És. Ao. 8 — Or. Dó. 9 — Im. Ave. Op. 10 — Aio. Aló. 11 — Resmungar.

VERTICAIS: 1 — Amorna. Fiar. 2 — Tó. Iate. Mie. 3 — Agá. Riso. Os. 4 — Rolara. Rã. 5 — Pã. Véu. 6 — Colara. De. 7 — Rui. Irão. Ag. 8 — Er. Cara. Olá. 9 — Sodoma. Apor.

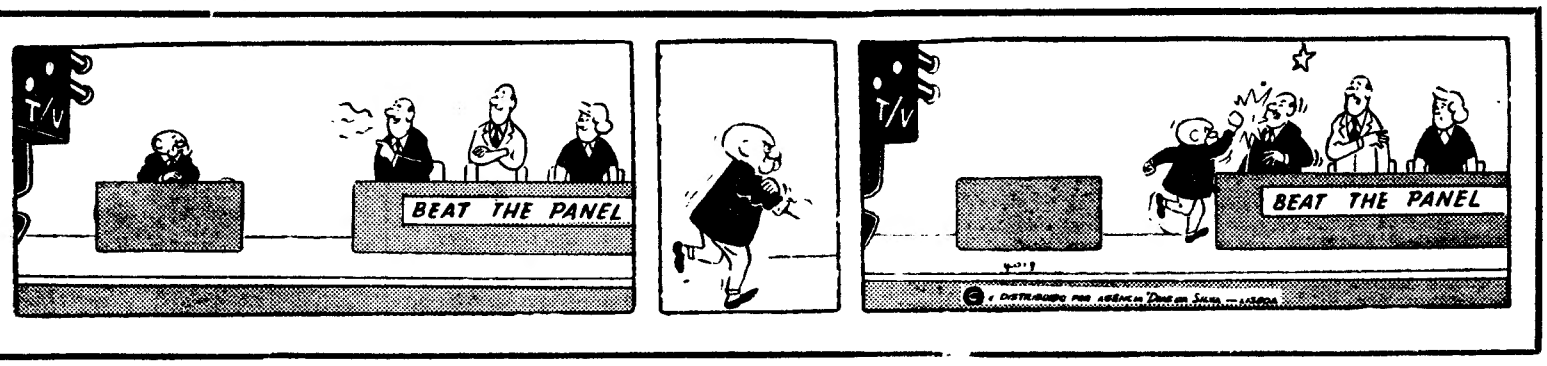
FACTOS REAIS CHATEAUBRIAND

17 — *Apesar das suas saídas enigmáticas, e permanências demoradas em paragens longínquas, Chateaubriand triunfa na maior parte dos salões literários de Paris. «Ele possui — disse-o Napoleão — esse ar de «conspirador que desce pela chaminé». Não demora muito que Bonaparte, que tenta agrupar tudo quanto resta da antiga nobreza, o nomeie primeiro secretário da Embaixada de França em Roma. Conquistado pelo sucesso do jovem escritor, o Primeiro Cônsul tem em mente torná-lo seu braço direito nos meios literários... Apesar da manifesta fidelidade aos Bourbons, apesar das demissões e tomadas de oposição espectaculares, Napoleão mostrar-se-á sempre paciente com o seu turbulento diplomata. Chateaubriand está nas boas graças de Bonaparte. Em companhia da mulher, a quem se junta após dez anos de separação, Chateaubriand instala-se, pois, na Cidade Eterna.*

18 — *Passam os meses — poucos... — e Chateaubriand afirma alto e bom som o desejo de abandonar a carreira diplomática. Os seus excessos de franqueza e de sensibilidade valem-lhe inimizades no próprio seio da Embaixada. Uma vez mais, Chateaubriand recorre á influência política do seu «caro amigo» Fontanes, que, efectivamente, consegue que o seu protegido seja nomeado ministro no Valais. Em 21 de Janeiro de 1804, Chateaubriand segue para Paris. Em 19 de Março, é recebido pelo Primeiro Cônsul e por Talleyrand, ministro dos Negócios Estrangeiros. Três dias mais tarde, ocorre um acontecimento que vem alterar a sua vida. Louis de Boubon, duque d'Enghien, feito prisioneiro em território alemão por ordem de Napoleão, é condenado á morte por uma comissão militar especial ...e executado. Indignado, Chateaubriand pede a demissão.*

19 — *Em Julho, Chateaubriand decide-se por uma viagem ao Próximo-Oriente, há já muito tempo desejada. A mulher acompanha-o até Veneza... Chateaubriand alcança a Palestina, passando pela Grécia, Constantinopla e Rodes. Em caravana, ou solitário, montado num pequeno cavalo árabe e de pistola á cinta, acompanhado de um intérprete e do seu criado Julien, Chateaubriand leva a cabo a sua peregrinação o mais rápidamente possível. Visita Belém, Jerusalém, o Jordão, o Mar Morto e Jaifa, que atinge no dia 11 de Outubro. Não se demora muito tempo em nenhum lugar... Chega, vê, parte. Exactamente como fizera na América... Depois de Jaifa, parte para o Egipto. Ardendo de impaciência, apetrecha um barco á sua custa, toca na Tunísia, onde lança um olhar distraído pelas ruínas de Cartago — e, em Março, a bordo de um «brick» americano, atinge as costas de Espanha. Desembarca em Algeciras em 30 do mesmo mês.*

20 — *No dia 5 de Maio, depois de ter atravessado a Espanha (Cadiz, Granada, Madrid), Chateaubriand entra em França por Bayonne. Uma vez em Paris, lança-se, servindo-se do seu talento literário, numa imprudente oposição ao regime.* «Se Napoleão acabou com os reis — *escreveria, mais tarde, nas suas memórias* —, não tinha acabado comigo.» *A reacção de Bonaparte, embora imediata, não foi cruel. Apenas manifestou o desejo de ver o escritor fora de Paris...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS